

Sapatos em Selim, com missanga, salto Luiz XV
Última novidade!



Sapatos com tira larga, com ro-
seta, salto Luiz XV. Modelo novo.
Em verniz.

Sapatos Carlos IX, artigo fino
e moderno, salto Luiz XV.
Em verniz.

Sapatos a inglesa, Artigo fino,
salto Luiz XV.
Em verniz.



Sapatos com uma tira larga, com
roseta, salto Luiz XV. Modelo novo.
Em selim preto.

RUA DIREITA, 4-B

Brevemente Catalogo Completo

:: Remessas para qualquer ponto do interior

IMPRESSÃO: POCAI & C. - S. PAULO



GLORIA AO FINISSIMO CHOCOLATE *Lacta*.

Nº 34

■ ■ ■

Revista *Feminina*

Nº 4

■ ■ ■

SÃO PAULO

END. TELEGR: C A S E L L A

CAIXA POSTAL . 177 □ TELEPHONES. 743 e 3255

Casa Allemã

FUNDADA EM 1883

FILIAES

SANTOS

CAMPINAS

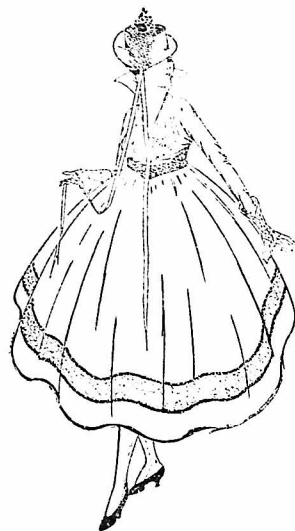
JAI'U'

RIB. PRETO

Novidades de fino gosto em:

Fazendas, Armário, Camisaria,
Rendas, Perfumaria, Modas, Roupa
Branca, Confecção, Tapeçaria e Moveis

GRANDES OFFICINAS DE COSTURA



PEÇAM O NOSSO CATALOGO DE 1917

WAGNER SCHÄDLICH & CIA.

Vantagens
excep-
cioneas



Saldos
para
Liquidar



Fazendas, Modas, Confe-
ções e Roupas Brancas
Expedientes para
Noivas. — Grande
Atelier de
Costura

Por motivo das grandes reformas nos armazens d'este conhecido estabelecimento, continuamos a fazer enormes abatimentos em todos os artigos do nosso grandioso stock.

Vantagens excepcionaes
Saldos para liquidar

As Exmas. noivas recommenda-
mos não fazer suas compras sem
primeiro verificarem os nossos
preços.

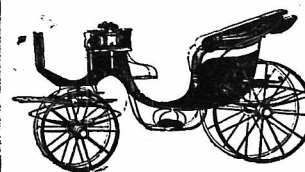
**Colossal sortimento de
roupas brancas**

Atelier de costuras sob a habil direc-
ção de Mme. Rosinha Pancera, e um
dos mais antigos d'esta Capital, classifica-
do de primeira ordem. Executa-se qual-
quer figurino, quer seja genero tailleur
como toilettes para theatro, baile, pas-
seio, luto etc., tendo em nossos armazens
o mais rico sortimento de tecidos moder-
nos que mensalmente recebemos dos nos-
sos commissarios da Europa. Exensamo-
nos de fazer "Reclames" do nosso Atelier,
ora amplamente installado nos altos do
predio, e com confortavel gabinete de
provas.

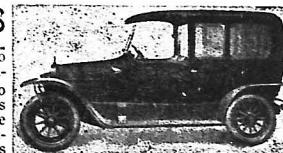
Preços modicos

Industria Geral de Automoveis e Carruagens

Premiado estabelecimento montado modernamente e accionado a tracção electrica para a fabricação de carroseries para automoveis, com offi-



cina mecanica, bem como reformas e concertos dos mesmos, carruagens de luxo, commerciaes e ru-
raes, offerecendo maiores vantagens sobre os de
qualquer outra procedencia. — Chamamos a attenção dos srs.
lavradores para os carroções que fabricamos, proprios para
fazendas, engenhos, etc., com jogo fixo e reversivel para es-
tradas accidentadas. Construimos trollys e outros vehiculos ru-
raes em serie ou avulsos. PEÇAM CATALOGOS
L. GRASSI, IRMÃO & C. - R. Barão Itapetininga, 37
S. PAULO



É CHEGADA A HORA

..... de comprar terrenos na CRISÉ para os vender daqui a um anno, na ALTA, quando terminar a guerra..Os melhores terrenos, os mais vendaveis e mais baratos de S. Paulo são os da

VILLA POMPEIA

Situados na Agua Branca, desde a Avenida, cortando o Parque Antartica. A Villa Pompeia tem uma area de um milhão e trescentos mil metros quadrados dividida em 17 ruas e uma grande avenida que parte da linha de bonds do Parque Antartica e se dirige para a Avenida Municipal fechando o grande circuito futuro de avenidas, do largo do Rosario ao largo S. Francisco: — Avenidas S. João, Agua Branca, Pompeia. Municipal, Paulista e Luiz Antonio. São terrenos de valorização fatal; fica no amago dos grandes melhoramentos da Capital.

Em 18 mezes vendemos oitocentos mil metros!

Acaba de ser installado ao alto da Villa Pompeia o grande reservatorio das aguas de Cotia. Dentro de alguns mezes a Villa Pompeia estará abastecida com a melhor agua potavel da Capital e é sabida a valorização dos terrenos abastecidos d'agua.

Porque V. não compra terrenos na Villa Pompeia?

PORQUE NÃO TEM DINHEIRO? Nós emprestamos o dinheiro, pois vendemos os terrenos em lotes, SEM JUROS, a prazo muito largo, com qualquer prestação mensal. E' um negocio ideal; o terreno valoriza-se dia a dia, vai portanto ganhando juros porque augmenta de valor e V. o vai pagando sem juros, aos bocadinhos... Quer V. negocio mais intelligente? S. Paulo cresce espontaneamente. Antes de cinco annos terá o dobro da população. Com a guerra européa e a miséria subsequente a immigração augmentará. A nossa crise é toda de momento; a pujança de S. Paulo será sempre victoriosa. E' no momento de crise que se fazem os bons negocios. Não ha em S. Paulo nenhum terreno dos que são annunciados em prestações, que se possa comparar aos terrenos da Villa Pompeia

Para informações; Na Companhia Urbana Predial

Escritorio: Largo da Sé, 3 (sobre-loja)

BANCO DE NAPOLES

(Instituto emissor do Reino Italiano)

Autorizado a assumir a tutela, emprego e transmissão de economias dos emigrantes Italianos, nomeou, em data de 1. de Junho de 1915, sua correspondente officiosa no Estado de São Paulo

A Sociedade Anonyma Industrias Reunidas F. Matarazzo

a qual desde esta data recebe: as sommas que devem ser pagas por conta de terceiros; as que devem ser depositadas nas Caixas economicas, Banco de Napolis e caixas postaes e as que devem ser empregadas em outras maneiras. Das sommas versadas se entregam recibos que trazem as indicações das quantias em liras Italianas, do cambio e do total em mil réis, que effectivamente se pagou.

--- RECEBEM-SE DEPOSITOS EM CONTAS CORRENTES ---

Sr. FAZENDEIRO

Se V. S. está beneficiando o seu arroz em machina que não a ENGELBERG americana, creia que está sendo prejudicado nos seus mais legitimos interesses, não só pelo infimo preço que o producto limpo está sendo jogado fora juntamente com o fareio.

O arroz beneficiado na machina ENGELBERG americana alcança sempre o preço mais alto do mercado, pois fica com um aspecto attraente e livre de «marinheiros».

De cada 100 saccos de arroz em casca, bem grado, a machina ENGELBERG americana tira 75 saccos de arroz limpo, o que quer dizer que quebra muito pouco; quando as machinas de outras marcas não tiram mais de uns 50 saccos limpo, ou seja menos 25 % do que a machina ENGELBERG americana.

Ao contrario de outras machinas beneficiadoras de arroz, a ENGELBERG americana não precisa de apparelho algum accessorio para separar «marinheiros»; ella sozinha faz o beneficiamento completo e perfeito.

De todas as machinas beneficiadoras de arroz existentes no Brasil, ENGELBERG americana é incontestavelmente a melhor, sob qualquer ponto de vista.

Temos sempre em deposito machinas beneficiadoras de arroz ENGELBERG americanas, de qualquer capacidade, desde 5 até 1.000 saccos de arroz limpo, por dia, e se V. S. ainda não tem uma destas, decida-se quanto antes a adquiril-a, pois só usando a machina ENGELBERG americana V. S. poderá beneficiar bem o seu arroz e este alcançará alto preço, sendo aproveitado todo o producto.

A machina ENGELBERG americana é a unica machina COMBINADA que beneficia o arroz com perfeição sem quebral-o. É uma das grandes vantagens que offerecem as installações destas machinas consiste em poderem as mesmas ser adaptadas a qualquer predio, seja este de um ou de dois andares. A materia prima usada na construção das mesmas, é da melhor qualidade possivel.

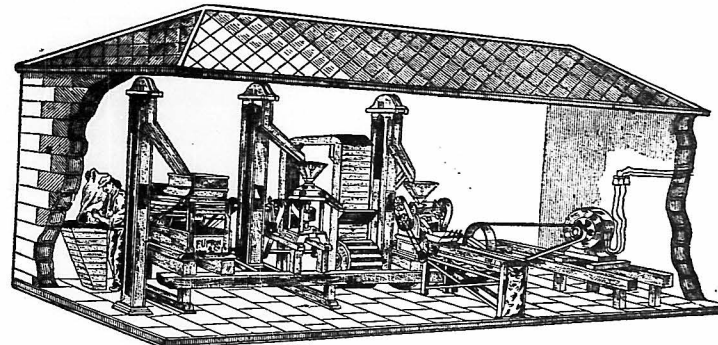
Fornecemos catalogos, orçamentos e informações minuciosas sobre a machina ENGELBERG americana, gratuitamente, a quem nol-os solicitar. Somos com estima

De V. S.

Attos. Cros. Obros.

O «cliché» abaixo mostra uma installação ENGELBERG americana para beneficiamento completo de arroz, com a capacidade de 50-60 saccos de arroz limpo por dia, que montamos nos depositos dos srs. BRASIEL COSTA & C., á rua da Cantareira n. 26, em S. Paulo.

F. UPTON & Co.



Peçam catalogos gratuitos a

IMPORTADORES.
F. UPTON & Co.

LARGO S. BENTO, 12 | AV. RIO BRANCO, 18
SÃO PAULO | RIO DE JANEIRO

Fabrica de Cimento "RODOVALHO"

E' o mais economico.
Um kilo de cimento
RODOVALHO
vale
exactamente
por um kilo



de cimento das
melhores
marcas importadas, mesmo
daquellas, de
que se vendem mais de
1200 barricas
por anno.

Os pedidos devem ser dirigidos para S. Paulo a PEREIRA IGNACIO & COMP. - Travessa da Fabrica - Rua Florencio do Abreu - Caixa postal, 931, ou directamente para A. R. PEREIRA & Cia: - Estação Rodovalho - E. F. Sorocabana.

TINOCO MACHADO & CIA.

S. PAULO

RUA LIBERO BADARO' 52 (1. Andar) - Telephone. 3558

Unicos vendedores neste Estado das superiores VELAS

Brasileiras

Pequenas

Ypiranga

Colombo

Paulista

Bicho

Cia. Luz Stearica

do Rio de Janeiro



MARMORARIA TOMAGNINI

Tumulos, Estatuas, Altares, Esculpturas, Architecturas e Ornamentações. — Preços sem competencia.

PIETRASANTA (Perto de Carrara) ITALIA

Exposição Permanente: Rua Barão de Itapetininga, 40
Officinas e Escriptorio: Rua Paula Souza, 85 - S. Paulo

Pensão VITALIS

A «PENSÃO VITALIS» está situada no aprazivel bairro de Santa Cecilia a 5 minutos do centro da cidade, na rua Martinico Prado, 8 (antiga Vitalis. Tem um bellissimo parque com muitos e variados jogos para crianças. Os quartos são confortaveis e arejados. O Salão de jantar esplendido e as refeições são servidas em pequenas mesas. O trato é esmerado e caprichoso. O chá pode ser servido no parque onde para esse fim se encontram elegantes mesinhas distribuidas em baixo de frondosas arvoredos.

As pessoas e familias do interior que tenham necessidade de vir a S. Paulo devem dar preferencia a «PENSÃO VITALIS» pois é onde encontram maior conforto e melhor trato. Os preços são muito modicos e as crianças gozam de preços especiaes.

— Aceita pensionistas internos e externos —

Todos os hospedes desta pensão tem direito a redução de 20 % no estabelecimento de banhos e duchas escocezas do Dr. Jaguaribe, e que funciona anexo a Pensão Vitalis.

Por carta dão-se outras informações a quem solicitar A Direcção está entregue agora á reconhecida competencia da Exma. Sra.

D. Carolina de Souza Dantas Forbes



La Saison

Grande officina de costura de vestidos para senhoras e meninas.

HENRIQUE BAMBERG

RUA LIBERO BADARÓ Nº 113

Telephone, 1013 - Caixa, 113

Use a Melhor das Loções
KUNDRY
TONICA, ANTISEPTICA e PERFUMADA
Aprovada pelo Laboratório
do Estado e por distintos medicos que
a usam e receitam
Para eliminar a caspa
Para fazer nascer cabellos
Para evitar a calvicie
A' venda em todas as casas de perfumarias
casas de fazendas, barbeiros, phar. e Dregs.

VILLAS

6-A, RUA DIREITA 6-A, :: S. PAULO

Corte e envie sem demora
este coupon á Redacção da **Revista Feminina**

.....de.....de 191.....
Sra. D. Virgilina de Souza Salles DIRECTORA DA "REVISTA FEMININA"
RUA 15 DE NOVEMBRO, 33 - S. PAULO

Peço-lhe inscrever-me como assignante da *Revista Feminina*,
por um anno, a começar em.....
de 191..... e a terminar em.....de 191.....
para cujo pagamento encontrará annexo a importancia de Rs. 8\$000
(em dinheiro, cheque, ordem ou sellos).

As cartas com as importancias devem vir sob registro e valor declarado

Endereço

Logar

Estado

Observações

O ESPECIFICO DA ANEMIA E
TUBERCULOSE

Vinho Reconstituente

— SILVA ARAUJO —

Rachitismo - Fastio - Escrophulose, etc.

Usam-se 2 meios calices por dia

INGESTA Farinha lactea
phosphatada
de SILVA ARAUJO

ALIMENTO IDEAL

Para crianças, amas de leite, pessoas
fracas, convalescentes

Torna as crianças sadias
e fortifica os fracos

Para uso das crianças dyspepticas, que têm difficuldade em
digerir e cujas evacuações são irregulares, fétidas, esver
deadas ou talhadas, usa-se **e sempre efficaz**
o poderoso, inegalavel

DIGESTIVO INFANTIL

de SILVA ARAUJO

Usa-se ás colheres de chá após as refeições

— ou após as mameadeiras —

A' base papaina virgem pura

Machinas para a Lavoura

Sr. Lavrador!

E' de bom aviso que V. S. não compre
nenhuma especie de machina, nem faça instal-
lação alguma em sua propriedade, — sem pri-
meiro indagar da QUALIDADE e dos PREÇOS
das machinas de todo o genero que lhe podere-
mos fornecer.

Fabricamos e importamos grande varie-
dade de machinas PARA TODOS OS TRABA-
LIOS DA LAVOURA e para quaesquer instal-
lações industriais, e temos sempre em deposito
grande stock de motores, polias, correias lubri-
ficantes, etc., etc.

Mediante pedido mandaremos catalogos,
informações e orçamentos sobre qualquer ge-
nero de machinas ou installações. Escrevam á

Companhia Industrial MARTINS BARROS

RUA DA BOA VISTA, 46

CAIXA POSTAL, 6

S. PAULO

Queiram os inte-
ressados cortar o
coupon ao lado, —
escrevendo nas tres
primeiras linhas o as-
sumpto sobre o qual
desejam informa-
ções, — e o remet-
tam ao nosso en-
dereço.

COUPON DE INFORMAÇÃO (R. F.)

Desejo informações sobre:

Nome

Cidade

E. de Ferro

Exclusivamente para Senhoras e Senhoritas

O CREME DO HAREM

(Nome Registrado)

tem a primazia, porque...

... é uma preparação conscienciosa, seria e
não é imitação.

... é o mais antigo, tem o nome registrado,
sua formula analysada e aprovada pela Di-
rectoria Sanitaria e foi premiado na Expo-
sição de *Bruxellas*.

... tem sido usado, sempre com excellentes
sultados, contra as sardas, rugas, pannos,
espinhas e manchas da pelle e nenhum outro
é comparavel a elle.

Portanto, todas as imitações que appareceram,
apparecem, e que apparecerão, embora com
nomes diferentes, não podem fazer concur-
rencia ao ja consagrado

CREME DO HAREM

Estoji 3\$000

Pelo Correo 4\$000

Em todas as perfumarias e drogarias e na

PHARMACIA SANTOS

Rua São Bento 74-A- S. PAULO

AUTO-GERAL



CASSIO PRADO
Acessórios para Automoveis
PNEUMATICOS,
LUBRIFICANTES
GAZOLINA
Telephone, 3706 — Caixa, 284
Rua Barão de Itapetininga 17
SÃO PAULO



Acessórios para AUTOMOVEIS
PNEUMATICOS "MICHELIN"
Gazolina e Oleos.
Carga de Accumuladores.
Rua Barão de Itapetininga, 30
Telephone, 694
SÃO PAULO

SÓ

E' CALVO QUEM QUER
PERDE O CABELO QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

Porque o
PILOGENIO
curas em pessoas conhecidas, provam a sua completa efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado na influencia renal, cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethritides chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese urica, aréas, calculos, etc. — A' venda em todos os Estados e no

Deposito: Drogeria Francisco Giffoni & C. — Rua 1.º de Março, 17 — Rio de Janeiro

O VICIO DE ROER AS UNHAS

Temos em mãos neste momento um excelente preparado, da Mfg. Drugs S. Paulo C.º para evitar o vicio de roer as unhas, que é muito commum nas crianças e sempre prejudicial, provocando lesões no estomago e casos frequentes de appendicite com morte em 24 horas. Quem vê uma linda criança, com os dedinhos postos na bocca cor de rosa, roendo as unhas, não imagina muitas vezes os perigos a que ella se expõe e cuja responsabilidade cabe ás mães imprevidentes e descuidadas. Por um accordo com a Manufacturing Co., podemos aceitar os pedidos das nossas leitoras, ao preço de \$5500 o vidro livre de porte.

CASA AMANCIO

AGENCIA DE LOTERIAS
F. ROCHA & CIA.
Rua General Carneiro N. 1
Em frente aos Correios
Caixa 176 — Telephone. 797
SÃO PAULO

ANEMIA — NEURASTHENIA —
FRAQUEZA — CHLOROSE
DEBILIDADE
E
TUBERCULOSE
MEDICACAO
SEM RIVAL
CAPSULAS DE CLEO DE
CAPIVARA DE SILVA ARAUJO

CASA BARUEL

Rua Direita, 1 — Largo da Sé, 2
SÃO PAULO

As senhoras e senhoritas que desejam manter sua cutis em perpetuo estado de juventude, não devem esquecer que em nossa Secção especial de Perfumarias, ha os mais finos e modernos Crêmes, Cold-Crêmes, Leites, Ceras, Loções d'iversas e de toda a especie de productos para Maquillage. Outrosim, recommendamos o nosso variado sortimento de Pomadas, Pós, Cosméticos. Vernizes e liquidos diversos para o tratamento completo de "Manicure",
BARUEL & CIA

RECEITAS PARA A PELLE

O crême Dermína, formula do Prof. Ficher é o grande successo do dia. Além de ser um excellent crême de toilette é um remedio poderoso contra as espinhas, os dartros, o eczema, os cravos, manchas vermelhas do nariz, irritações da pelle, picadas de insectos, etc.

CASA GENIN

Especialidade em artigos para trabalhos de senhoras: para bordar; para crochê; tricô; filot, macramê, laçol, frivólité, inhanduty (Yen-riffo). Artigos para confecção de flôres artificiais. Machinas para bordar e todos os aviaamentos para trabalhar com as mesmas. Bastidores redondos, de quadro, de collo, com pés, de todos os tamanhos, fias e linhas de todas as qualidades e grossuras, torçoes de seda e de algodão e mercerisadas, sedas para bordar, lavavel e de Alger, talagarcas de todas as qualidades, bitamines, setins, pelliculas, veludos, linhos etc.
Papel de seda branco e de côres. Papéis crepos, dourados, prateados, pergaminhos cartonados e de Bristol.
Riscos para qualquer trabalho, acham-se sempre promptos e fazem-se de encomenda bom como leitras e monogrammas. Aviam-se encomendas para o interior.

Genin & Filho

RUA 15 DE NOVEMBRO, 8-A — S. PAULO
Telephone 1009
Caixa Postal 204

Para tingir os cabelos. — Podemos annunciar ás nossas leitoras que, com grandes esforços, conseguimos obter uma nova remessa de PEBLILIT, o admiravel e instantaneo preparado, que tão grande successo está fazendo em todo o mundo e que dá ao cabelo uma linda cor, desde o castanho claro, até o negro azulado. Os pedidos devem ser acompanhados de importância de Rs. 10300, incluindo 500 réis para a despesa do correio.

Faz nascer novos cabelos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e saudável e faz desaparecer completamente a caspa e quaisquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua completa efficacia.

INFANTINA

GRANADO
FARINHA LACTEA
Malto - phosphatada
ALIMENTO COMPLETO PARA
CREANÇAS, DEBILITADOS, CONVALESCENTES, ETC.

A *Infantina Granada*.—E' uma excelente farinha: gosto agradabilissimo, assimilação perfeita e facilmente aceita pelas crianças. Por estas qualidades é um dos alimentos mais recommendaveis depois do sexto mez.

S. Paulo, 25-2-916

Dr. Monteiro Vianna,

AGUA INGLEZA

GRANADO

ANEMIA, IMPALUDISMO, CONVALESCENÇA.

RECUSEM AS IMITAÇÕES.

TOSSES
CATARRHO

CARDUS BENEDICTUS

ANTI-CATARRHAL

GRANADO

BRONCHITE
INFLUENZA

Pasta dentifricia

GRANADO

A melhor para alvejar
e conservar os dentes

Magnesia Fluida

GRANADO

APERITIVA
ESTOMACAL
LAXATIVA

EXAMINAR O ASSINADO

FACILITA A DIGESTÃO

Senhoritas!!

Cutis fina, macia e avelludada
só se obtem com o uso do
Crème Suzette

Vende-se em todas as casas de perfumarias
Depositar: JOÃO LOPES - Rua 11 de Agosto, 55

Agua de Colonia

GRANADO

O perfume favorito das damas.
A melhor para o banho e o toucador.

MAPPIN STORES
SOCIETATE ANONIMA INGLEZA

ROUPAS BRANCAS

Acabamos de receber da Europa uma grande colecção de ROUPAS BRANCAS FRANCEZAS, em todas as qualidades, desde as de preço baixo, até as finissimas proprias para o Enxoval de noiva

Estes artigos marcamos com preços excepcionalmente modestos. As qualidades aqui mencionadas são de baptiste francez, macio, lindamente feito com rendas e bordados

CORPINHOS 2\$800, 3\$800, 4\$500, 7,500
CAMISAS DE DIA 4\$500, 6\$500, 7\$000, 8\$.
CAMISOLAS 8\$000, 9\$500, 10\$500, 16\$500
CALÇAS 4\$800, 6\$500, 7\$500, 8\$500

Lindas guarnições de 4 peças, em pongé finissimo, guarnecidas com filô e rendas valencianas, tudo feito a mão, desde 200\$000

GRANDE EXPOSIÇÃO DESTES ARTIGOS
NO PRIMEIRO ANDAR



A 2674 GUARNIÇÃO em cambraia enfeitada de fina renda de linho e bordado Suíço
CAMISA. 12\$000
CAMISOLA. 22\$000
CALÇAS 14\$000

MAPPIN STORES

TELEPH. 43 Rua 15 de Novembro, 26 - S. PAULO CAIXA 1391

PROPRIEDADE DA EMPRESA
FEMININA BRASILEIRA
Assinatura Anual para todo o Brasil R\$. 880-00
Preço para a venda avulsa : 600
O assinante tem direito, pelo preço de assinatura, aos números extraordinários (que são vendidos avulsa-mente a 180-00) e aos brindes.

Revista Feminina

Directora: VIRGILINA DE SOUZA SALLES

Redacção:
Rua 15 de Novembro N. 33
Sobrelha

Telefone da Redacção N. 5061
Teleph. de casa N. 5061
Teleph. de casa N. 5061

ANNO IV

8

SÃO PAULO, MARÇO DE 1917

8

NUM. 34

MARÇO

Os nossos maridos

Uma tarde de março : uma tarde gloriosa de luz e calida de soalheira. Nem uma ligeira briza. Nem a mais leve palpitação. O ar, o espaço, as coisas — tudo plasmado em ouro. Em ouro — que eram grandes placas de trechos de paisagem. Em pó de ouro ruivo, que era nevoa que descia, poida do alto, miretando no ar, como um trampolim de ouro, de um grande circo azul. Com o approximar da noite, descia sobre o ouro — lento, num fim de festa — um véu subtil e vaporoso de renda escura.

As arvores — o tronco, o espanejamento da ramaria, a gloria do cimo — desenhavam-se em applicações sobre a seda azul do céu que, aos poucos, na agonia de esplendores do ocase, tomava tons de cobre vivo, formando um fundo de pintura byzantina!... Um fundo byzantino ou uma grande cabellera ruiva, dessas de cobre arêdo, que se desnastrasse na queda brusca do beijo do ocase — o grande, o que vai da vida até o além do ultimo soluço...

E si cabellos fossem, soltos assim ao vento, sobre a amurada da phantasia viageira das grandes aves touristas que cortavam o espaço — nem lhes faltavam pentes de tartaruga, com trasflores e marchetes, nem voltas de ouro abrochado, nem cabuchões, nem opalas ou tormalinhas. Pois que, estrelas iam acordando, num palpebrar de primeira luz; iam dispostas em cruceiro, em arco, em gothico, em corynthio... na basta com... E o luar encaneia tudo, de rica phantasia, para o minuet das horas romanticas, de cabelleras brancas!

Tinhamos chegado ao Rio, dias antes. No varandim de um hotel de S. Theresa, tomando uma chavena desbebede de chá abominavel — intoxicado por uma colher de chumbo alatoado e servido pela barba de freddias de um garçon achavascado, em lastrina perfumada com a transpiração de multiplos verões — eu olhava encantada, como uma visão de sonho, o panorama de sublimidades com que a Natureza dotou a *corbeille* de nupcias das grandes aguas e das magestosas serras da Guanabara!... Vinhamos da Europa, eu e meu marido, — então attaché de Legação — de uma viagem circular pelos boulevards de Paris;

pelos lagos e pelas montanhas da Suissa; pelas estreitas, ensombradas e viridentes "routes" de Genebra; pelo Anspach e pelo Picadilly; pela militarisação severa do arvoredo de Berlim; pelo pittoresco do Magyar; nascido a cavallo, o *kalpach* na cabeça, o *atilla* sobre a espada; pelo crepusculo sonhador de Roma; pela crelha do sol de Napoles; pelo *kepi* da selvageria ignominiosa do russo autocrata... Quasi por todo o occidente. E fomos ainda — por um capricho do meu marido — acampar numa tenda de seda proximo a Fez, levados pelo casal dos jovens condes de Burnsfeld, numa excursão doidivas, combinada no ultimo baile da "season", na Embaixada da Austria em Londres, com a volubildade facil dos casaes sem filho, como si se tratasse dos rapidos kilometros que nos podiam levar a beber um copo de leite, ordenhado de fresco, em Birmingham...

E em toda a reminiscencia, que se me abria na alma com a tinta fresca das ultimas impressões, não havia nada que se comparasse aquelle scenario enorme que se desenrolava a meus pés, aquelle sonho luciolante que do infinito me descia á alma, aquelle filtro que vinha do mar e da floresta — em que se conjugavam a masculinidade da marezia e a feminilidade morbida das flores de laranjeira — e que me vencia o corpo, com a vertigem do ozona excessivo, deixando-me os nervos num languor de espasmo...

Como o amor devia ser grande, immaterial, sem a macula da animalidade que tudo deturpa — ao rhythmo de tão deliciosa barcarola!

A buzina de um automovel que parou á porta do hotel acordou meu seismar.

Sabia-se por chronicas distantes, da existencia de um porteiro naquella casa de hospedes, pelo que, nada me surpreendeu que, em sua ausencia, surgisse no varandim, sem ser annunciada, Evelina de Magalhães, minha companheira de collegio, mulher de um goyano rico, deputado e bacharel nas horas vagas e simplesmente goyano nas demais.

Evelina appareceu-me, no terraço, com ar moroso e uma severidade que lhe desnatava, como um entorse, a graça coordenada de seus 26 annos. Nem mais parecia a Evelina, amavel, risonha, bulhosa — que ficara a brincar na ultima pagina de minhas

recordações de adolescencia. Linda borboleta que o casamento immobilisara com um alfinete de ouro, sobre o cartão de uma convenção...

A uma estranheza minha respondeu-me ella, com horrivel vinco de severidade matronal entre os supercilios:

— Minha filha, sou hoje uma mulher casada, uma senhora... Tenho um filhinho, tenho responsabilidades... Para mim está tudo acabado!

— Ah!... — respondi-lhe a rir — Tudo isso com 26 annos?...

— Queres que me ponha, então, a rir, a saltar, como uma rapariga? A dançar nos bailes, a fazer paddling com as meninas e a remar com os rapazes, a trepar nas arvores para apañhar mexeriqueiras?...

— Ah! os tropicos!... Vamos sempre de um extremo ao outro... Não te digo que faças esta serie precipitada de coisas, principalmente, apañhar mexeriqueiras nas arvores! Desfaze, porém, essa ruga da testa... E' tão feia aos 26 annos... Si a figura da honestidade devesse ser assim tão carrancuda, tão severa — acredita, minha querida! — os homens seriam ainda mais viciosos do que já o são...

— Preciso impôr-me ao respeito... Principalmente quando estou em sociedade, para que não me digam "grças"...

— E', justamente, o contrario... Os bons refrescos fazem-se mais com fructos acidos... — E só se dizem "grças" ás senhoras que o permitem.

— Esqueces-te de que tenho um filhinho. — Sou mãe...

— E' uma maternidade de primavera: um botão de rosa que surgiu de uma roseira. Ri a rosa; ri o botão. E ri o sol, de mãe tão moça...

— E meu marido tambem não gostaria...

— Não gostaria?... Quando elle se enamora de ti não eras por acaso alegre, risonha, zumbidora como uma abelha, e brilhante como um raião de sol?... Não foi a irradiação de tal graça, a frescura de tal juventude, e o brilho de tal adolescencia, que o encantaram e que o venceram?...

— Sim; naquelle tempo...

— Pois aquelle tempo é necessario prolongar; aquelle tempo deve ser a vida; deve ser o idyllio continuado, em que a mulher longe de diminuir, deve procurar augmentar, os elementos de seducção que lhe valeram o amor de seu marido.

— Então, tu crês...

— Creio que si em rapariga estivesse abotoada assim, até o pescoço, neste vestido de tafetá escuro, que si tivesse essa physionomia caricaturalmente severa de matrona temperança, e as falas e os modos que hoje affectas, o lindo bacharel Chiquinho Pires — hoje o deputado Dr. Francisco Pires — não teria offerecido o seu "Pires", para completar a tua chicara...

— E si tu pensas que é um prazer, na minha idade, vestir-me de toda esta seriedade! respondeu Eteínia, desannuviando-se aos poucos — Mas são os nossos maridos. Por qualquer coisa nos reprechem, dizem que não temos modos, que somos uma mulher casada, que isto não fica bem...

— E' uma justa-represalia. Vosses prendem seus maridos em casa; fazem-lhes scenas cada vez que elles chegam meia hora além da hora da escravidão... Elles se enge-nham em retribuir as torturas!... E tudo isto nesta terra de amor, de encanto, de prodígios... onde as almas se deviam acasalar como as doiradas abelhas no lago azul do sonho... Ah, o grande, o eterno erro!...

— Teu marido não era assim?... — Não. Nem o meu, nem o teu... Haverá alguns assim — raros! — porque na fauna masculina ha animaes de toda a especie...

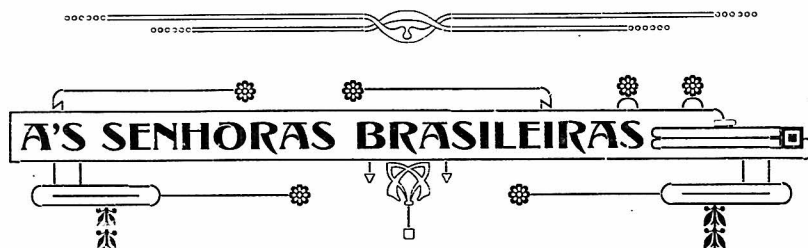
São as mulheres, porém, que fazem o marido brasileiro triste, taciturno, marchando curvo sob a canga,

ao rhythmo melopeico do chiar das rodas... Não queremos que elle ria, temos ciúmes de que elle danse com outras mulheres, interdiciamos-lhe o club, a roda de amigos, o theatro, a festa... E ficamos depois, dentro do casamento, ambos tristes, severos e diletosamente aborrecidos, um defronte do outro, como dois pernaltas a beira de um lago, "guardando o defunto de uma illusão..."

Anna Rita Malheiros

(Para a Revista Feminina de S. Paulo)

(Sendo esta colaboração exclusiva da Revista Feminina, só é permitida a sua transcrição, com a citação do nome desta Revista — de accordo com a lei sobre propriedade litteraria e sob as penas da mesma lei.)



As senhoras brasileiras podem, de ora avante, augmentar de modo facil, a receita do seu lar, ganhando 'para os alfinetes', com o producto dos mimos de graça, em que seus dedos trabalham.

ALÉM das demais utilidades, já demonstradas — resultantes da iniciativa do grupo de senhoras que, sob minha modesta direcção, resolveram a publicação deste REVISTA — realça de grande alcance a que provém da abertura de uma exposição permanente, em nossos escriptorios, de trabalhos femininos de qualquer especie.

Em todos os Paizes do mundo fomenta-se, com especial interesse, a pequena industria domestica, a prenda que se faz sob a luz do lampeão, na quietude do lar, já repousado da movimentação do dia e cujo producto 'dá para os alfinetes'...

O interesse do lucro activa essa pequena industria que passa a correr, como fonte real de receita, para o ornamento domestico, ao mesmo tempo, que expulsa do lar as phantasias malsãs, que as horas inoccupadas geralmente perfilham e que são fundamente prejudiciaes ao equilibrio da familia.

Entre nós ha a mania do luxo e o luxo da ociosidade. As senhoras têm vergonha de trabalhar ou de confessar que, por necessidade, o fazem.

E infundado o orgulho, que máis conselhos agasalham desde o berço faz corar uma senhora que devesse vender pequenas prendas, feitas pelas suas mãos.

Preconceito tão arraigado é difficil vencer nos primeiros passos. Uma propaganda lenta fará comprehender aos espiritos embuidos de tão falsa noção, que o trabalho é sempre nobre e edificante e que digna é de piedada a vida do ocioso, mancha indecisa na qual, como em ruim bolor, germinam os vicios e as degradações.

O primeiro passo para tão sympathica e moralisadora propaganda é o que acaba de dar a nossa Revista com a abertura de uma exposição permanente de trabalhos femininos, para a qual receberemos todas as prendas que nos forem enviadas, de qualquer ponto do Brasil e que exporemos á venda, remetendo ás expositoras o producto da venda.

Enorme foi a curiosidade que despertou nossa exposição desde o dia de sua abertura e pela somma de objectos vendidos no primeiro mez, que se eleva a 8:122:000 réis, verifica-se a alta utilidade de nossa iniciativa e as proporções avultadas que ella poderá tomar, si for auxiliada pela boa vontade de nossas leitoras.

Trata-se no caso, como em todas a nossa acção, de uma iniciativa que não tem fim especulativo, razão pela qual apenas accitamos trabalhos de senhoras.

E fazemos votos para que as nossas leitoras, comprehendendo o real alcance da iniciativa de nossa publicação, não nos neguem o seu concurso, ao cabo de tres annos de luta continuada — e sem nenhum lucro material — angariando novas assignaturas, entre suas amigas, para que possamos realizar o nosso vasto programma, que todo elle redundará em beneficios e triumphos para o nosso sexo.

Uma assignatura — e tão modica quanto é a nossa — é facilissimo de angariar e cada uma dessas assignaturas é uma nova pedra trazida para o levantamento do granfite edificio com que sonhamos — o da boa imprensa feminina, de leitura sana, util e deleitosa, que possa circular em todos os lares com a confiança com que se acolhe um bom raio tepido de sol, na bruma de descrença com que uma falsa civilização tem aviltado as almas.

V. S.

BISCOITOS DUCHEN

A grande Marca Brasileira. Especialidades: Biscuitos Pompeianos para chá (typo Jucarehy)

CONTOS DA MINHA TERRA

Na sala de jantar, muito branca, enfeitada em toda a volta com feiras de maçãs camoezas, a Rosa do Molino dava passadas num par de meias. Tinha um sorriso feliz, satisfeito, aos cantos da bocca; e a sua mão que fazia girar a agulha por entre as malhas, descansava-lhe a miúdo sobre o regaço, esquecida e molle. A Rosa pensava.

Não havia dez minutos fallava ao seu Jeronymo da janella abaixo. E quantas coisas se disseram, quantos planos architectaram naquella meia hora de idyllio.

Era o mais bello rapaz do logar, o seu Jeronymo! Nem as fillas dos mais ricos, quem den lá, se gabavam de namorado igual!

Levara tempo a escolher, verdade, verdade. Não reparando nas outras moças que começavam a namorar aos quinze, aos quatorze annos, ella fora indo até aos vinte, sem um derriço, para que digamos um só. Mas também agora era do Jeronymo para a vida inteira; por elle seria capaz de morrer, por amor delle se deixaria fazer em postas!

E á porta do pateo bateu com força. Brum! — Era o pae que vinha de fóra. Pessimio agouro aquelle barulho. E o Tigre ganiu dolorosamente... Nossa Senhora, lá derá algum pontapé no pobre cão, coitadinho, que até fiza pena ouvir-o...

O moleiro subiu a escada, num bater de tacões muito forte, deixando o cajado a martellar nos degraus. E entrou na sala, arremessou o chapéu braguez com muita borrecimento sobre a arca de castanho, coberta de chita vermelha.

Elle ficara toda a tremer com semelhante alvoroço. O Simão era muito seu amigo, amoroso, cheio de bons carinhos, mas tinha horas de tão maus modos. Nome de Jesus! Genio, feito, mas só por castigo se aturava. Parou com a costura, esperando; o moleiro olhou-a de esconso, rapidamente.

— Santas noites, disse afinal, — Venha de lá a ceia.

A Rosa ergueu-se, foi-lhe logo pôr a ceia — uma tijella enorme de vagem, muito verdes, cheirando bem; duas postas de bacalhau, gordas, alvas, a nadar em azeite; e o pichel de barro, cheio de vinho da casa. Collocou-lhe tudo á frente, num desastrado chocalhar de louças, muito inquieto, tremendo alguma raleira, e foi sentar-se outra vez, costurando as meias.

— Tu não comes, cachopa?

Elle respondeu que não, que não tinha vontade. Como o senhor pae se demorava muito, depois de trindades metterá alguma coisa no estomago e não podia mais... Cravou os olhos na costura; ás vezes enganava-se, picava os dedos.

— Pois como eu. Que também estas vagens estão rijas como o diabo! resmungou o Simão.

— Olha, que arrelia! Até escolhi das mais tenrinhas... E' que enrijaram de estar tanto tempo á borda do lume, senhor pae.

Pois seria disso. E o moleiro começou a historiar a demora. Tinha ido á Regueira, passeio predilecto do domingo. Na volta passou pela tenda do Gomes, entrou. Estava o director do correio, o senhor abbade, uma sucia de gente. Fallou-se de sementearas, dos vinhedos, depois veio a pelou do negocio dos baldios, aquella paffaria da camara. Esteve muito entredito até nove horas; depois sahiram todos e elle la a sahir também, quando o Gomes lhe pediu uma palavra.

Fitou a rapariga, analysando o que o seu rosto dizia. Vendo que não dizia nada, arrumou as vagens e continuou atacando o bacalhau, serenamente.

— Vai o Gomes começou a queixar-se da vida de solteiro. Que se vê só, que vai comer á estalagem um caldo mal amanhado, que não tem quem lhe chegue qualquer coisa numa doença, e tal e tal, sim, senhores; — a questão é que precisa de casar. Fallou-me então de ti: acha-te muito sério, c'um palminho de cara engraçado... Diz que si fosse da tua vontade...

Por de lado o prato; fez pausa, petiscou lume para accender o cigarro. E soltando uma baforada de fumo: — E tu que resposta dás?

Elle não queria casar por ora. Achava cedo, ainda era nova...

Que nova! embirrou o Simão. Tens vinte annos pensa em ti. Eu estou com cincoenta invernos ás costas, velho, acabado. Olha, e quando tiver de marchar lá p'ra baixo p'ro cemiterio, a fazer companhia á tua mãe, gostarei de te deixar encostada a um bom marido. E o Gomes é bom bom como oiro... E' rico! Só a loja vale mais de doze centos; afóra o lagar retorta, afóra uma grande tapada á beira do rio. E' um casamentão que tu fazes, filha, tem-me juizo...

Disse as ultimas palavras muito devagarinho, como em segredo. Elle não respondeu, estúpida e passiva; mas os seus bellos olhos foram-se enchendo de agua, enchendo, até que duas grandes lagrimas, muito redondas, começaram a descer-lhe, vagarosas e reluzentes, pela face. Nem pounha de escondel-as: deixava-se olhar, fitar em cheio, immobilizada tonta...

— Mas que diabo de isto é aquillo? interrogou o moleiro irritado. — Parece que se trata de morte de homem! Porque o Gomes te quer, largas a chorar. Hom'essa!

E poz-se a passear, numa agitação. Aquella era nova! Que descoco, hein? O Gomes, um santo homem, um paz d'alma...

— Mas que quer o senhor pae? Não me pucha inclinação...

— Qual inclinação! Tu juigas-me então alonso? pensas que me fazes ninho atraz da orelha? Pois estás enganadinho, olha! Andas embeigado c'o Jeronymo, co'esse estoura-vergas do Jeronymo, é o que é. Encontrai-a agora allí na encruzilhada, se me pascia á mão de sementear, rachava-o. O pelintra, o valdevinos que não tem onde caia morto! Umás boas correias ás costas é o que lhe falta! Outro dia por coisa de nada, quebrou a cabeça ao morgadinho da Cova. E vem um sujeito destes e tu botas-te a dar-lhe corda!

Apostropha sem ligar ideias, furioso, bufando.

— Mas elle não é tão mau assim, defendeu a Rosa, timidamente.

— Não quê?

— Sim, é trabalhador, não larga a enchada todo o santissimo dia...

— Pois, já se vê. Quando não morria de fome, que o pão não p'las telhas, é necessario arrancar-o da terra. Hom'essa, pois, certamente que ha de trabalhar. Mas anda-me ahi sempre mettido em ruadas, pandegas, serenatas. Foi talvez por causa das serenatas que ficaste p'lo beico, que res tu vêr?

Que não... Muito simplesmente o Jeronymo disse-lhe um dia que morria por ella. Não lhe deu resposta, não o acreditou. Dias depois lembrou-se de averiguar a verdade daquella affeição; pegou dum malmalhequer e poz-se a arrancar as petalas uma a uma, dizendo — bem me quer, mal me quer, bem me quer, mal me quer — a ultima afirmou — bem; colheu outro amarrello, e — muito, pouco, ou nada, muito, pouco, ou nada — ultima petala sahiu — muito! Pelo S. João queimou uma alcachofra com o pensamento n'elle; de manhãzinha cedo estava florida, florida que era uma lindeza! Começou então a acreditar-o, começaram a conversar na fonte, no adro, á volta da missa, no campo também, quando se encontravam por acaso... Elle promettera-lhe até ir pedil- assim que acabassem as colheitas.

Pois que venha! berrou o moleiro. Que venha! Botou-o abaixo, assim eu tenho o céu em como o boto. Mas não, isso não, não vem... Nessa não cabe elle... E tu arranja-te; amanha, hein? vou levar a resposta ao Gomes.

— Mas se eu não gosto delie? — Mas gosto eu, hom'essa! Quem dá ordens sou eu; tu não tens querer nem deixar de querer. Quando eu digo — é p'r'ali, p'r'ali é que hade ir...

solitária da terra e os choupos das ribas, altos e quietos, em extasi, como esquelidos frades concentrados em lindos sonhos seculares esfumam-se suavemente no fundo alarado da paisagem, que arabescos byzantinos que pretendessem encolher-se a análise de olhos prescruetados.

As olarias bejam de sombra as rendadas varandas ogivas do meu tugurio das horas tranquillias, neste bendito e sereno rincão reverdecido, e, pela janella aberta para a grande paz da campina, donde veem os adagos suaves do aroma das matresilvas, sobem ate mim, como fremitos de azas rufiantes, soluços de guitarra e commovidos ecos de tristes canções.

LEITURAS

D'entre todos os problemas outro não ha mais delicado que o das leituras. Como se hade determinar quaes se devam permittir ás donzellaz? quaes de todo interdizer? Já não falando do mau livro, que hoje em dia, por toda a parte e sob todas as formas circula, deste livro malão que pela base destrõe toda a moral, toda a religião, alardeando o vicio que se cobre de cores fascinantes e apresenta a virtude pallida, ridicula, ou as mais das vezes viciosa, que ha se deva prohibir, autorisar?

Longe está de ser a idade de uma moça a regra unica, como muitas mães ha que o parecem crer, quando dizem que á sua filha darão a ler tal ou tal obra, quando chegar aos 16, 18, 20 annos, do mesmo modo que a essa mesma idade lhe permittirão o uso das saias compridas e dos cabellos levantados! Antes de mais nada o que se ha de consultar é a natureza da creança; a maturidade do seu juizo, sua imaginação mais ou menos despertada ou adormecida, sua sensibilidade, sua impressionabilidade, e sobremaneira, seu ambiente, sua educação. Tudo isto deve nascer de um trabalho de observação e de intelligencia, e pode bastar vezes succeder que a uma moça de seus 16 ou 17 annos possa sem perigo facultar-se-lhe o que a uma de 20 se lhe deva negar. A mãe deve andar bem esclarecida sobre o temperamento physico e moral de seu filho, para saber o que neste ponto ha de fazer, e de muitas sei que, victimas de supina imprudencia não querendo encerrar esta questão bem de perto, permittiram á sua filha tal leitura, que boa em si veio a ser para uma organização nervosa occasião de enfraquecimento cerebral ou de uma sensibilidade por demais violenta.

Vantagens da leitura, não ha enumerar-as. Que moça ha ali que não aprenda a enumerar-las em suas composições francezas? Provae exemplificando que ella prolonga a vida... poupa-nos dois grandes males: a ociosidade e o tedio... põe-nos em contacto com as intelligencias dos seculos illos etc. São lugares communs que é excusado esmucar. Sem a leitura toda anda está por completar e não ha conhecer-se educação intellectual sem ella. Mas, a selecção dos livros? Agrupá-los em tres grandes categorias: 1.º os maos: Ah! estes

se ostentam com um cynismo mais e mais indignante, sob titulo que de si sós, são o ultrage para os costumes, e ornados de gravuras que accrescentam mais alguma cousa. Não lhes queira dar agasalho em vossas casas, porquanto por mais que seja a cautella em os terdes escondidos, sabera a curiosidade, em dado momento, pôlos a descoberto e devorá-los em segredo. Quantas confidencias colhidas de moças eternamente acabrunhadas por uma má leitura! Não ha mister insistir, facilmente se podiam aqui mencionar repetidos exemplos. Vigilancia e prudencia: tende inscriptas estas duas palavras em vossa biblioteca, pois que si nella se não encerra o que se pode chamar um má livro, de certo em suas estantes se abrigarão muitos que não estão para o paladar de vossa filha. Certa mãe me respondia a este proposito que muito se esmerava na educação de sua filha, e de pouco lhe valiam estas precauções amargas. Isto é conhecer pouco ou nada a natureza humana. A occasião faz o ladrão. Um momento de tedio, de curiosidade pode assesthar o mais prudente: corte pois pela raiz a possibilidade da occasião. 2.º As leituras futeis: Não chamarei taes as que servem de distracção e diversão dos trabalhos serios. Tenho visto homens maduros divertirem-se com as "Memorias de um burru", e rir candidamente á leitura do "General Dourakine" ou da "Historia de Gribouille". O espirito necessita de desabafo, a leitura que o produz não é futil. Traz este nome, e que nada traz nem á intelligencia, nem ao coração, não induz nenhum bom pensamento, nem suscita uma seria reflexão. E que de livros não ha que nada offerecem, nada provocam! E' o vazio, a frivolidade. 3.º Os bons livros: Um livro por excellencia seria o que trouxesse o sello da verdade, do bello e do bem. O bello, o bello verdadeiro, assim como o bem, é o que allia ás nobres e grandes idéas o estylo que lhes convem; elle deixa n'alma uma impressão profunda, eleva os sentimentos. Joubert dizia que quanto mais uma palavra se assemelha a uma idéa, mais bello é tudo isso. Applique isso ao livro, e lhe medireis a belleza. Em boa hora avezá as moças ás leituras serias; do contrario, si se não deu a direcção bem cedo, mais tarde muy difficilmente se dará. Ide graduando estas leituras conforme o grau do espirito da creança: cem vezes

Acordo do meu sonho prolongado. Que tranquillidade, que existencia desanuviada, que alegrias virgens se não fruem neste canteiro abençoado desta sempre risonha terra portugueza.

O luar polvilha os montes distantes, acenando o adeus da despedida tambem morrem no ar, como ais de tristeza e desalento, as ultimas notas sentidas dum trovador noturno. Vila Nova de Fozcoia.

ORLANDO MARÇAL.

tenho notado quanto, por menores que sejam, se interessam pelas leituras serias. Para prova disto basta fazer-lhes na presenca, sem lhes exigirdes directamente a attenção, uma leitura sobre qualquer assumpto. De cinco que assistem, tres ao menos hão de estar attentas. Disse: fazer-lhe na presenca, porquanto não poucas vezes as creanças imaginam que o que lhes dão interesse não nos move, e assim ouvem as cousas com aquella attenção que vós mesmas prestaes. Interessaveis, pois, com as cousas serias, que ellas se hão de interessar. Impedi ás donzellaz de deparar os livros a não ser que sejam taes que lhes dê lição de moderação: pois que uma leitura assim não acarreta nenhum proveito, antes serve para dar pabulo a uma curiosidade que se pode tornar perigosa. Lêr demais é uma doença do seculo. Para o fazer com fructo, importa ter á mão um lapis, e ir notando os pensamentos bellos, piedosos e originaes. Entrelaçar, si fôr possível, as reflexões que esses pensamentos suggerem, fazer um pouco de analyse que prove, arrazoe e sirva de firmar o juizo e bom gosto.

Si se habituassem as donzellaz a ler assim, ainda que fossem pouco intelligentes, bem depressa provariam gosto, e teriam prestes o melhor remedio contra as leituras damnosas.

6-1-17

AVÉ MARIA

(Ao Fimado da Costa Verde)

Avé-Maria de graça cheia!
Deus é contigo, formosa Hebreia,
Fonte de luz!
Entre as mulheres tu és bendita!
Bendito é o fruto que em ti palpita,
D'amor, Jesus.

Santa Maria, oh! Mãe das Dóres!
Rogai por nós pobres pecadores
E tanto agora
Como também
Na extrema hora
Da nossa morte. Amen.

Sebastião de Carvalho (1)

Povoa de Varzim,

(1) Advogado em Vila Nova de Famalicão (Portugal). Socio do "Instituto de Lyricos". Autor do formosissimo livro de lyricos — "Rosa da minha terra".

A elegancia

...debanda

N'estes tempos de agitação e de nervosismo, de orgulho e de sangue, parece que tudo o que encerra uma idéa nobre e um sentimento esthetico tende a desaparecer. Até a elegancia vae decaindo para o frivolo e para o ridiculo!

Não deixa de ser agradável aos observadores da vida ambiente, no que ella tem de mais scenographico, contemplar, uma vez por outra, á luz serena das tardes chies, o movimento da cidade galante, que se veste pelo ultimo figurino, e que, durante algumas horas, nos passeios polidos do Triangulo, é o elevô dos snobs apurados e de muita gente que se diz séria.

De frimessas illuminadas por sorrisos estudados e por bellezas ephemeraz passam ellas, as divas de todos os dias, atraindo aos miromes olhares sobranceiros e aguçando-lhes a sensualidade com gestos salitantes e leves.

De todo este esfuizar de phrases mudas e incendiarias evolva-se uma harmonia de luz e um ruido cadenciado que se vae perder e apagar, ao sopro dos leques, por entre as sedas e os velludos, os setins e as rendas de vestidos custosos, unidos em pregas abundantes um pouco abaixo da garganta para depois se alargarem á negligência n'uma figura flexivel e molle de geometria extravagante e exquista.

E a verdade é que estes episodios humanos, mais pela sua excentricidade do que pelos seus encantos, atraem as attensões de alguns que psam e enchem-lhes a alma de esquecimento e prazer.

No entanto, sempre que me succede passar por entre o murmuro d'esse movimento citadino recordo-me com insistencia d'um estudo que um sagaz chronista francez, ha tempo, publicou n'uma revista parisiense, assignalando, com tristeza, a morte da elegancia e do advento pernicioso do luxo banal, irritante e desmoralizador.

Ora a elegancia, no justo dizer dos entendidos, é ao mesmo tempo, uma arte com todas as suas linhas, e uma sciencia com todas as suas regras, enquanto que o luxo nada mais é do que uma affirmacção pesada e grosseira da riqueza, sem nenhum traço artistico que denote bom gosto, e nada mais significa do que a victoriosa ultrajante e ruidosa do oiro, sem nenhum d'aquelles relevos subtile



denunciem, com modestia, linhas graciosas e ligeiras.

O chronista francez tem muita razão mas a invasão triumphante do luxo, infelizmente, não é dos nossos tempos. Abriu brecha nos muros dos tempos passados e, derruindo todas as fronteiras, tem feito victimas de todos os povos e ruínas em todas as civilisações onde tem entrado.

Abusaram delle Poppéa e todas as patricias romanas que, rastejando a vasia tollice humana, e lisongeando a phantasia doentia do mundanismo, tem-no arrojado muitas vezes aos

em ostentar sumptuosamente sobre os seus peitos artantes toda a luz berante e polychromica do seu oiro e dos seus diamantes, quando apenas uma simples flor, posada discretamente sobre o rubro das suas vestes, ou uma fabulosa borboleta, alada sobre o negro dos seus cabellos, communicaria, com certeza mais nitidez á sua belleza dominadora e mais correção e graça á sua esculptura, tocada de delicadezas e sensibildades, do que toda a pulla claridade subitcante de pedrarias caras e raras.

Hoje, unido-se ao immorral, apenas continua na sua marcha devasta e barba, fazendo sentir em todas as civilisações o peso amantador da sua sedução e os brilhos matiferos das suas joias faiscantes e perturbadoras.

Apenas a Grecia foi sobria e simples, e por isso mesmo foi a rainha do bello e a inspiradora da arte. As suas mulheres não appareciam em todos os lugares do prazer illuminadas pela irradiacção forte das pedras preciosas como as suas competidoras romanas, mas apenas se mostravam, através as sombras fracas dos jardins, severamente envolvidas nas suas chlamydes claras picadas, ao de leve, na curva apagada do collo, pelo sorriso avelludado d'uma flor.

A Grecia foi, pois, sem duvida, a personificação d'essa elegancia, que denuncia, á primeira vista, uma intelligencia esthetica e um bom gosto incorruptível e superior.

Da Grecia em diante, porém, a decadencia accentuou-se progressivamente e declinou até á miseria dos nossos dias. As causas são multiplicas, e a mais notavel é a ascensão d'uma burguezia sem equilibrado senso artistico que, não podendo impôr-se pelo requinte e pela cultura de um delicado sentimento esthetico, se impõe, afinal, pela abundancia descaída e pela opulencia gentilica. A elegancia antepezo o luxo que é escandalosamente gritante, que contunde, que allia as cubicas e atrahê as attensões, não pelo seu leve e pela sua finura, mas simplesmente pelo seu valor intrinseco e apparatoso.

Depois, veio a questão utilitaria e o mal ascendeu até ao exaggero para depois descer ao desperdicio e ao frivolo dos nossos dias. O industrialismo, provocando a vaidade mulhieril com as suas novidades dissipadoras, tem explorado com lucros magnificos a vasia tollice humana, e lisongeando a phantasia doentia do mundanismo, tem-no arrojado muitas vezes aos

abysmos de muitos crimes e de muitos vícios, onde o eterno feminismo bate loucamente as suas azas de ouro, à luz feitiçeira de lantejoulas, para, depois, ir morrer sob gargalhadas de desprezo, ao arfar lento das mesmas azas, que então lhes servem de mortalha.

E para cumulo de tanta ruína vêm ainda algumas senhoras infelizes juntar a tanta ganancia judaica o seu amor-proprio cruel, irreflexo e caprichoso. Para humilhar uma sua rival não duvidam, às vezes, dessas doces tyrannas, levantando a voz e levantando o braço, impôr ao homem de que tanto se queixam, o desbarato das suas melhores economias reservadas ao futuro dos seus filhos para que um *pendaçinho* novo e fôra do vulgar, colando sobre o peito, vá ofuscar com o seu brilho a dente os elares invejosos d'aquella que se diz mais rica e mais bonita do que ellas. *Vanitas vanitatum...*

Antigamente, os accessorios da belleza feminina nada mais eram do que accessorios. Modernamente são elles o essencial, o fundo indispensavel para que essa belleza se reflecta com mais deslumbramentos e com mais seducções. São o essencial, porque, hoje, infelizmente, a mulher não é admirada por si propria, isto é, pelas suas qualidades e pelas suas virtudes, mas pelos trapos brilhantes e *curtos* que se lhe rasga nas espaldas e pelas contas que paga na modista, que faz no sapateiro, que deixa na chapellaria, que abre nas joalherias, e em todas as casas de modas, de bugigangas etc. e tal.

Sem duvida, a geração presente tem contribuido muito com as suas falsas apreciações e com os seus estímulos desviados para que a mulher galante da nossa epoca se tenha convertido n'uma especie de *coquette* inconsciente, desprezando a verdadeira elegancia, que reside na simplicidade, para se preocupar somente com a opulencia e com a excentricidade do que veste—o que a desequilibra e a transmuta n'um mostuario theatral ou n'uma caricatura grotesca e ffrisoria.

Mudemos de rumo, minhas senhoras e meus senhores, e trabalhemos pela victoria da simplicidade, da modestia e do bom gosto, que, o mesmo é dizer, pelo triumpho do saneamento moral.

Façamos com que a boa mulher da nossa terra jamais abandone o pedestal de dignidade, de graça e de bom tom, em que vive e em que é rainha, e d'elle jamais desça a imitar as andorinhas gaiteras e as *peraltas* ridiculas que aqui arribaram, e que infelizmente d'aqui não vão para a Velha Arvore d'onde partiram... para as outras bandas do mar.

Paulo de Chasco

PARA TINGIR OS CABELOS

Poderemos annunciar às nossas leitoras que com grandes esforços, conseguimos obter uma nova remessa de PETALINA, o admiravel e infallivel preparado, que tão grande successo está fazendo em todo o Mundo e que dá ao cabelo uma linda cor, desde o castanho claro, até o negro azeitado. Os pedidos devem ser acompanhados da importancia de Rs. 10\$000, inclusive 500 reis para a despesa do correio.



MARTHA

LIVROS NOVOS

MARTHA, de Felix Pacheco, da Academia Brasileira. Felix Pacheco, um dos nomes que mais honra trouxeram ao quadro de nossos generosos colaboradores, teve a gentileza de enviar-nos um exemplar de seu novo livro *Martha*, edição intima, acompanhado de penhorante dedicatória. Já externamos em nosso numero anterior a nossa admiração pelo espirito brilhante desse grande burilador do verso, dessa alma eleita, para a qual o grande azul da phantasia, se desfolha luminosamente, num magico sonho de colorido, com a primeira rosa branca do luar a desfazer-se nas ultimas tonalidades guerreiras do occaso.

Martha é uma pequena e delicada paisagem de interior, das que se dependuram dos muros dos lares felizes, e que são iluminadas pelos tons neutros que se coam através de store de linho, amovavelmente bordados pelas mãos das fadas domesticas. Logo á primeira pagina o poeta exclama, trocando a gala de sua casaca de sociedade pelo fresco pyjama de interior:

*Eu do mal do artificio estou curado.
Só na familia e em casa o sonho é puro!*

E positivamente não ha artificio algum nos 22 quadros radiantes em que o poeta nos canta todo o poema do nascimento de *Martha*, de todas as pequeninas *Marthas* á cuja vista

*Sorri, contente, a mãe no rosto exangue,
E chora o pai de orgulho e de alegria!*

Chama-lhe o poeta edição intima e é de facto. São quadros de uma grande intimidade affectiva, que as mães devem ler com lagrimas nos olhos, lagrimas felizes, das que ornaram de perolas as pétalas das rosas nos dealbares luminosos da primeira vera.

É um livro principalmente original. O poeta abandonou a phantasia multiseccular da fadas, das sereias, das hamadryades, dos pastores com suas flautas, das pastorinhas com seus puercos, da serie de quinquilharia varia com que se mobilava o Parnaso dos lyricos de cabellera das ultimas epocas romanticas. Abandonou toda a farandula mirabolante que povoava o sonho poetico dos rapsodos da tuberculose, para buscar no mais intimo do lar, os deliciosos e sinceros motivos de seus quadros. Nisto accompanhou, com grande gaudio nosso, a evolução de todos os prosadores modernos, do livro e do theatro, que já de ha muito se libertaram da choarce infantil dos quadros inverosímeis da magica, para crear uma arte mais humana e mais sincera. A sinceridade é a propria arte. E eu pelo menos nunca me julgaria sincero a reproduzir os amores de uma fada peluda que ouvisse os madrigaes de um fauno capipede; já porque nunca arrepellei mãos sobre a aspereza hirsuta da primeira, nem olhos lhe puz; como ainda porque nunca senti o fartum de parmezão dos bens metrificadoss pés do segundo. Ora pois toda a arte que antigamente se levantava sobre fadas e faunos de toda a especie, desde os que habitavam os bosques até os que tingiam o luar com as hemoptyses de suas guitarras, nas esquinas das escusas vielas dos fadistas—podia ter bellezas de criação, mas não tinha, por certo, o cunho de sinceridade, que commove e arrebatava.

Os prosadores comprehendem isto antes dos poetas; e enquanto nos davam uma vida mais real e mais de accordo com a emotividade do seculo, os parnasianos continuavam a enfiar-nos com um lyrismo obsoleto e serodio.

Martha é o bom exemplo. E' a vida vivida. E toda a historia do nascimento de uma creança, desde o parto, cuja realidade crua o poeta soube velar com o manto diaphano da phantasia até os seus primeiros dias, que constituem o motivo do ultimo quadro.

*Gonjo-te, agora, de um a um os dias.
Vinte, não mais. Um sonho breve e lindo!
A historia de um bôão que foi se abrindo
Em preces, esperanças e alegrias!*

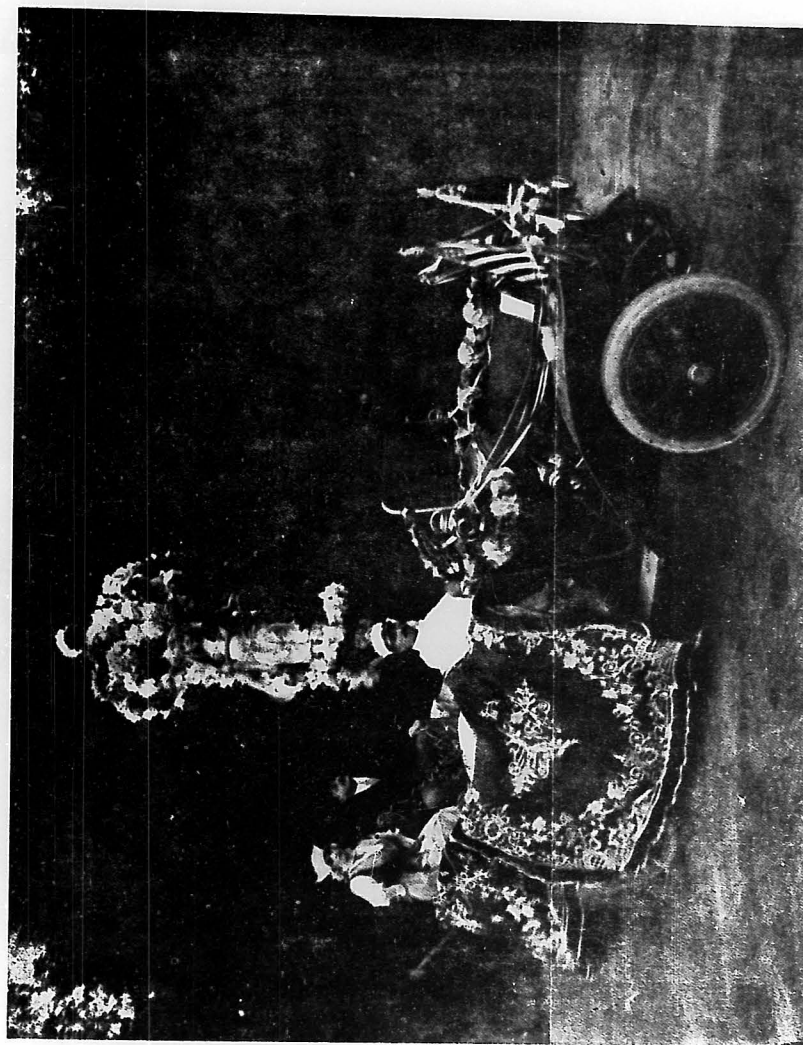
*Findou, teu pae, outr'ora, no alto Pindo!
Cantando em verso lerso as deusas frias.
Mas tua irmã e tu, que apparecias,
N' paz do lar o foram conduzindo.*

*Hoje, liberto já das velhas dôres,
Só vê no céu da vida as duas flores,
Dois seraphicos brinços mansuetos.*

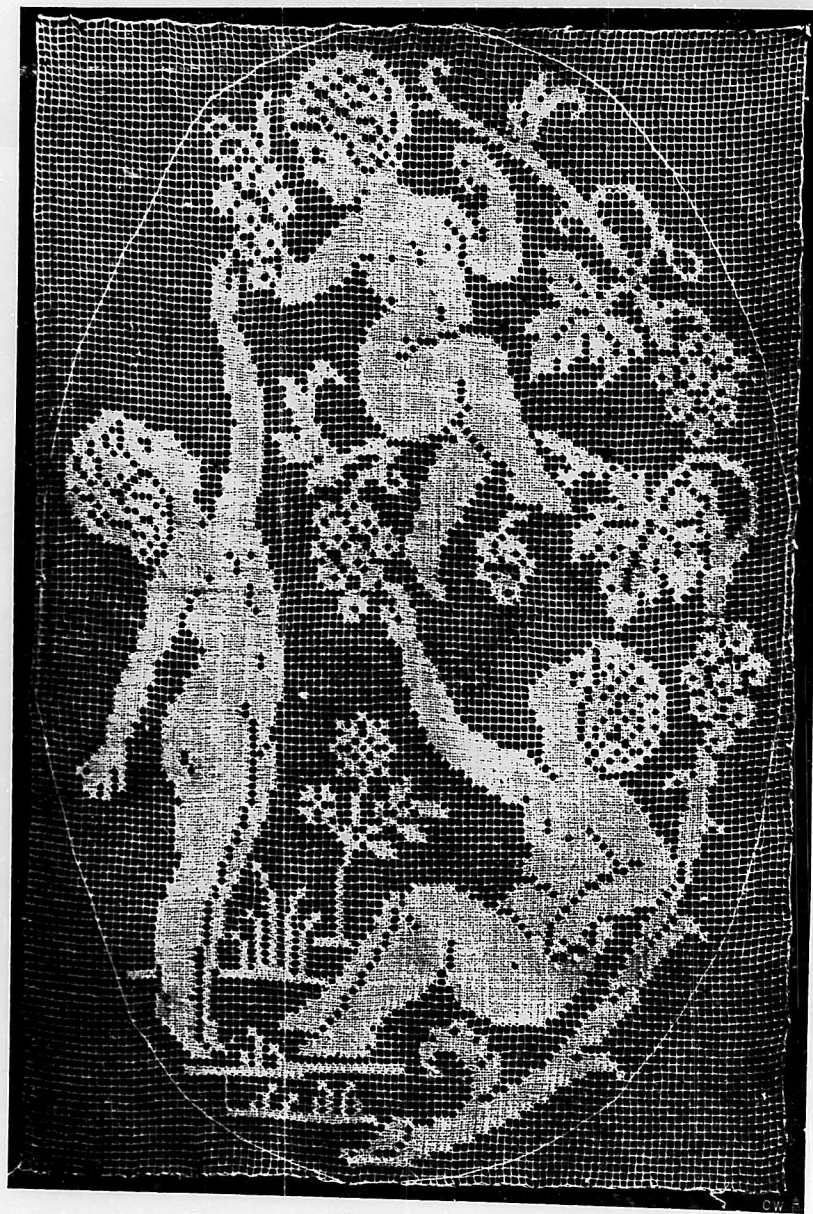
*E, meigulhado em sonhos e maravilhas,
Passa o tempo a sorrir ao pé das filhas,
E a cobri-las de beijos e sonetos!*

Que o bello e admiravel espirito de Felix Pacheco nos continue a dar lindos quadros de vida real, como o acaba de fazer com sua deliciosa *placquette*, e será um exemplo a seguir pelos que ainda se deixam estar empacados á beira da estagnação malsana de um lyrismo doentio e hospitalar, quando não perambulam em sonhos febris pela luz clara das madrugadas, no passo incerto dos *s'mnambulos*, com risco de serem colhidos pela Assistencia e enviados para um nosocomio, com passagem pelo gabinete de identificação anthropometrica!

C. S.



Uma das muitas e bellas gravuras de Felix Pacheco, da Academia Brasileira, que compoem o livro *Martha*. A gravura representa uma scena de interior, com muitas figuras e detalhes architectonicos. O estilo é muito delicado e artistico.



OUTONNO E VIDIMA

Reco e origina modelo de uma peça de crochê, com o mesmo ponto de fecho. Pode ser us. sado para a centro de mesa, stores etc.
[Este crochê foi publicado em 1927 na "Revista" e foi publicado novamente depois a pedido de muitas de nossas assinantes.

POESIA

Min'h'alma, sabes, querida?
E' um jardim de cemiterio...
Por mais que esteja florida,
Tem dôr, saudade, mysterio...
Querê-la muito garrida
Fôra quasi um vituperio!

Nem sempre traja de luto,
Porque ama os vivos tambem,
Ter alegria é um tributo
Que ha de pagar quem quer bem:
Sorrisos no rosto enxuto,
Beijos mimos, parabem.

Detesto os cultivadores
De tristeza, por officio;
Si são reaes nossas dôres,
E sincero o sacrificio,
Façamos dos amargores
Nascentes de beneficio!

As alegrias alheias
Poupemos, ai! são tão poucas!
Que não vive a mancheias
Nem mesmo nas almas louças!
— Sorriso que aformozeias
Corre a enfeitar nossas bocças!

Presciliana Duarte de Almeida

CONCHA

Ezra L. Conch.

*Prendas mais ricas, fôr mais
raras, angustas de accessos rúbis,
amuletos preciosos, reliquias sem preço,
não têm nenhum valor, nenhum, ao lado
desta concha minuscule e magrada.*

*No murmúrio soluçado do seu con-
cavo, existe tanto mysterio, tanto segredo,
tanta magua, que eu, maravilhado, que-
do-me a pensar que um coração pequenino
palpita dentro desta concha.*

*Olhos fechados, no silencio, o meu
cunhão perscruta o seu extranho mur-
múrio eterno, e ouço, vejo e sonho...
Ouço a symphonia selvagem do barbaro
oceano e, na calmaria das ondas mar-
sas, escuto a canção feliz dos gondolei-
res que chegam e o pranto triste dos
marinheiros que partem. Vejo, ao sol, o
relevo das espumas, o mar vincado de
tremula e brilhante como escamas de
ouro, e vejo, sob as estrellas, a ardên-
ta phosphorescencia, esse fog-fúmio das
ondas, e o tremulo saetismo, esse orgu-
lhum do mar, essa illuminação cadente
dos mastros.*

*Sonho... Rutilancias de azas sem
ninho, cortejos coloridos de sylphides, exo-
ticos cantinhos de algas, acoucheiros ce-
rúleos de perolas, encantados jardins de
coraes... Sonho com as ultimas serelas
e, então, uma saudade começa a chorar
no querubim bojo desta concha. E po-
nho-me a recordar a manilha em que
partiste, meu amor!*

*Acompanho com os olhos a vela enfi-
xada e alva do barco que te levou... Uma
vela no mar!... Longe, tão longe que pare-
ce parada, que parece indolente, sem saber
si, saudosa, continua a fugir, si, feliz, re-
solveu a voltar: longe, na curva do hori-
zonte, onde não se distingue o azul do mar
do azul do céu, tão distante, que não se
adivinha, si é ainda uma vela, tão junca do
mar, ou si é uma aza, tão proxima do céu.*

*E fico a escutar, enamorado e triste,
no soluçado coração desta concha sa-
grada, o pranto do teu ultimo adeus e a
musica do teu ultimo beijo...*

=====

00000

00000

=====

Familia Fustado Leite - Velho - Melio - Cabral e Travassos. Registrada no Liv. de Reg. Geral da Camara Municipal de S. Paulo, de 25. 11. 1888.

Portugal Rey das Armas Principal do muito alto e poderoso Rey D. João V por graça de Deus Rey de Portugal e dos Algarves d'aquem e d'alem mar em

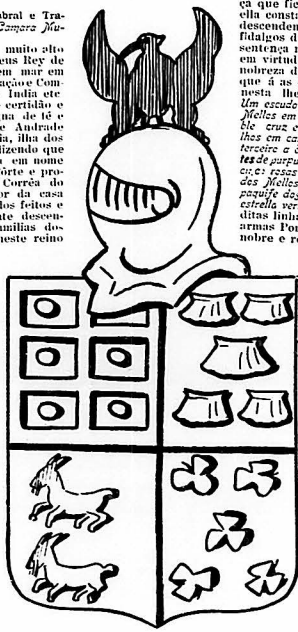
Africa, senhor de Guiné, da Conquista, Navegação e Comércio da Etiópia, Arabia, Pérsia e da Índia etc. Fico saber a quanto esta minha carta de certidão de braço de armas e fidelidade, nobreza digna de ser conhecida e guardada, e a qual, por ser de meu natural Columbre, natural da ilha de Santa Maria, ilha dos Açores me foi feita petição por escripto, dizendo que pela sentença junta que offerecia passada em nome do senhor rei, e por mandado do senhor governador, e julgada pelo doutor Alexandre da Silva Corrêa do desembargo do dito senhor desembargador da casa de supplicação e corregedor com alçada dos feitos e causas civis, constava ser elle supplicante das famílias do meu natural Columbre, natural da ilha de Santa Maria, do Melles, Velhos Calabres e Travassos que neste reino

Os fidalgos antigos de nosso colunio e com
cota de armas por ser irmãos dos Padres
João de Andrade e do Sr. Manoel de
Colmeireiro, fillos de Sebastião de Fon-
tes Velloho e de sua mulher Catharina
Fuentes de Mello. O Sr. João de
Pereira, *Neto Fátima* que em serviço
da coroa acumprou as minas de
S. Vicente a D. Francisco de Souza,
governador geral de Portugal, e os
fatos por seu pae, de Gonçalo Marim
Leite, de Jorge Frutuoso de Souza que
tinha o fono de fidalgo da casa de
Catharina Nunes Velloho, filha de Isabel
Nunes Velloho, que foi filha de Nunes
Velloho, fillo de Gomes Velloho, cas-
vassos e de Viçante Alvares Cabral, ne-
ta do senhor de Belmonte. E o ditto
seu filho Sebastião de Fontes Velloho,
irmão diretto de Francisco de Andrade,
pae do senhor D. Francisco, bispo do
Rio de Janeiro eram fillos do capitão
Fuentes de Mello e de sua mulher
Velloho de Mello, o qual capitão era fi-
lho do capitão Sebastião Fontes de
Mello e de sua mulher Velloho de
Velloho — o qual segundo avô do supple-
nente era fillo de Adão de Fontes e de
sua mulher Beatriz de Albuquerque, fi-
lha da Madeira e o dito Adão de
Fontes e Jorge de Fontes, fidalgo cas-
vasso do Infante Dom Henrique, fillo
dos de João de Fontes das Cortes e
de sua mulher Ignez Affonso e a dita



A África Antiga e de seu primeiro marido Jorge Vello, fidalgo Africano o qual era filho de Gonçalo Annes e sua mulher Simoa filha de João de Albuquerque e de Maria Vello avô da supplicante era filha de Diogo Vello de Mello e de sua mulher Anna de Albuquerque filha de João de Albuquerque que teve a honra de fidalgo e de sua mulher marquezia Fernandes de quem elle é o herceiro neto. Diogo de Vello Mello era filho de Diogo Vello de Mello e de sua mulher Anna de Andrade Vello filha de Duarte Nunes Vello, fidalgo cavalleiro do habito de S. Bento e de sua mulher D. Catharina filha de Domingos Fernandes, de sua mulher Margarida Afonso, filha do dito Duarte Nunes Vello e de sua mulher D. Catharina avô do supplicante era quarta do capitão Manoel Romeiro Vello, neto de Breodania filha de João de Lencoso Annes fidalgo da villa de S. Paulo e de sua mulher D. Catharina filha de João de Lencoso Annes e de sua mulher Afonso de Mello—irmão do dito Duarte Nunes Vello fillos da dita Africa Antiga e de sua mulher D. Catharina filha de António de Pedro Vello e Ruy Vello de Mello estrebrou mor del-Rey D. João 2º e de sua mulher D. Catharina filha de João de Mello avô de Manuel da Silveira senhor de Terena e da mulher de Nuno da Cunha vice-rei da Índia e de sua mulher D. Catharina avô do supplicante com ditos seus filhos e netos de Diogo Gonçalves Travassos e de sua mulher D. Inês de Albuquerque filha de João de Albuquerque e de sua mulher D. Theodorica filha de João de Albuquerque e de sua mulher D. Catharina filha de João de Albuquerque e de Fr. Gonçalo Vello commendador do mosteiro de S. Miguel e de Santa Maria das Beccas e Cardigos, descobridor das ilhas e seu primeiro donatario, os quaes são

filhos de Ruy Alves
monte, e de sua
nobreza e de sua
usar que
João 2º
dos com
armas do
que era
Gonçalo
Pedro, r
Puridade
infante e
estando
tado no
pella dor
do d'El-Rey
todos ell
christão
d'El-Rey
lei da na
mas, cavi
a memora
tiza fidal
armas po
que me
certido q
as havia

[illegible][illegible]

Dada nesta côrte e cidade de Lisboa aos vinte e tres dias do mez de Janeiro de 1708 Francisco de Almeida a fez Por José Duarte Salvado cavalleiro da casa Real e escrivão da Nobreza nestes reinos e senhórios de Portugal. E eu José Duarte Salvado a fiz escrever e subsevi.

Fica registrada no livro grande dos
br. 92.
Lisbôa, 23 de Janeiro de 1809.

José Duarte Salgado

Cumpra-se o registre-se como nella se-
contem em Camara aos 23 de Outubro de
1792.

Fiz-a-Buenos-Campos.-Sa.

Paschoal Leite Furtado (irmão inteiro de
Catharina Furtado Leite), casado com Izabel
do Amaral, teve: Maria Leite, casada com
Antonio Rodrigues de Miranda.

Paschoal Leite de Miranda, casado com
Maria do Amaral, teve:

Francisco Leite Ribeiro, casado com M.
de Cerqueira Paes, teve:

Francisco Leite Ribeiro, casado com Fran-
cisco Xavier de Souza, teve:

Joquim Leite de Cerqueira, casado com
Maria Gortudes de Barros, teve:

Joquim Leite de Cerqueira, casado com Poly-
carpo de Amaral, teve:

Maria de Barros, casada com Antonio
Joquim de Barros, teve:

D. Jo-^{se} Carlos de Almeida, com direito
ao brazço suizo, casado com D. Ismenia de

FAUSTO

Fausto! De que serviu teres passado a vida
Sobre os livros, curvado, a reflectir e a ler!
Tanta meditação, tanta noite perdida,
Para o amor, afinal, um dia te vencer!

Velho, descrente já, encontras Margarida.
Voltam-te as illusões; expande-se o teu ser!
E o amor traz á tua alma inerte, envelhecida,
Tudo o que a sciencia vã não consegue trazer.

Eras como uma tarde a declinar, silente.
E eis que fulgura em ti um dia de verão!
O mundo no teu olhar fica resplandecente!

Ah! Margarida foi a alta revelação.
Velho e triste, voltou-te a mocidade ardente!
Fausto! O amor fez em ti uma resurreição!

OLIVEIRA E SILVA



Adhemarzinho filho do Snr. Horacio Ferreira da Silva, commissario em Santos, e da Exma. Sra. D. Isabel M. Ferreira, nossa cooperadora na propaganda da REVISTA FEMININA.

porcionar magnificas photographias e
reproduções de retratos por preços
realmente muito convidativos.

Ha já cinco annos vem servindo sua clientela, que dia a dia, augmenta, conquistando iusto renome.

Quem quiser uma reprodução qualquer é só enviar um retrato, que dele obterá 6 bellas copias e mais uma colorida, esta, porém em magnífica moldura do tamanho de 13x18, tudo por 40\$000, reduzidos a 35\$000, caso seja prescindida a moldura.

O material empregado pelo sr. Fritz Gerald é de ótima qualidade garantindo a nitidez das fotografias por longos anos.

Como se vê é, no genero, um estabelecimento de primeira ordem, muito recommendavel.

dos pais da noiva, presidindo a cerimonia civil o juiz de Paz da Bella Vista. Officiou na cerimonia religiosa o virtuoso sacerdote monsenhor Camillo Passalacqua.

Foram testemunhas, no civil, do novo, o sr. Tarquinio Ferreira e a srta. Diela Loureiro; no religioso, o sr. Horacio Ferreira da Silva e senhora: e da noiva, no civil, o sr. Dr. Claudio de Souza e exma. sr. D. Antonia de Souza; e no religioso, o sr. Joaquim José Loureiro e exma. srta. D. Maria das Dóres Loureiro.

Desejamos ao ditoso par felicidades perennes.

Recebemos a seguinte carta

São Paulo, 24 de Fevereiro de 1917

Exma Sra. Dilectora da REVISTA FEMININA, saúdo o seu trabalho e publicando na sua apreciada REVISTA FEMININA, logo um pequeno lapso, sobre a genealogia da família Lacerda, que é o seguinte: dos descendentes do finado Capitão António Corrêa de Lacerda Guimarães, que foram espólios de guerra, em 1808, da Franca de Lacerda, Escudeira de Lacerda e Franca de Lacerda, falecidas sem descendentes, e Joaquim Lacerda Guimarães, com bastantes descendentes actualmente residentes nesta Capital, também irmãos legítimos dos citados Barões de Lacerda e Franca. Acrescentando, a gentileza da rectificação subscrevemo-nos C. Ant. (rubr.).

Free Agent 5 Cdn.

A American Phot Art Company, estabelecida á rua Barão de Itapetininga, n. 25 nesta capital, sob a direcção do habil artista sr. Fritz Ger-
rard, peia excellencia aos seus metho-
dos de trabalho, está habilitada a pro-

A American Phot Art Company, estabelecida á rua Barão de Itapetininga, n. 25 nesta capital, sob a direcção do habil artista sr. Fritz Ger-
rard, peia excellencia aos seus metho-
dos de trabalho, está habilitada a pro-



Fig. n.º 7.

Fig. n.º 7. Afinal cansados a mais não poder, chegaram a um lindo pomar e toparam com uma maçã grande e vermelha, bem na frente deles. A princípio duvidaram comê-la inteira, mas Nhô-Nhô, cortando um pedaço, achou muito amargo, por isso, generosamente, resolveram levá-la para o Papai. Estavam tão distraídos que nem perceberam que uma galinha velha e doente vinha para cima deles, espreitando de novo.

Fig. n.º 8. Amarraram a maçã com um cordãozinho. Nhô-Nhô puxava o fio em passos, quando, de repente, deitou com a galinha pesada.



Fig. n.º 8.

galinha preta. Acaba! gritou Lulu correndo para junto do irmão. Deram-se os olhos e com todos os pelos a tremer de terror puzeram-se a correr numa fuga desenfreada, pela relva.

Fig. n.º 9. Atrás, a galinha magra, por felicidade, d'ella se livraram escondendo-se dentro d'um buraco, que toparam, donde só saíram quando viram que a galinha tinha passado adiante. Esperaram uns instantes para dar tempo do bicho se distanciar, depois, com a roupa amassada e arranhada, continuaram a andar. Uma linda espiga de milho surgiu no caminho e, esquecidos da passada aventura, dirigiram-se curiosos para a mesma: "É milho e é doce, disse Nhô-Nhô, então arrancar um grão".

Aventuras da família Camondongo

(CONTINUAÇÃO)



Fig. n.º 9.

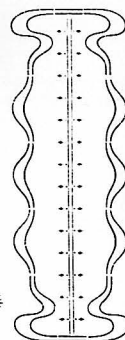


Fig. n.º 10.

Fig. n.º 10. "Esta espiga", explicou um lezardo de chifre, surgindo sem elles o esperavam. Os dois mal ouviram isso, dispararam outra vez. No deixaram de correr quando de novo chegaram a floresta d'pitangueiras, sãos e salvos. D. Ritoca Camondongo soube logo de tudo o que acontecera. Ella quiz, conforme mais tarde contou ao marido, dar-lhes uma boa sova; mas sabendo quanto elle gostava de milho, resolveu ver si não arranjava.

Fig. n.º 11. Para tirar, pois dirigiu-se toda a família. N.º N.º, arrependido, carregava a cesta de milho.



Fig. n.º 11.

D. Ritoca, sendo pessoa de tino, mandou que Tonico não assustasse o Sr. Bezeiro com o machado. Em vez disso, convidou-o para tomar lanch, oferecendo-lhe um pedaço de bôio, que tanto agradou ao Bezeiro que este em troca, deu a espiga inteira.

Fig. n.º 12. Comeram o appetitoso lanch, e chegaram a uma cesta com recheados de milho; quando ao bezeiro, cheio de amizades e de doces, foi-se embora muito satisfeito da vida.

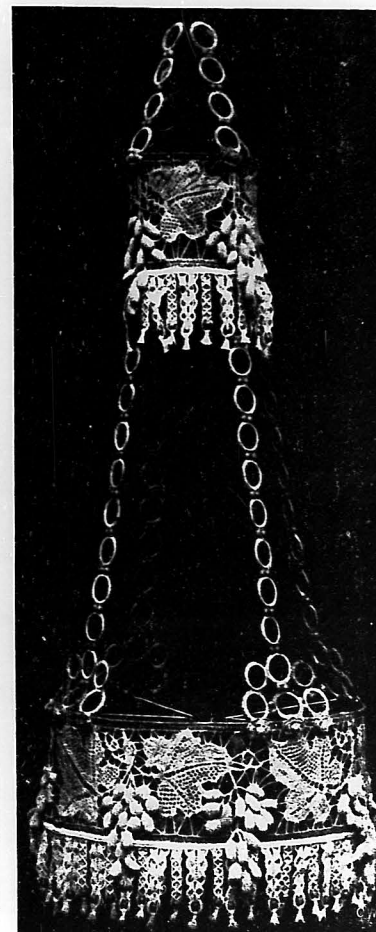
O que depois aconteceu, vocês nem acreditarão! Sabeirão no proximo numero.

Fig. n.º 12.

"As Uvas"

Lustre em guipure, crochet e macramê.

NÃO é somente nos vestidos de noite que vemos fructas como adorno; ellas se encontram tambem nos diversos trabalhos com que embellezamos nossas casas. Hoje damos um lindo abat-jour feito em guipure, crochet e macramê. Faz-se de crochet e guipure o entremeio que circunda o lustre. O modelo representa um ramo de parreira; a franja é em macramê, trabalho que ensinamos a fazer em numeros passados; as correntes que sustentam o lustre são feitas em crochet e perolas. Emprega-se cordão Parisiense 8. Para as uvas fazem-se 4 malhas fechadas formando roda. Em seguida faz-se cinco ou seis carreiras para baixo aumentando sempre a volta; cinco ou seis carreiras diminuindo tambem a volta, enche de algodão o bago e arremata. Para a franja em macramê, extendem-se 4 fios de 1 metro de comprimento para fazer o primeiro desenho; dobrando-se ter-se-á 8 fios de 50 cent. Em seguida extendem-se 8 fios de 120 cent. de comprimento; dobra-se e tem-se 16 fios de 60 cent. Extendem-se fios do comprimento que se quizer. Para fazer duas baguetes sobre o fio conductor; com os 8 fios de 50 cent. faz-se uma corrente; duas baguetes obliquas, a 4.ª e 5.ª servem de fios conductores; duas baguetes obliquas em sentido inverso, o primeiro e o ultimo fio como conductores. Fazem-se assim 5 figuras. Passar os quatro fios do meio em uma perola e de cada lado fazer uma pequena cadeia simples de sete pontos. Termina por uma mosca.



DEVERES DE UMA SENHORA

UMA senhora sensata, principalmente sendo casada, deve evitar sair a rua com um homem que não seja o seu pai, o seu irmão ou o seu marido. Expõe-se a maledicencia e compromete a sua honra e a do seu marido, si o tem.

Até ha pouco tempo uma senhora não sahia a rua sem ser acompanhada, principalmente no nosso paiz. Hoje,

porém, esse preconceito está muito modificado e uma senhora que conserva o seu ar modesto e uma attitudede seria, que a todos imponha o devido respeito — o que é instinctivo quando se é honesta — pôde perfeitamente sair só, sem com esse procedimento nada perder.

Uma senhora, quando tenha de ir a um jantar ou *soirée* decorada, não

levará o decote ao exagero; apresentará-se á dentro do limite do honesto, simples, ainda que elegante, sem grande profusão de joias.

Quando receber em sua casa um cavalheiro das suas relações, não preferir apresentar qualquer pretexto para o não receber, fal-o-á mui naturalmente, mas empregando sem affectação todos os meios para não se comprometter, como deixando aberta a porta da sala e indicando para elle sentar-se um lugar em frente d'ella, afastado e nunca a seu lado.

Uma senhora sensata dirigirá ella mesma a sua casa, não a entregando nunca ás mãos de outra pessoa estranha. Por mais ordem que esta tenha e por maior habilidade para dirigir uma casa, nunca esta se apresentará atrahente e agradável, hospitaleira e confortavel — para o marido sobretudo — como quando por ella dirigida.

Nada lhe deve escapar até aos menores detalhes, devendo vigiar, o mais possível, os actos dos seus creados.

Deve ter em cada semana um dia para receber as suas visitas, ou pelo menos, um dia de quinze em quinze dias. Deste modo evitará ás suas visitas incommodos inúteis, por a não encontrarem em casa, e conservará maior liberdade de acção nos restantes dias.

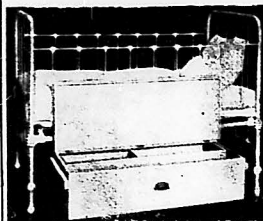
N'esse dia deve uma boa dona de casa trazer uma bonita *toilette*, ainda que sem luxo, para bem patentear a quem a visita a sua consideração.

Quando, estando em sua sala com pessoas, uma nova visita seja annunciada erguer-se-á ao encontro d'ella, instala-la-á no melhor lugar que estiver vago, dedicarlhe-á uns dois minutos de particular attenção, mas logo distribuirá as suas delicadezas imparcialmente por todos. Quando alguma visita se retirar, não sahirá da sala si outras ainda estiverem presentes, limitando-se a acompanhá-las até á porta da sala.

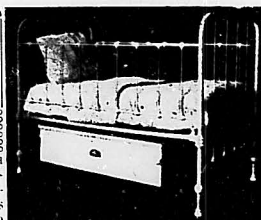
Será, porém, nestas occasiões de grande utilidade a presença de seu marido ou de seu filho nestas recepções; será sobretudo ideal ter uma filha que graciosamente a possa auxiliar em sua grande tarefa. Então quer os filhos, quer o marido, substituirão a dona da casa, da porta da sala á porta da rua, acompanhando amavelmente as visitas.

Só quando saíam as ultimas pessoas é que a dona da casa se acompanhara tambem á porta da rua ou á escada.

O PEQUENO QUARTO DE UMA MOÇA



UM invisível guarda-roupa pôde ser ajustado a uma cama de metal, contendo o mesmo varios compartimentos.

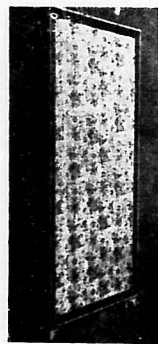


UMA vez feita a cama, uma colcha pôde servir de cortina para occultar o guarda-roupa que está em baixo, coisa alias muito facil de fazer.



E Mui das paredes do quarto podem ser collocadas bolsas de cretonne para sapatos e chinelos.

UM gabinete para resguardar os objectos de uso as vistas extranhas e lhes occultar a desagradavel apparencia.



MOSTRANDO o gabinete (2) do-brado.



NESTA illustração se vê que cada coisa está em seu lugar, apresentando no genero o que ha de mais extremamente elegante.



GANCHOS appensos para pendurar casa-cos, corpetes etc.

Preciosos trabalhos de senhora

MUITO FACIL DE CONFECCIONAR EM CASA



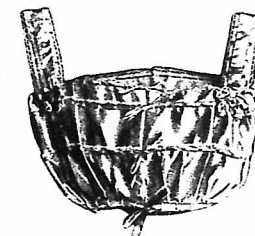
Original bolsa feita de fazenda prateada e cõr de coral



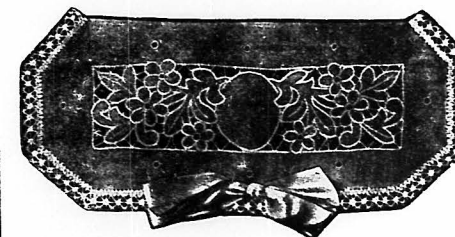
Linda touca para manhã, de seda azul, rendas e fitas



Preciosa bolsa de seda com fitas a pautasia borlas de prata



Bonito e util corpinho de seda branco e rosa



Porta luvas feito com bordado Richelieu



Bolsa com enfeites de aço



Elegante touca de setim rosa e fita



Modelo original para bolsa

TRABALHOS DE SENHORAS

ALMOFADA ornada de ponto compê e de Veneza. Linon de desfiar: 10x60 centímetros. Para formar os quadriláteros tiram-se grãos de 12 fios. Os contornos da rosca, no centro, uma vez desenhados, desfia-se até os bordos exteriores. Com fio fino fazem-se, então, os *jours*, reunindo em cada feixe uma dezena de fios, cuja meta deve ser coberta com ponto de *surjet*, sobre uma larg. de 2 milim. Reunem-se esses

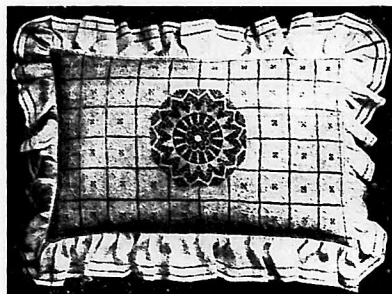


Fig. 1

fios aos fios seguintes para formar um novo feixe e assim por diante. Cada quadrado: 3 cent.

Terminados os *jours* desenha-se em cada quadrado um pequeno motivo de ponto «compê». Faz-se para isso, no meio, um quadrado de um cent. Seguem-se os bordos com ponto *de-vent*, distendem-se quatro bridas para formar o quadrado interior, cada um com 3 fios e ponto festão.

Bordam-se os contornos do quadrado em ponto de festão. Nos quatro ângulos do quadrado, um motivo do «plumetis» e ponto de «cordomeis».

A grande rosca do centro tem 17 cent. larg.—Fio, 84.

Fig. n. 3

AMOSTRA de renda «Sforza» 15 centim. de lato. Feita de 3 espiguilhas distintas. A mais larga, para enquadrar os motivos e o medalhão. A 2.ª, mais estreita, e «ajourée», forma a parte clara da renda que cerca o medalhão. A 3.ª, formada de 5 fios juxtapostos desenha os contornos da borboleta, cujas asas são feitas com ponto de «toile».

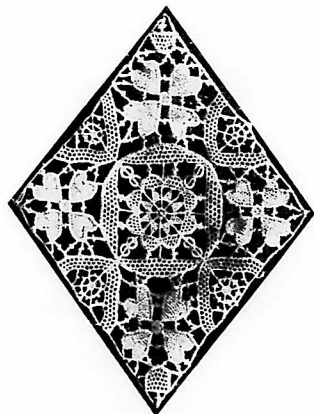


Fig. n. 2—LOSANGO EM VENEZA

Fig. n. 4

AMOSTRA para um motivo ou fundo de bandeja. Renda Milão.



Fig. n. 3

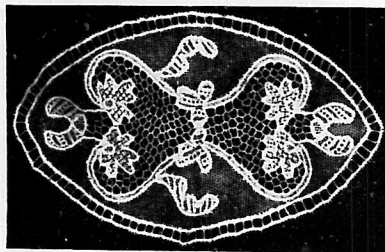


Fig. n. 4

A MODA

NÃO sei como principiar esta chronica. Tudo está tão visto! Vamos lá, é preciso dizer alguma coisa. Vou começar falando das saias foneis. Já viram coisa bastante «exquisita a gente metida em um tonel? que havemos de fazer? moda. Os ultimos figurinos nos descrevem a saia tonel, estreitando até em baixo; mas como são feitas de fazenda leve, as pregas de cima caem frouxamente, de modo que se torna quasi imperceptivel a sua diminuição, que se nota somente no andar, por serem as pregas pespontadas até os joelhos e nesta altura uma barra muito alta e estreita, lembrando as antigas saias entravadas que não deixaram saudades.



ULTIMOS

MODELOS

DE LA SAISON

De alto valor é este resplendente de velludo colorido forrado de seda azul, e orlado de azeviche preto. Junto as aberturas da manga, é frangido e preso por um laço de fitas e borlas de perlas. Todo ornado de pelle é uma toilette de muito effeito.

Continúa a moda das fazendas leves, e nem podia ser de outra maneira, atendendo a este, dias de grande calor, só supportavel trazendo-se vestido muito fresco.

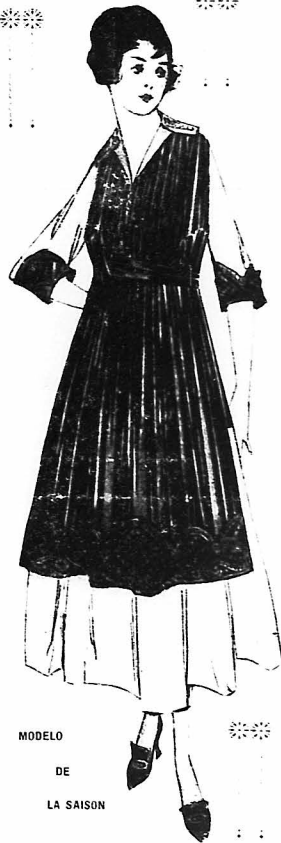
O effeito continúa em moda, e me disse um dos nossos grandes costureiros, que vai ser a grande



MODELO DA LA SAISON

Linda modelo talhado em setim branco, com ornatos de rosas rubras. Uma larga faixa de seda azul em volta da cintura

MODELO DE LA SAISON



A tunica de cima é talhada em setim preto, com bordados a seda branca em alto relevo. A saia e as mangas são de cores differentes

Os bolsos continuam a ser feitos em todas as dimensões e feitos: grandes, enfeitam as saias, as jaquetas, os paletós, pequenos, são também encantadores, finamente bordados com fios de diversas cores vivas, ou então entalhados.

Maneira.

O ROSTO TRIANGULAR...

(Do livro *Elles e Ellas*, de Julia Lopes de Almeida)

A luz do gaz, alisada por um abat-jour de porcelana, a mulher que sorre meias sentada ao lado de uma meza. Do lado oposto o marido lê um tratado de ciência econômica, levantando, de vez em quando, os olhos do livro para observar com atenção o rosto da esposa. A casa está em silêncio.

O rosto triangular indica um caracter extravagante, caprichoso, volúvel, falto de reflexão. Os indivíduos desse typo são mentirozos, manhozos, precipitados...

Mau, mau! minha mulher tem o rosto triangular... não ha duvida. perfeitamente triangular, e entretanto parece uma boa alma, simples e sincera... Mas se uma das particularidades do tipo é exactamente a mentira, quem me dirá se essa apparencia de bondade não é fabricada pela impostura? Eugenio Ledes não se aventuraria a asseverar proposições tão graves, sem fundamento. Um homem de ciencia não caçoa com o publico; o seu papel é de buscar a verdade para demonstral-a, nada mais; sofra quem sofrer, regozije-se quem tiver razões para regozijar-se, isso pouco lhe importa, contanto que elle esclareça os fatos e interprete com justiça a natureza. Ainda é o dogma da minha fé — a ciencia... mas de verer neste caso acreditar mais nelle do que em minha mulher, tão submetida sempre ás imposições da minha má fortuna? Não! não, isso seria uma perversidade absurda; afinal essas theorias são abstractas, enquanto que os atos de minha mulher são positivos e dignos de apreço. Agora mesmo que faz ella? Coze meias. Haverá nada sobre a superficie vasta e variada do nosso limpo planeta mais monotono, mais fastidioso, e que requiera maior soma de paciencia do que esse trabalho modesto, occulto e longo de que mal dá fé mesmo quem o aproveita? Um caracter extravagante, volúvel, mentirozo, falto de reflexão, sujeitar-se-ia a esse officio lento, previdente e cansativo? Quem sabe? Ha mil modos de mascarar máns sentimentos e parece que nessa particularidade as mulheres são ferreitas... realmente, na minha, pensando bem, ha certas contradições suspeitas e curiosas... Ainda hoje, sabendo ella que as Bragas vieram com sacrificio, dos confins dos suburbios, só para vizital-a neste recanto da Gavea, não trepidou em mandar dizer pela criada que não estava em casa!

Qualquer achará esse ato o mais natural do mundo: ella estava lendo o seu folhetim de aventuras, as Bragas são um tanto ou quanto maçaforas, pronto, o remedio é facil: — não estou em casa! que voltem pelo mesmo caminho, sem o cafezinho do lanch com que contavam e sem o prazer de dois dedinhos de maledicencia... que para tal são excellentes as Bragas, e é só por isso que eu gosto de conversar com ellas. Minha mulher então melindra-se toda com o ouvir sussurrar da vida alheia... outra particu-

ridade que não me parece natural, porque emfim não ha musica mais delectoza para ouvidos humanos do que a composta pelas fraquezas e os erros dos seus semelhantes... Esta é que é a verdade. Estou convencido de que só os culpados não gostam de alludir a culpas de outrem... entretanto, minha mulher, coitada, nesse ponto é mais innocente que um passarinho... se ella não gosta, é mesmo porque... porque não gosta, ora adeus! Deixemo-nos de loices e continuemos a leitura:

Os rostos triangulares indicam um espirito superficial e dezaninado, inclinado á intriga e com pronunciado gosto para aventuras, para especulações de acazo e para o jogo...

Diabo! este paragrafo é demaziadamente serio: é mesmo — *excessive-ment grave*, como dizia um dos do Eça... Será crível que minha mulher, tendo o rosto tão geometricamente triangular, fuja a todos os preceitos aqui estabelecidos e seja em tudo uma exeção da regra? Que arrelia da sorte, que só me faz conhecido de certas verdades scientificas e indiscutíveis quando ellas não me podem servir de previdencia e bom recurso!... Agora que mais? é aguarar; entretanto que ha dois anos, eu tanto me poderia cazar com minha mulher como com a prima, a Geny, que tambem morria de amores por mim e não era mais feia... agora está até mais bonita do que a minha... Essa tem o rosto oval; um rosto serio e pallido, onde parece fulgurar sempre a luz doce de um sonho... a memoria do meu amor, talvez... sempre quero ver o que nos diz este filosofo dos rostos ovais...

Os individuos de rosto oval são extremamente impressionaveis, obedecem a todas as suas tendencias e nadas as satisfaz, porque vivem num perpetuo dezejo. São caprichozos, teimozos, timidos, inconstantes, medrosos, preguiçosos, infieis no amor e quasi sempre fanaticos na religião...

Do que eu me livre! Esta apreciação afinal talvez ainda seja mais assustadora do que a outra, onde a clauzula da infidelidade no amor não está incluída e é de todos os tempos... Ao menos sobre este ponto posso ficar tranquillo. Querida Eulalia, com que prazer e paciencia está ella ali serzindo as piugas do seu maridinho! Enquanto leio, penso, fimo, ella, curvada sobre os joelhos, coze calada, como um anjo. E fica-lhe bem o socego... Se ella não tivesse a testa tão curta, seria mais bonitaa... E' verdade: vejamos o que diz este amigo sobre as testas como a da Eulalia:

«A testa curta é indicio de uma natureza grosseira, cheia de rudeza e de maldade».

Peor! antes não tivesse lido. Desde criança que ouço dizer que as testas curtas não são reveladoras de talento, mas que revelassem grosseria e maldade, não o sabia... Nesse caso o pensamento que fa pender nesta hora de serio a cabeça de minha mulher para os pés murchos das piugas que remenda, não é um pensamento de amor, de carinho, de previdencia economica, mas de calculo esparto e especulador, em que exista a intenção de prolongar o uso da minha roupa velha, para dispender o dinheiro que eu pudesse gastar na nova, em futilidades para seu uso proprio, ou mesmo... o jogo?... o jogo?! Hum!... O dinheiro nas mãos das mulheres é como o fogo nas mãos das crianças: uma cauza de perigo imminente; as mulheres não sabem fazer contas e crêm-se sempre aptas para multiplicar as moedas, como Christo multiplicou os pães... Percebe-me que eu estou dando dinheiro de mais á minha... Mas já agora, que vi a testa de Eulalia, sempre quero ver o que sabe sobre me diz da testa imperturbavel e serena de Geny...

«Uma fronte que jamais se enrugue, mesmo durante as mais fortes commoções, é signal certo de frieza, de baixeza e de hypocrizia».

Grças aos céus, que não tenho que me arrender pela preferencia que dei á Eulalia! Os attributos da Geny não são mais tranquilizadores...

Mas onde diabo tinha eu a cabeça, que não procurei ler este livro em solteiro? E' inconcebivel a levandade com que a gente se caza, para depois, quando não ha mais remedio, ter destas surpresas! Como poderia eu imaginar que a Eulalia fosse o pouco de miseria que descreve este livro, como? se ella é mais doce que o mel, mais acomodada que o primeiro caracol? Em dois annos que tenho de cazado não me lembro de nenhum arrufo, nenhuma queixa, nenhuma recusa; ella contenta-se com pouco — quando ha; ha; quando não ha; honvesse; e vai tudo ás mil maravilhas. Não ha sabio capaz de me convencer de que ella tenha estado todo este tempo a representar uma comedia, com qualquer fim occulto, ou mesmo sem nenhum propozio, só pelo prazer que tem ás mulheres de se crearem attributos differentes dos que lhes deu a natureza, para se fazerem romanticas e originaes... E' dahi... quem sabe? Ninguém se contenta com o ser banal; esta é que é a verdade moderna, sem pensar que a origina-

lidade artificiosa assenta tão mal ás criaturas, como um chinô ruivo num tipo moreno ou um chinô preto num tipo loiro... Preciso estudar minha mulher...

Mas basta de divagações e leiamos agora o que diz o mestre dos meus traços principaes; afinal, eu deveria ter, como sempre principiado por mim. Vejamos que attributos dá elle aos narizes grossos e carnudos como o meu.

«O nariz grosso e carnudo revela um espirito pezado, obtuso, indolente e gulozo».

Qual! este patife estava bebendo... ora, ora se o meu espirito fosse obtuso seria eu capaz destas reflexões?!

mas espera: esta definição aqui talvez seja mais applicavel ao meu caso: «Um nariz pequeno, arrebitado e ligeiramente batatudo, revela uma intelligencia viva, fina, espirituosa».

Bravo! perfeito, é isto mesmo. Este e que é o meu nariz. Reconheço-o. Por força; as theorias de Lavater não são fantasias vãs!...

Interrompe as suas cogitações, entretense uns segundos apalpando o nariz carnudo e grosso. A mulher levanta os olhos para sorrir-lhe e torna a baixal-os sobre a costura. A caza continua em silencio.

Agora o queixo: dizem que o

meu é chato, mas, afinal, talvez não seja tanto como dizem...

Ora cá está elle: «O queixo chato indica securia, frieza, egoismo».

Não está de accordo. Effectivamente não sou um exaltado, mas tambem não sou um insensivel, nem um egoista... aqui deve haver erro...

O queixo quadrado, anguloso, annuncia coragem, energia, vontade.

Ah! digam-me dessas! Este e que é o meu queixo. Um queixo de homem que tem as mais apreciaveis qualidades masculinas e as mais raras.

Por hoje basta: estou satisfeito quanto a mim, embora muito descontento quanto a minha mulher!...

A PROPOSITO DA "HORA DE ARTE FEMININA"

(PARA A REVISTA FEMININA)

LOUVAVEL e ousada idéa essa suggerida pelo *Jornal de Recife*, relativamente á *hora de arte feminina*, que se effectivou ha dias, nesta cidade.

Louvavel, affirmei, porque contribue indubitavelmente para o soergimento do nivel intellectual da mulher pernambucana, suggestionando-a ao estudo, incentivando-a á cultura do espirito, ás delicadas expansões da intelligencia, n'um magnifico prelo, sob todos os pontos de vista, grandioso e original da intelligencia e do saber.

Ousada, sim, porquanto tratar de festa artistica feminina em nosso meio, onde a educação litteraria de nossas patricias é intellimmente tão rudimentar e, talvez, mal orientada, manifestando-se apenas, de longe em longe, em pequenos debuxos. É procurar atravessar esse mar morto da indifferença e do *misérisme*, sem um favonio que lhe agite a superficie das aguas placidas, tal como se me allargava a arte feminil entre nós; é emfim ir de encontro á rocha escarpada dos preconceitos e arriscar-se a colar nessa ingrata, si bem que louvavel tarefa, as mais desoladoras decepções.

Entretanto, a idéa lançada por aquelle organ da imprensa portugueza, excedendo a expectativa geral, desabrochou em viridante floração produzindo optimos frutos.

Assim é que umas palpitantes animadoras agitaram ruidosamente a alma juvenil de nossas patricias, uns estos quentes acceleraram calorosamente as confabulações femininas e d'ahi a messe promissora de bellos trabalhos litterarios que, elaborados por distinctas pernambucanas, fizeram a magnificencia da festa d'arte e das letras ultimamente realisada, e onde as nossas gentis confraterneas foram ostentar magnificamente as primicias

de seu talento e de sua cultura litteraria.

Ainda bem que os clarões dessa alvorada esplendente e animadora vem illuminar o firmamento sombrio da intelluctualidade feminina de Pernambuco.

Já foram os tempos em que uma falsa concepção da vida e da sociedade considerava a mulher como uma entidade perigosa, origem de todos os males da terra, e que, por isso mesmo, deva ser conservada na mais crassa e systematica ignorancia.

Hoje, porém, as cousas tomaram outro rumo, são vistas atravez de prisma differente e se reconhece que só uma educação completa, despidida de preconceitos erroneos e retrogrados poderá formar a psiche feminina, desenvolvendo-lhe os ideaes artisticos e litterarios, afim de que ella possa comprehender e desempenhar a sua missão civilisadora no seio da sociedade moderna, onde a tendencia dominante e o predomínio da aristocracia da intelligencia, e do talento, como na Hellenia artistica em sua phase de esplendor e de gloria.

O rigorismo das épocas primitivas, assignaladas, nas relações de familia, pela brutalidade e fereza instinctiva do homem, corollario de sua natureza inculta e selvatica, sem um vislumbre de sympathia e de affecto, cedem á phase moderna, em que os sentimentos de afeição, a doçura e affabilidade do homem civilisado, as expansões do amor e da amizade predominam na vida conjugal.

Si é no remanso feliz do lar, nas caricias e conselhos da esposa que o homem moderno tonifica o espirito para as lutas da vida social, é mister que a sua companheira nas alegrias e acoellos da existencia tenha a educação necessaria para comprehendel-o e incentivalo com intelligencia e criterio, no meio dos combates sempre crescentes do *struggle for life*.

E para essa elevada missão, que a natureza tambem lhe reservou de ser cooperadora e contidente mil do homem nos actos de sua vida civil, não basta saber dirigir uma casa e conhecer o serviço domestico; cumprir, alem disso, que tenha uma educação appropriada, menos superficial do que, em regra, temos hoje, um espirito esclarecido, orientado, capaz de comprehender a vida e a natureza em seus varios aspectos.

Além do grande papel ornado de suas condições biologicas, de ser mãe, existe a missão social, e rollado de sua organização moral e psychica.

Si, como escreve G. Sergi, o brilhante escriptor da Italia contemporanea, não ha aristocracia de sangue e de engenho que se não erve a mulher que apparece, selecta nada pela sua belleza, todavia, ao que pensen, — que si não sou feminista exaltado, tambem não digo mal das mulheres a maneira *superficialisera* — não é somente pela femineidade e predicações plasticas que excitam a meiga filha de Eva e nos do-bram os cavalheirosamente perante ella; é ainda mais pelas virtudes, pelas bellezas moraes, pelos requisitos de espirito, de intelligencia e de oração que nos a admiramos e lhe votamos acendado culto.

E', pois, bem digna de applausos qualquer manifestação que contribua para o levantamento da intellectualidade de nossas dignas e gentis patricias, como essa formosa e elegante festa consagrada á arte e ás letras patrias, fructo dos esforços tão fecundos quanto louvaveis do *"Jornal do Recife"*, e a que não faltaram o encanto, a graça, a belleza suggestiva da mulher brasileira.

Recife, Fevereiro 1917

J. M. Correia de Araujo.

O MENU' DE MEU MARIDO



QUATRO PRATOS DISTINTOS



REAES BOLINHOS DE CANELLA

BOLO REAL DE CHOCOLATE

Muito apreciado, tanto por adultos como por crianças.

3 colheres, das de chá, de chá; 2 ovos; 1 colher de açúcar; 1 colher de leite; 2 ovos; 1 colher de farinha de trigo; 1 colher, das de chá, bem cheias, de maizena ou Royal Baking Powder; 1 colher de chocolate; 1 colher, das de chá, de baunilha.

Misture-se a banha e azeite até ficar bem macio; adicione-se leite e ovos bem batidos; mexa bastante. Peneire, sobre a mistura, farinha de trigo, maizena, sal e cacau, mexendo tudo até ficar bem macio.

Adicione-se baunilha e soda dissolvida em uma colherzinha de água. Unte-se as formas com banha; ponha uma colher de sopa, da mistura em cada forma e coze em forno brando durante 20 minutos. Esta receita é suficiente para 12 bolos.



BOLO REAL DE CHOCOLATE

BOLO REAL DE AMENDOIM

Muito rápido e digestível; especial para sanduíches. 2 colheres de farinha de trigo, 2 colheres, das de chá, bem cheias, de Maizena ou Royal Baking Powder, 1 colher das de chá, de sal, 1 colher de amendoim pulverizado, 1 colher de leite, 1 colher de açúcar, 2 ovos. Em uma tigela peneire-se farinha de trigo, maizena, e sal; ajunte-se amido e azeite e mexa-se bem. Leve-se ao forno por 20 a 35 minutos em uma for-

BOLOS

apetitosos

que

podem

ser

feitos

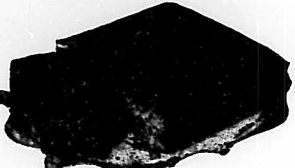
em

casa,

sem

muito

dispendio



BOLO REAL DE CLARA DE OVOS, RECHEIADOS

ma forma bem untada de banha. Forno brando. Mais apreciado quando tem mais de uma dia.

BOLO REAL DE CLARA DE OVOS RECHEIADO

Proprio para servir-se com sorvete. 1 colher de banha, 1 colher de açúcar, 1 colher de água (fria); 2 colheres de farinha de trigo, 1 colher, das de chá, de bem cheia, de maizena, claras de 3 ovos, 1 colher, das de chá, de baunilha ou extrato de amendoim. Mexa-se a banha e azeite até a mistura ficar bem fina; adicione-se água, gota a gota, mexendo-se sempre; junte-se baunilha ou extrato de amendoim à farinha de trigo e maizena que devem ser peneiradas duas vezes, mexa-se bem; misture-se tudo e mexa-se bastante. Coze-se com claras de ovos bem batidos. Põe-se em 2 formas rasas e leva-se ao forno brando durante 20 a 25 minutos. Tire-se do forno junte-se os dois, pondo entre ambos o

seguinte: 1 colher de tamaras bem picadas, 1 colher de açúcar, 1 colherinha de maizena, ou Royal Baking Powder, claras de 2 ovos, 3 colheres, das de sopa, de amendoim bem picadas, 1 colher de água quente. Dissolva azeite em água quente e ferva-se sem mexer, até ficar *creme* quando o pinga não se destaca de uma colher. Batem-se claras de ovos e junte-se maizena; junte-se o xarope, mexendo-se de vagar, até ficar bem grosso; junte-se amendoim e tamaras, espalhando-se as misturas entre as camadas do bolo que já estava pronto.

REAES BOLINHOS DE CANELLA

2 colheres de farinha de trigo, 2 colheresinhas de maizena (bem cheias) ou Royal Baking Powder, 1 colherinha de sal, 2 colheresinhas de banha, 1 colher de açúcar, 1 colherinha de canela em pó, 2 colheres, de sopa, de passas, 2 colheres, de sopa, de groselhas, 1 colher de leite. Peneire-se farinha de trigo, sal e maizena em uma tigela; junte-se banha; junte-se leite, bem de vagar, formando-se uma massa dura; role-se sobre uma tábua untada farinha de trigo; passe-se em massa de groselhas; polvilhe-se com açúcar e canela, rolando-se em seguida sobre groselhas e passas. Corte-se em pedacinhos de 1 1/2 polegadas; pise-se em forma bem untada, com banha, com as extremidades cortadas viradas para cima.

Leve-se ao forno brando durante 20 a 35 minutos. Saindo do forno, tire-se da forma imediatamente. Esta receita é suficiente para 12 bolinhos.

A RENUNCIA

de Claudio de Souza



RESOAVAM ainda nos corredores de nosso theatro os ecos do ultimo successo theatral de Claudio de Souza, de que demos noticia em nosso numero transacto, com a linda e delicada comedia paulista — Flores de Sombra, que deu 50 representações seguidas, facto virgem em S. Paulo e que consagrou definitivamente a Claudio de Souza como o principe de nossos escriptores teatraes; resoavam ainda aquellos ecos e já o joven escriptor ganhava novos louros com sua peça *A Renuncia*. E que peça! Não se trata de nenhum dos generos que anteriormente lhe valeiram tantos successos: — o genero ligeiro, brilhante e propenso mais ao "humor" do que ao raciocinio e à mediação.

A Renuncia é uma peça de grande theatro, do mais puro e do mais moderno theatro. Peça, que como muito bem disse um de seus criticos, se pode comparar ás melhores peças de Henri Bataille e que vem abrir ao nosso theatro horizontes com que até agora elle não ponde sonhar. O Brasil, pode dizer de ora avante que possui um escriptor theatral capaz de rivalisar, em futuro não remoto, com os melhores auctores do theatro estrangeiro. Nunca se escreveu no Brasil uma peça no genero da *Renuncia* e a impressão que teve a sala da "première", ao ouvir aquelles primores dos tres actos, ao sofrer com a tortura daquella suave alma de Lucia, que encerra toda a bondade abnegada e estocica da alma feminina brasileira, ao ter o deslumbramento daquella segunda acto — foi de que uma nova era, brilhante e victoriosa se abria ao theatro brasileiro! Ouvimos Paulo Barreto, (João do Rio) incontestavelmente o mais scintillante de nossos chronistas, exclamar ao fim do segundo acto, abraçando o auctor, que era quasi carregado em triumpho pelos corredores do theatro: —

— E' simplesmente primoroso este segundo acto! E' uma maravilha!

Foi a impressão geral. Claudio de Souza foi chamado à scena ao fim de cada acto, para mais de 10 vezes e obteve uma verdadeira ovação da mais alta intellectualidade paulista, que era a que enchia o S. José, na première. A critica toda da nossa imprensa classificou a nova peça do escriptor paulista num dos mais altos lugares da historia de nosso theatro.

Vamos dar alguns dos trechos principaes das criticas feitas à peça, impossibilitados de reproduzi-las na integra; mas antes disso queremos transcrever do "Jornal do Commercio", uma carta de Alfredo Pujol, o grande critico e commentador de Ma-

chado de Assis, que entra agora para a Academia Brasileira de Lettras, pelo braço de Ruy Barbosa. A opinião desse escriptor, habituado à scena tranqueira, conhecedor do grande theatro, deve ter envidado ao auctor da *Renuncia*, que elle chama "o creador de nosso theatro moderno". Ah! vai a transcrição:

Já toda a imprensa registou o grande exito obtido pela peça de nosso brilhante e infatigavel confrade Dr. Claudio de Souza. *A Renuncia*. De toda parte chegam ao festejado homem de lettras os mais vivos applausos pela sua nova produção. Podemos publicar hoje a carta que o illustre Dr. Alfredo Pujol dirigio ao Dr. Claudio.

"S. Paulo, 16 de Fevereiro — Meu caro amigo Dr. Claudio de Souza — Venho felicitalo vivamente pelo successo da sua comedia *A Renuncia*. O seu nome passa a ser uma realidade, entre as esperanças da ressurreição do nosso theatro. Hontem, no meu camarote, a escutar o delicioso dialogo de Lucia e Christiano no primeiro acto, tive a sensação de uma "première" de Bataille...

Si estivessemos em Paris, todas as folhas desta manhã estariam cheias de chronicas e folhetins, de "cliques" e de "charges", a proposito de *Renuncia*... e os cartazes repetiriam cem vezes o titulo da peça, e os criticos levariam duas semanas a discutir-lhe o defeito... En, si fosse critico theatral, já teria dito que o primeiro acto é uma joia, e que, quanto ao terceiro preferiria que Luciano fosse mais perverso e cynico do que realmente é, e que viesse a morrer do accidente, para que a encantadora Lucia pudesse saldar com os seus beijos quentes a divida contrahida com Christiano...

Mas, estamos em S. Paulo, e não em Paris; e eu não sou critico...

Estou escrevendo essa carta apressadamente, entre uma consulta e uma petição.

Contente-se, pois, com vêr sua comedia em scena meia duzia de noites apenas, e resigna-se com a indifferença destes tempos.

Trabalhe mais e sempre. Dia virá em que muito se ha de falar do auctor de *Renuncia*, como o creador do nosso Theatro moderno. "Nosso theatro!" — que esplendido sonho! — Sempre o seu amigo e admirador — Alfredo Pujol"

Diz o critico do "Correio Paulistano", um de nossos melhores publicistas, o dr. Wenceslau de Queiroz:

Mais uma victoria para este escriptor paulista, que de dois annos para cá se vem evidenciando a luz da ribalta como um theatrista de talento. Sua estrêa se deu com a comedia "Eu arranjo tudo!" A imprensa do Rio e daqui festejou-o então com as mais significativas palavras de elogio, desdobrando nelle uma aptidão para a litteratura dialogada. Ainda não ha muito, o dr. Claudio de Souza fez representar mais outra peça, "Flores de Sombra". Esta segunda produção theatral de sua lavra obteve exito completo. Note-se: exito de estima e de bilheteria, pois sabemos que a Companhia Leopoldo Froes, quando a levou a scena no Boa Vista, desta Capital, estava em mais condições financeiras, e conseguiu "desapertar-se" depois de muitas de suas representações consecutivas. Não houve quem não fosse ao Boa Vista para se deleitar com a bella comedia de costumes do dr. Claudio de Souza. De comediographo paulista não conhecemos obra theatral que tivesse jamais alcançado tão grande successo. Sobre esse triumpho não transcorreu muito tempo e já agora reaparece o dr. Claudio de Souza com outra peça nova — *Renuncia*, trabalho de maior responsabilidade, em que revela qualidades de robustez e de segurança na sua technica, além de apreciáveis dons de analyza psychologico no desenhio dos caracteres. Com a *Renuncia*, afirma de vez o auctor um temperamento vigoroso de theatro, que não se compraz somente em scenas de funda emoção, mas trava ainda a sua construção dramatica numa combição tão justa de situações, que o edificio se nos apresenta de uma solidez admirável.

Da critica do "Estado de S. Paulo", o seguinte topico:

A peça de hontem não é apenas um trabalho novo a ser assignalado. E' tambem um trabalho meritório de um batalhão do ressurgimento do nosso theatro, que o vem enriquecendo, com verdadeiro afan, de peças cuidadas por um real talento.

Renuncia, do dr. Claudio de Souza, posta em scena logo a seguir ao successo da "Flores de Sombra" — comedia escripta, um anno depois do "Eu arranjo tudo!", vira, naturalmente, a augmentar a resistencia dos ate aqui fracos arrimos do theatro nacional.

A primeira, de muito merecimento; a segunda de indicativo valor literário; e a terceira demonstrando o grau de aperfeiçoamento a que o laborioso moço vai atingindo para a sua completa consagração literária.

Enfim, a *Renúncia* vem demonstrar mais uma vez a envergadura dramática do dr. Claudio de Souza e a sua operosidade em pro do theatro nacional.

O "Jornal do Commercio" diz em sua critica:

"*Renúncia*" é uma peça do moderno teatro, de plano largo, em que ha o estudo de diversas psychologias. O autor tratou-a em estilo elevado, sem empolamento de frases ou gongorismo. É uma peça de theatro serio, moralizador e escripto em bom portuguez." "A casa estava cheia e o publico numeroso e selecto recebeu a melhor impressão da peça, applaudindo o bello trabalho do talentoso litterato paulista em que, como já dissemos, suas qualidades de escriptor theatral, dotado de larga faculdade observadora, se revelam ao mesmo tempo que exigem uma personalidade original no estudo dos personagens, na escolha do thema e no modo de o desenvolver. A alta comedia, genero inteiramente diverso das duas peças anteriores do mesmo autor, já consagrada pela critica, é digna de figurar por muito tempo no cartaz."

O critico do "Diário Popular" assim conclui:

"Por demais seria injustiça grande não reconhecer no novo trabalho com que se vem agora otheatral, o merecimento de um intelligente esforço, a prova de faculdades que mais em evidencia ainda collocam o distincto escriptor patricio e reconhecer-se na *Renúncia* uma boa peça, uma peça magnifica ate, de um genero novo, de alta factura, peça que marca verdadeiramente uma etapa gloriosa."

"Os tres ou quatro personagens principaes da comedia estão singularmente bem tratados e firmemente mantidos do principio ao fim, o dialogo é bem travado, existem passagens interessantissimas. O 2.º acto é verdadeiramente primoroso e a difficuldade das graves foram vencidas a poder de technica."

O "Combate" assim se exprime: — "Foi honrado a scena no theatro S. José uma peça paulista de grande theatro — *A Renúncia* — do dr. Claudio de Souza, em nada inferior como thema, como dialogo e como luxo e propriedade de enscenação, ás peças que nos trazem os transatlanticos com Guity, para o applauso futil de muita alma preciosa. Estavam lá os laes Meeenas? Não. Havia, é facto uma concurrencia selectissima, a melhor intellectualidade paulista, que soube premiar o esforço do escriptor nacional fazendo-lhe verdadeira ovacão."

E para concluir, citaremos um trecho da chronica escripta para o "Correio", pelo brilhante poeta Ariston Seixas, um de nossos 40 immortaes: —

"Claudio de Souza é um talento de primeira ordem, um espirito culto, uma vocação talvez sem competitora em nosso meio para a litteratura theatral. Estreou-se nesse genero, vai para dois annos, e fez representar hontem seu ultimo trabalho — *A Renúncia*. Ninguém mais do que nós, e com mais sinceridade lhe bateu as palmas na magnifica noite de quinta feira, testemunhando-lhe publicamente e desabaladamente uma grande admiração pelo seu engenho e não commum agrado pela sua obra." E depois de accentuar os pequenos defeitos que lhe acha, conclui: que assim o faz porque acreditando nelles o autor se aperfeiçoaria, se corrigiria de uns e se aperfeiçoaria de outros, e emergem de um pequeno mundo de verdadeiras belezas e o publico teria em occasião de «com maior frenesi e abundancia de coração, applaudir o autor da *Renúncia*, uma gloria iniludivel do theatro brasileiro."

Não podemos concluir esta noticia, em que suprimos a nossa falta de competencia com a transcrição da opinião dos criticos, sem salientar, com grande gaudío que a peça *A Renúncia*, é de alta moralidade e es-

creta de qualquer das expressões literarias que fazem o prazer do publico de revistas e de torpedades que têm enovilhado a scena nacional. Continue o escriptor nessa orientação e terá o prazer de ter por publico, como o tem tido até hoje, a parte mais selecta de nossa sociedade e os applausos quentes de suas lindas patricias. *A Renúncia* foi levada a scena pela Companhia Alexandre Azevedo. Seria iniquidade não destacar aqui o trabalho admiravel daquelle bello grupo de artistas, entre os quaes se salientaram Alexandre Azevedo, o artista de linha que todos nós conhecemos e que nos deu um typo sobrio e admiravel de Christiano; Cremilda de Oliveira, que soube traduzir com alma verdadeira de mulher a nebulosa de sofrimento em que palpita a coração amargurado de Lucia; Serra, que nos deu a impressão de uma alma deslavada de Juliano; sem esquecer o impetuoso fabricante de paradoxos, Roberto (Ferreira de Souza.)

Nossos parabens ao consagrado escriptor paulista e nosso distincto collaborador pelo seu novo triumpho.

JOEL.

A VIUVA DO FRANCEZ

TEXTO em casa alguns passarinhos; poucos, apenas cinco e é o quanto basta para que uma casa se torne festiva, o alegro.

Não posso passar sem essas pequeninas aves. O canto do canario faz com que minha alma se encha de animo, sinto que todo o meu ser se agita, algo de entusiasmo se manifesta dentro em mim.

Se ouço os assovios prolongados do Vira, tenho a sensação de quem tomou um calmante; as libelas se acomodam, como pomboas que se amiam, tranquilas, desconfiadas.

As volutas de Graama me embriam, sinto-me extasiado, e, olhando para sua gaucha, leve tempo espreguiço e muitas vezes minha mulher vem acordar-me, pois durmo, como que amesthesado.

Sinto-me bem entre os passarinhos.

Repito: não posso estar em casa sem que ao menos haja no terreiro um Tioleiro a cantar.

Nem desses dias um canario da terra, gemado, de cabeçinha ligeiramente vermelha, já bem virado, como se diz, escovava em torno da gaiola de uma canaria belga, a viúva (alegre) de um bello francez que morrera, victima do desleito do moleque (esse cair do prego onde estava).

Em minha varanda, sentada na cadeira de balcão, apreciava eu o derriço das duas arcebas. Muito gentil... digamos mesmo... havia as manifestações amorosas do Torro com um phreões, um arripado de pernas, ligeirinho abertos nos beijos repetidos do namorado, que já se tornava escudatado, do dedhe de vez em quando gróssinhos de albeta, que lá muito lampeira buscava na gavetilha e que toda amorosa passava ao biquinho irripido do gemado.

Ora, isso denso por longos dias, já aguçado o ciúme dos outros canarios e merecendo a reprovação da Graama, que de lá do seu poleiro tinha olhares de indignação. Uma tarde entendi de armar um alrepiro de flexa bem junto da gaiola da Belga, pondo nelle uns farelinhos.

Mais pelos olhares meigos da bella viúva, que pelos ditos farelos e canarinhos, atrahido, precipitouse inteiro no alcapão, onde ao debater vigorosamente a primeira mas logo se acomodando, ao ver a lingueta da Belga que agitava as azas, baixadilha no poleiro, como que perguntando se elle se havia movido.

Quieto, já calmo, soltou elle um piado que fora logo correspondido pela viúvinha Belga, que dirigiu ao gemado um olhar de carinho.

Por dois longos mezes, tive o meu prisioneiro, que de sua gaiola *gizava e beizava*, a encantadora viúvinha do Francez, trocando com ella bellos trindados em um ditto conativo, doadilha por dar um substituto ao falheado, victima da meirada do bandido do moleque.

Um dia porém dedidme a solteiro. Ora!

Um canario da terra! (que vale isso no Mercado andam os pontapés).

A' idéa seguinte o gesto immediato: abri a portinhola da gaiola.

Quando joguei vela atravessara a varanda, lançara no espaço infinito, azul, inteiramente livre, a retomar a matta, em procura do veio expetillado, da semente gorda, da folhinha verde, ella que num apice, livra do dididito, avião se lança sobre a gaiola da canarina, que o recolheu do biquinho aberto, amorosa, brava, em beijos repetidos.

Enxotiei por diversas vezes e elle sempre reitente, sempre se acercando da gaiola daquelle que o prendera a ponto de renunciar a liberdade, o espaço, a matta, a limpa, as seductivas do recesso, onde contradiam milhoros de avessilas seductoras.

Aproximome, afim de o intimidar e quanto mais eu o enxotava, mais elle voltava, chegando mesmo a pousar-me na mão, esforçando-se por se elevar á canarina, que, doada, batendo as azas, distendendo a pescoço, plando continuamente, se mostrava avida de se juntar a elle, quer salindo, quer deixando-o entrar.

Nesse ponto abri a portinhola da gaiola da linda engrorada, afim de fazel-o entrar, mas não foi a minha surpresa, quando, o contrario, ella sahe e, bem juntinho, delle, não só veio, recto, veloci, unico, lá se perdeu no espaço infinito, desaparecendo logo do meu olhar.

Ernesto de Souza.

VESPERA DE PASCHOA

(Adaptado ao portuguez para a Revista Feminina, de S. Paulo, por Ceilina V. Bastos, de 20 de Janeiro.)

... Hoje, sabbado, vespera de Paschoa, só, na minha saleta, espero um visitante que, de quatro annos para cá, vem sempre ver-me, nesta data. Sua primeira visita foi quando eu era vigário de uma pequena parochia operaria, onde se não agitavam as tumultuosas paixões de minha actual e aristocratica parochia. O sacristão fez entrar, após minha merenda da noite, um homem, cuja physionomia mal distinguí, na semi-escurecida do aposento. Parecia ter 30 annos; sem elegancia, porém. Estava constringido e logo que ficamos sós, balbuciou:

— Senhor vigário, eu venho incommodal-o, talvez.

— Não — respondi-lhe eu. — Vou, apenas, accender o lampeão e estarei ás suas ordens.

Elle me deteve a mão, que eu já estendera para apanhar os phosphoros.

— Não é preciso — disse-me elle.

— Prefiro assim: sem luz.

E, sentando-se proximo a mim, continuou com extrema volubilidade:

— Eis a que venho: — Eu não sou crente. Sou mesmo ateu, incredulo, livre pensador. Não sou, tampouco, um sectario. Religião ou irreligião, considero-as como uma questão de temperamento, pelo que respeito ás opiniões alheias. Tenho 45 annos. Sou professor de chimica biologica, em um estabelecimento superior. Sou mesmo o que chamam um sabio. Nunca me preocupei com bagatellas. Aos 37 annos casei-me com uma excellen-rapariga, estudante de Medicina, orphã de pai e mãe: — 23 annos, esforçada, sem grande belleza. Ella vivia pobremente de dar lições de pregalatorios e educava, ainda, uma firmanzinha, que tinha, então, 8 annos. A pequena veio viver comnosco, como era natural. Minha mulher trouxe-me a felicidade; é uma verdadeira collaboradora. É perfeita. Em oito annos de casados não tivemos a menor querella.

Calou-se, em seguida. A escureidão tinha invadido completamente o aposento. Passaram-se alguns instantes de silencio. Compreendi que elle não iria adeante, si não o ajudasse. Disse-lhe:

— Eu comprehendo... Eu adivinho, meu filho. Passaram-se oito annos. A menina tornou-se moça... Elle se levantou e, recuando, interrompeu-me a exclamar:

— Como? O senhor adivinhou tão rapidamente?... Eu levei, no entanto, mezes e mezes a comprehender, uma coisa de que nem ella suspeita!... E agora, que a comprehendo, soffro horrivelmente. Minha vida tornou-se um supplicio entre aquellas duas mulheres, uma que eu não amo mais, ou antes, que nunca amei no sentido estricto da

palavra e... a outra, que fez surgir em mim um sentimento que ignorava e que, ora, me opprime, me devasta, não me deixa um momento de repouso... Atrrei-me ao trabalho, ás pesquisas aos exercicios, a toda sorte de preocupações diversas... Nada me distrae, nada me conforta!... E, o mais delicado, é que essa creança ignorante me ama... oh! tenho certeza! Ha momentos nos quaes tenho a loucura de pensar que sou um imbecil de resistir, já que sou incredulo, já que para o meu espirito a moral do amor não passa de uma invenção humana como o regulamento das alfandegas. Minha cultura diz-me isto, mas, a exaceravel herança de principios moraes transfundida no meu sangue, protesta e grita-me: "É's um miseravel, és um monstro!..." E é esta a ultima voz que sempre vence.

Calou-se novamente.

— E vindes procurar o refugio em Deus, não é verdade? — perguntei-lhe.

— Não — respondeu-me elle irritado. — Eu não creio em Deus. Vim desabafar minha tortura porque, desde seculos, os homens como vós, os que praticam vossa doutrina, representam a consolação, a direcção moral para uma infinidade de consciencias. Venho como um desesperado que abandona a sciencia dos medicos e recorre ao empirismo de um curandeiro. Mesmo com erro, quero ser confortado. Eu vos escuto:

Aconselhei-o. O que disse a tão extranho penitente não procurou ser nem engenhoso, nem eloquente.

Creio que a força de nossa evangelisação está em considerar a alma dos homens, independentemente de sua funcção social e de seu merito intellectual.

Evidentemente tinha um professor mais sabio e mais intelligente do que eu; um professor que tinha estudado e meditado muito mais do que eu, a sciencia confusa que se chama psychologia. Falei-lhe, como habitualmente falava á alma simples de um dos meus penitentes. Quando um homem está na imminencia de afogar-se, seja um operario, seja um sabio, não varia o soccorro que se lhe offerece.

Logo que terminei meus conselhos accendi o lampeão. Meu visitante levantou-se, e, fixando sobre mim seu olhar agudo, disse-me:

— Não conseguistes curar-me. Sinto-me tão doente quanto antes.

— Ide-vos com Deus — respondi-lhe paternalmente. — Vossas melhoras não tardarão. Vinde, no entanto, ver-me.

— Certo que não voltarei. Não tendes o poder de curar-me.

E na sua voz havia uma repriminação quasi infantil.

Promettei-me ao menos, que voltarei a ver-me antes de um anno — disse-lhe eu, despedindo-o. — Si não voltardes acreditarei que tenhaes succumbido. *Esse certo*, porém, de que não succumbireis.

Passou-se um anno... Na vespera da Paschoa seguinte meu penitente estava novamente em meu aposento. Annunciou-me que seu partido estava tomado, que ia succumbir que resolvera não resistir mais á sua consciencia.

— Eu consegui — disse-me elle — anniquillar na minha consciencia os miseraveis sentimentos de falsa moral que ainda a obscuriam. Eu fugirei com a mulher que amo!...

— Para quando, a fuga? — perguntei-lhe.

Elle perturbou-se.

— Não sei... logo... em algumas semanas...

— Não fareis isso — respondi-lhe. — Procuraes illudir-vos. Sois um homem honesto e me vireis ver, sem tão repugnante macula, daqui a um anno.

Elle riu-se, tentou blasphemar, assegurou-me que estava firme em seu proposito, que "a razão triumphara da moral" e partiu, quasi sem despedir-se.

Passou-se um outro anno. Na vespera da Paschoa meu penitente reapareceu-me, á mesma hora. Estava mais calmo.

— Ella esteve muito doente — disse-me elle. — Uma broncho-pneumonia. *Nos* pensamos perdê-la. Passamos noites e noites a velar, eu e minha mulher. Está em convalescencia. *Nos* redobramos, porém, os cuidados, recosos de uma tuberculose.

Intimamente agradeci a Deus que tivesse enviado tão opportuna molestia.

— E vosso coração, como vai? — perguntei-lhe.

— Neste momento estou anestesiado. Não o sinto, mas não estou curado. E tenho horrivel medo do despertar, quando desaparecer a inquietude que ora me causa sua saude...

Um anno mais passou-se. Espero, hoje, sua visita, de vespera de Paschoa. Tocou a campainha. É elle. Um velho, porém! Neste ultimo anno seus cabelos grisalhos embranqueceram de vez. E exprimi-lhe, sem querer, meu primeiro pensamento:

— Então? Ella morreu?

Elle abanou a cabeça negativamente.

— Não. Está viva e ainda mais bella. Acaba de casar-se com um medico argentino, que trabalhava no meu laboratorio, e...

— E?... perguntei confiante.

Mykell Psévosr

É preciso não confundir o verdadeiro *Henri* que é uma tarinha vegetal que vem do Oriente e que não existe à venda no Brasil com diversas tinturas que se encontram à venda no nosso comércio, à base de sais de prata e de chumbo e com o rótulo de *Henri*. A pedido de diversas leitoras nós estava-

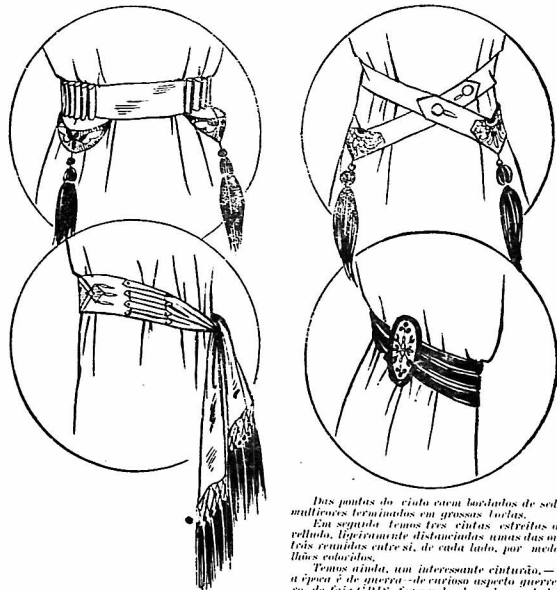
A *Petálio*, que é absolutamente inofensiva, não conseguimos que os senhores John Reagent & Comp. fizessem vir da Europa, e às nossas leitoras que desajazem faces desapareçam os seus cabelos brancos, poderemos servir de intermediárias enviando-las a *Petálio*, que não temos dúvida em recomendar. Com a *Petálio*, em dez minutos, faz-se a pintura, podendo lavarse a cabeça em seguida e por brilhante em qualquer dos seus cabelos. É suficiente uma aplicação por vez e cada tubo de *Petálio* pode dar para um anno ou mais, pois é concentrada e va acompanhada de um prospecto explicativo sobre a maneira de usal-a e preparal-a. Simples, facil, perfeito e inofensivo. Basta enviar a importância de dez mil reis e 500 reis para o porte e o endereço: E. Empreza Feminina Brasileira, Rua 15 de Novembro, 33—cobro-lha — S. Paulo.

BOTÕES DE MILO DE... PÃO

E: si experientatur.

CINTURÕES

*Elles, em sympathie, são equívocas,
Comtudo, a immensa variedade do fêlito e
ultravio é que lhes merece a preferência,*



Das pontas do cinto com bordados de seda multicores terminados em grossas borlas.

Em seguida temos tres cintas estreitas de velludo, ligeiramente distanciadas umas das outras reunidas entre si, de cada lado, por meallhões coloridos.

Temos ainda, um interessante cinturão, — a época é de guerra — de curioso aspecto guerreiro, de faia GRIS, formando, de ambos os lados, cinco acordes, de dez a dez, em dez metros.

Actualmente os cinturões mais em voga são os que passamos a descrever na certeza de que em breve, os veremos como decorativos calhorns, trazidos pelas gentis patricius.

Dia a dia desenvolvemos a nossa iniciativa, de acordo com o programa que, desde o início traçamos. Vamos agora abordar o Rio, Capital da República! Desde os nossos primeiros números declaramos que não nos movia nenhum interesse subalterno de lucro na fundação da "Revista Feminina", que era apenas a bandeira de uma cruzada: a da libertação útil, sad e moral para os

nossos lares, assediados pela corrupção impressa. E que assim, todo o auxílio financeiro que viesse ao encontro de nossa iniciativa, sob forma de novas assignaturas e de augmento da edição, seria empregado totalmente no desenvolvimento da Revista, até que ella pudesse attingir a importancia das grandes revistas femininas europeas e norte americanas. As nossas leitoras são testemunhas de que temos cumprido fielmente aquelles promessas. A «Revista Feminina» começou com quatro pa-

ginas, modesta, apagada, mas com muitas pretensões... que foi realizando aos poucos, com auxílio denodado de um grupo de senhoras e da ação energica e operosa de sua directora. Dentro de poucos annos tornou-se a revista de maior circulaçao no Brasil, collaborada pelos principaes litterarios, pelos nossos maiores escriptores, pelos nossos mais eminentes homens publicos e diplomatas, e recomendada como a verdadeira leitura do lar catholico pelas mais

altas arididades do nosso clero,
a partir do príncipe da Igreja
Brasileira, S. Eminência o Car-
deal Arcoverde, que na sua car-
ta autographa por nós publicada
no numero de fevereiro, qualifi-
ca a nossa iniciativa «de *util* e
opportuno apostolado » e a nossa
«Revista» «de brilhante e bom
elaborada », cuja leitura deve ser
por toda a parte diffundida.

A operosidade do grupo de senhoras que se acha à testa desta Revista não se deixa porém adormecer a sombra de seus louros colhidos. A nossa ansiedade de dotar o Brasil de uma revista modelo. Não nos pouparamos a esforços para conseguirmos o nosso desideratum e para provar a ironia masculina até onde pode ir o esforço tenaz e infatigável da mulher brasileira.

Assim pois, a preocupação do texto, não nos tem feito esquecer a melhoria de nossas instalações. Mudamos o nosso escritório para uma rua central, para a principal artéria da Cidade. Abrimos vastos salões para a exposição dos trabalhos de nossos assignados, sendo de notar que a venda desses trabalhos tem sido muito grande e que

Inauguramos a nossa biblioteca feminina com mil e cem volumes de literatura, obras de misticismo, e científicas, que se acham em nossa sede a disposição de nossas assinantes.

Estamos já com cinquenta e cinco mil exemplares, com uma das das mais importantes fabricas europeas para que, logo que termine a guerra, nos forneça as amostras de trabalhos que enviaremos dentro de cada um de nossos exemplares, já com a fazenda e os preparos, como premio de nossa cobiça este tal

Pretendíamos, mesmo inau-
gurar esses prêmios antes de
terminar a guerra. A nossa edição
porém atingiu já a 15.000 ex-
emplares e para tal numero de as-
signantes os preços que pedem
as fabricas nacionais são impos-
siveis de aceitar.

Vamos agora abrir a nossa filial no Rio, pela qual tanto anseiam nossas leitoras cariocas.

E vamos proceder no Rio, como procedemos aqui: iremos devagar, pouco a pouco, sem vaidade, mas com confiança e com o êxito. Conseguimos que aceitasse a direção de nossa filial o capitão de corveta F. A. Pereira, um dos mais brilhantes oficiais superiores de nossa Marinha de Guerra. Mais um triunfo da "Revista Feminina". Ah! dirão os nossos com urruntas, são terríveis essas senhoras! E, de facto, não há talvez energia que iguale a nossa quando nos collocamos a frente de uma causa boa. Conseguimos pois que o commandante Pereira, que é um jornalista de nomeada e que redige, com incontestável maestria, a "Revista Maritima Brasileira", aceitasse a direção da nossa filial no Rio.

Ja a "Ladies Home Journal", a interessante "Revista feminina norte-americana, que trata um milhão e meio de exemplares, verificou que seus melhores propagandistas eram os homens... Não aqui no Brasil verificamos nada igual, desde os nossos brilhantes colaboradores, até grande número de leitores, que espontaneamente e sem nenhuma comissão, angariam assinaturas para a nossa Revista. Temos constatado o entusiasmo com que grande parte do sexo masculino applaude e encoraja a nossa iniciativa.

A ellos veio juntarse o commandante Pereira que nenhum outro interesse tem do que propagar a leitura de nossa Revista e encorajar uma cruzada nobre de um punhado de patriotas suas.

A nossa filial funcionava provisoriamente, a rua Buenos Ayres, 77 (sobr). Pretendemos mais tarde mudá-la para a Avenida Central e instalá-la como a nossa sede. Vamos devagar; porém, como senhoras...

As revistas Americanas

ENTRE as revistas americanas destaca-se, nos Estados Unidos, a *Ladies Home Journal*, revista dedicada exclusivamente às senhoras, e que tem uma edição — o sam-bom! — de um milhão quinhentos e noventa e dois mil exemplares!!!

Como chegou uma revista de senhoras a ter tão grande edição, edição verdadeiramente assombrosa? É que não há melhor propagandista que a mulher quando ella se apaixona e se dedica por uma causa. As mulheres norte-americanas que têm a consciencia de seus direitos e que comprehendiram desde logo que necessitavam de uma revista que lhes defendesse esses direitos, ao mesmo tempo que lhes desse leitura útil, sã e moralizadora, para a educação de seus filhos puzeram-se em campo, pela "*Ladies Home Journal*". Propagaram a sua leitura, organizaram-se em comités locais para sua disseminação, interessaram-se vivamente pelo seu successo e dentro de alguns annos a revista feminina norte americana tornou-se a primeira do mundo, pesando effectivamente no balanço da vida social norte americana. Hoje não precisa mais aquella publicação do auxilio da propaganda de suas leitoras. Nem porisso as americanas deixam de auxiliá-la effectivamente. Basta ler as paginas da *Ladies Home* para ver o carinho que ella merece por parte das yankees.

Quão longe estamos nós disso? Em quasi cinco annos de luta constante e tenaz poucas patriotas se têm compenetrado do valor de nossa iniciativa. Temos estado quasi sós, com meia duzia apenas de abnegadas amigas que pelo Interior do Paiz secundam nossos esforços.

Era tão facil entretanto a cada uma de nossas leitoras angariar-nos entre suas amigas uma nova assignatura, que não parece explicavel que nossa edição não se tenha quadruplicado no lapso de tempo decorrido até agora, senão por um condemnavel desleixo.

A titulo de curiosidade damos a seguir a edição dos principaes jornaes e revistas masculinas de Norte America, para que se veja qual o grau de cultura daquelle grande povo. Quando dizemos que o jornal que tem no Brasil maior tiragem, que é o "Estado de S. Paulo", não vai muito além de 50.000 exemplares!

Entre as revistas destacam-se o "*Ladies Home Journal*", e o "*Saturday Evening Post*", aquella com uma tiragem de 1.502.800 exemplares e este com a de 1.927.000, cada um dos quaes é lido seguramente por duas familias. Em relação a "*The Ladies Home*", por exemplo, calculase que, nos districtos ruraes mais afastados dos centros commerciaes, essa revista é lida por uma em cada tres familias brancas que dispõem de renda annual de 1.000 dollars, e nas cidades mediate dos freguezes acreditados nas lojas têm "*The Ladies Home*".



Tid, foi na interessante caricatura, que estas linhas acompanham, como alias o é sempre, de rigorosa verdade e de artistica felicidade, reproduzindo essa sympathica physionomia aberta, franca, reveladora da inextinguivel bonhomia do estiano cavalheiro que é o chefe da casa Upton & C. desta praça e da do Rio.

A *Revista Feminina*, paucimonica em suas homenagens, não a regateia. No entanto, aos que d'ellas são dignos, qual o cambozo, proecto e apaixonado agricultor, proprietario da mais deliciosa vineda de Piritiba, onde a fructicultura, tambem lhe ab-orve os cuidados nas poucas horas de lazer que lhe sobejam dos fatigosos affazeres commerciaes.

É a actividade personificada, como tambem é o prototypo da lhaneza e um vivo exemplo da dedicação ao trabalho dignificador.

Coração aberto a todas as manifestações de philantropia, bem applicaveis lhe são os inspirados versos:

Here, to the houseless child of want,
My door is open still;
And though my portion is but scant,
give it with good will.

No commercio é o portador de um nome de credito inextinguivel, pela sua correcção e lisura.

Na sociedade é *the right man in the right place*.



As demais revistas são: - Col-Boy, com 195.000; - Boy's Magazine, com 90.000; - Boy's Life, com 84.000; - Youth's Companion, com 422.000; - St. Nicholas Magazine, com 59.000; - Cosmopolitan, com 1.178.000; - Hearst's Magazine, com 527.000; - Mc Clure's Magazine, com 555.000; - American Magazine, com 407.000; - Sunset Magazine, com 124.000; - Red Book, com 364.000; - Review of Reviews, com 220.000; - Every-body's Magazine, com 544.000; - World's Work, com 132.000; - System, com 142.000; - Munsey's Magazine, com 285.000; - Farm Journal, com 1.012.000; - Successful Farming, com 724.000; - Farm & Fireside, com 619.000; - Farm & House, com 603.000; - Times, com 110.000; - American

Mãe

AINDA não falara a pequenita, e desde que nascera tinha sido sempre aquelle pungir da miséria, a carencia de pão, o assombro do dia que se avizinhava quando as madrugadas se tonalisavam nos céos, crepusculando as manhãs proximas.

A mãe inventurada ia vencendo, contudo; vergada, sim ao fardo da penuria, carregando o enteozinho enfezado e maltrapilho que o amor lhe dera, nuns beijos ardentemente permutados e celeremente esnuados, mas apesar de tudo animosa e estoica o bastante, para pedir trabalho onde lh'o não davam e mendigar um trapo onde a cobriam de insultos.

Calvario doloroso, inhumano, ella ascendia-o quotidianamente, vagando pelas ruas, desorientada, exangue, olhos rociados de pranto recalçado, com a filhinha ao hombro, ambas da cor de jaspe — flores da desgraça vagabundas e precocemente fanadas; flores da estufa que a sociedade mantém com o rotulo da pobreza.

A' noute, havia ainda um coração por ali. — recolhiam-se ambas, humildes, esfaimadas, tritantes si a invernia açoutava, a um mocambo, que a piedade de uma senhora abastada permitira que servisse de tugurio áquellas creaturas indifensas — esmola que era pouco, mas era tudo, quando a mãe se lembrava de um dia vir pernoitar na rua, num angulo qualquer do casario, com a pequerrucha exposta ao tempo...

Certa tarde, porém, a caridosa senhora que as agasalhava tombou de vez fulminada por uma syncope, e as pobrezinhas, mãe e filha, viram-se inflexivelmente ao relento, expulsas do unico tecto que possuíam, atiradas á via publica como os cães que já não servem para montar guarda nos quintaes.

E iniciou-se d'ahi, retalhante, angustioso, supremo, o agonisar moral aquella mãe, dormindo nas soleiras das portas, comendo dos parcos vintens angariados á custa de innumerables doestos e impudicas propostas, daquelles a quem, supplicie, pedía.

A creatura ia definhando, estiolando-se, e, com um anno e pouco de idade, não balbuciava ainda, sequer uma syllaba. Parecia muda, e assim julgava-a a genitora, no transe amarissimo de sua miséria.

Pouco a pouco, o desespero ia chegando. Era preciso cogitar em uma solução para aquelle ininterrupto padecimento; uma resolução que garantisse o enteozinho enfermo e desprotegido.

De uma feita, perambulando costumeiramente pelas ruas, á bocca da noute, sob um occaso empallidido de inverno, ella avistou rasgada na parede de um convento, uma dilatada bocca de madeira negra.

Era a "roda"; o limiar de um outro mundo em que os desventurados se confundem; em que os que não tiveram nomes nos berços, recebem-n'os firmemente dos labios mysticos das religiosas; scenario onde os corações olvidam aquelles que lhes foram ninho.

A "roda" — refugio clandestino e discreto das mulheres culpadas; sanatorio do crime e dos amores illicitos; altar de sacrificio extremo das mães exaustas de penar.

E a pobre rapariga votou-se ao cruciante destino; deixaria ali a filha adorada; faria assim, talvez, a felicidade della; emancipal-a-hia dos farrapos que trazia, do frio que a tornava tão roxinha, da fome que ia lentamente amortalhando-a.

Deus o queria desta forma, porque decerto não a julgava capaz de cingir a aureola de mãe.



... e as pobrezinhas, mãe e filha, viram-se inflexivelmente ao relento...

stante, porém, a pequenita despertou assustada, passejou os olhitos em derredor, viu-se só, naquellas trevas, fóra dos braços mornos da genitora, e, suavemente, balbuciou pela primeira vez:

"Mãe! mãe!"

Ante o apello infantil, ante a vozinha que ella não havia escutado ainda, ante aquella palavra que é um hymno para os corações maternos, a mãe infortunada colheu de novo a menina e estreitando-a, como louca, sobre os seios exgottados, sahiu pela estrada, quasi a correr, como si o espectro do repudio a perseguisse.

E nos dias que se seguiram, reintegradas na sua existencia de miséria, esmolavam ambas, esqualidas, sem animo, como dois farrapos humanos, porém, unidas, ligadas então pelo amor e pelas privações, como outrora, na epocha da gestação, a natureza as prendera no sagrado mysterio do ventre materno.

A morte podia vir; ellas ali estavam; — a pequerrucha a encher de harmonias o coração da mamãezinha com as suas tagarellices; a mulher a ouvir-a, amorosa, como si aquellas palavrazinhas estropiadas fossem o preludio de uma felicidade porvindoura...

Maria Sette.

E, no auge da dolorosa tortura, no arranco estoico da maternidade que se sacrificava, abeirou-se do convento, da sinistra guela, que dilacerava os mais fortes elos humanos: os do sangue.

A escuridão cahira. Ella ergueu a filhinha adormecida nos braços distendidos, mirou-a embobecidamente para sempre, aspergiu-a com as suas lagrimas sublimes, enquanto os labios tremulos tartamudeavam uma benção, e, num derradeiro esforço, aninhou-a na caixa fôsea da roda.

La dar o signal puxando a sinca... Estendeu a mão... Naquelle in-

SPORT

A. P. de Sports Athletics.

OS URUGUAYOS EM S. PAULO

No mez de Janeiro hospedamos com prazer os representantes da imprensa e foot-balls da nação amiga, que ora nos visitavam. As impressões que os mesmos tiveram, quer do Rio como de nossa terra, os leitores já estão fartos de saber pelos jornais diários. A respeito das lindas victorias alcançadas pelos seus jogadores no Rio, também já não temos o que dizer.

Passemos, portanto, ao que nos diz respeito.

O primeiro match aqui realizado da serie que ficara combinada entre a Directoria da Associação e o Presidente do Dublin Foot-ball Club de Montevideo, foi com o glorioso Paulistano no dia 12 de Janeiro. Terve lugar este encontro no "ground" da Floresta. Desde as 14 horas que começou a romaria de tudo quanto havia de amadores do nosso mais querido sport, para o campo official da Associação, principalmente numerosas famílias, que iam occupando as archibancadas, as quaes se iam escaesando rapidamente à medida que o tempo passava, a ponto de meia hora depois já se acharem completamente cheias todas as dependencias existentes no pavilhão central. O povo começou pouco a pouco a se esparramar pelas partes lateraes do campo, que, dentro tambem de breve tempo, ficou circundado por uma assistencia calculada em mais de cinco mil pessoas. A anxiedade daquella massa de gente era enorme e a todo o momento viam-se tirar relógios e choverem os commentarios porque não começava logo a partida. Das geraes, de vez em quando, ouvia-se distintamente dizer como no circo — "Está na hora, está na hora!". Afinal, um pouco antes das 16 horas, entraram no "field" os foot-balls uruguayos. Uma salva de palmas e bravos de saudação os recebeu. Antes do inicio da partida houve um bate bola para desentorpecer as pernas dos nossos visitantes, os montevideanos. Logo a seguir entraram os "players da equipe" do tão sympathico Paulistano.

A sua entrada tambem foi festejada com palavras de encorajamento e de confiança e, sobretudo, de olhares das nossas tão estimaveis torcedoras, que diziam tudo que lhes ia a alma. Enquanto o Juiz não chamava a postos os 22 luctadores, os eternos caçetes dos photographos deram o primeiro ataque, que foi coroado do melhor exito. Após esta victoria photographica, o Dr. Montenegro, Juiz escolhido para esta memoravel pugna, deu signal para cada um dos jogadores se collocar no seu lugar. Não vamos descrever o que foi essa lucta titanica, cheia de lances admiraveis de parte a parte, porque o que tínhamos a dizer toda a imprensa exgotou

o assumpto. Só queremos afirmar mais uma vez que os 11 do Paulistano somberam defender com gallardia a sua bandeira alvo-rubra e levar ainda mais alto o sport e o nome de S. Paulo. A victoria que nos coube foi ganha com todo o brilho e justiça e para ella não ha desculpas, como seja campo mau, pequeno e cansaço, porque um team treinado como nós tivemos occasião de ver e composto de internacionaes não tem direito de lançar mão de desculpas, como as acimaeleradas, para empanar a nossa estrondosa e muito leal victoria de dois a um e a zero seria, si por uma infelicidade ou gentileza de Cañito não tivesse dado o unico ponto que os nossos visitantes conseguiram fazer. Todos jogaram primorosamente, mas devemos citar Arthur e Mariano, os fazedores de goals e o *Ponto fraco do team Zu-Zu*, que dóravante terá um lugar especial no conceito de todos que são Paulistanos. D'aqui, na nossa humildade, com o coração transbordando de alegria, enviamos *tres pavorosos "Alleguals"* ao campeão de 1916 e vencedor do scratch uruguayo.

A Associação dos Chronistas Sportivos offereceu na sua sede um chá à Embaixada sportiva uruguayana. A sede lindamente empavada, a "Hortulanía Paulista" gentilmente offereceu o que ella tinha de mais lindo em flores e arranjos-as com arte tal, que era um prazer olhar-as e sentir o seu aroma.

A sede compareceram, além dos jogadores e dos representantes da imprensa do paiz visinho, Directores da A. P. S. A. dos diversos Clubs a ella filiados, chronistas e outros convidados. Americo Jacomino (Cachoto), já bastante conhecido e apreciado, executou ao violão varias composições suas e trechos de musica nacional, sendo muito applaudido. O Sr. Armando Mondego, secretario do A. C. S. saudou os nossos visitantes, falando em seguida os srs. Sienna e Archevalta, membros da Delegação Sportiva uruguayana. Aos convidados foi servido um chá e os mesmos entretiveram com os chronistas sportivas animada palestra até as 18 horas, saindo bastantemente captivados pela maneira gentil, com que foram tratados.

A Directoria do Club Athletico Paulistano no dia 14 offereceu à embaixada uruguayana um delicioso almoço, servido no "Automovel Club". O que foi este almoço todos podem, mais ou menos, ajuizar, não só pelo requinte do cavalheirismo, como, tambem, pela gentileza com que bem sabe captivar a sua Directoria.

Foi depois deste almoço que o sr Dr. Washington Luiz, muito digno Prefeito Municipal, membros da Delegação Uruguayana e directores da D. S. A. e Liga Paulista conseguiram terminar da maneira a mais lisonjeira para ambas as partes o conflicto que até agora existia entre estas duas instituições e que tanto tem prejudi-

cado «o sport nacional». Ha muito tempo que o digno Prefeito de S. Paulo andava empenhado em realizar a fusão das duas sociedades sportivas e então, aproveitando-se da magnifica oportunidade que se lhe offerecia, com a estadia nesta Capital dos sportsmen uruguayos e auxiliado pelo empenho, que demonstraram os nossos hospedes em que se liquidasse a velha divergencia entre a Liga e a Associação, S. Ex.ªcia providenciou para que alguma cousa de pratico se fizesse nesse seatião. E em tão boa hora o fez, que a fusão já é uma cousa resolvida. Damos essa noticia aos nossos leitores e não podemos deixar de felicitar vivamente aos sportsmen paulistas pela obra meritoria, que o Dr. Washington Luiz e os nossos hospedes acabam de realizar no interesse do foot-ball paulista e nacional.

O segundo match realizado no field da A. A. das Palmeiras foi no dia 14. A numerosa multidão que acorreu à Floresta, atrahida pelo brilhante successo da vespera, conquistado pelo glorioso Paulistano, como não devia ter ficado ao ver seus patrios cedermos espontaneamente terrenos aos nossos visitantes, só conseguindo fazer um unico goal durante a refeitura!

Que surpresa! Embora os uruguayos pratiquem com pericia o foot-ball, ninguém podia esperar tal resultado. Cinco a um — decididamente, foi demais! O nosso scratch, que enfrentou com gallardia e vantagem os Corinthians, os Portuguezes, os Italianos e os Cariocas, obtendo magnificas victorias, não podia perder da maneira que perdeu, mesmo com facilidade para uma equipe, que, não obstante ser disciplinada e homogenea, não nos consta que seja melhor que as acima citadas. O resultado deste match inesperado deixou o povo, que lá foi, completamente acabrunhado e ao mesmo tempo indignado com a Associação, por não ter obrigado a treinar a sua equipe e não dar um espectáculo tão contrastado para todos que estão acostumados a ver S. Paulo portar-se sempre com valentia, mesmo nos transeos mais dificeis. Ainda não nos desapareceram da mente a beila victoria alcançada pelo nosso scratch contra o da Metropolitana; nessa occasião a Directoria da Associação obrigou a treinar os nossos jogadores e assim preparados puderam enfrentar com superioridade indiscutivel o seu valente contendor. Si o mesmo tivesse acontecido depois outros gallos cantariam; si os nossos não sahisses vencedores, ao menos a derrota não seria tal. Quem viu os nossos rapazes nesse dia não diria que eram os mesmos dequella memoravel pugna; os jogadores eram outros si os mesmos; mas o jogo... que diferença! O ataque nem era ataque; era uma corrida desordenada de um lado para outro: a defesa completamente desconjuntada; não havia aquella successão de continuidade entre os halves, backs e keeper. Os antagonistas, vendo isto, não se pouparam

e conseguiram collocar dentro da rede, guardada por Casimiro, nada menos que cinco bolas! Enfim, entre *merlos e feridos*, do nosso lado, só se salvaram Arthur, no problematico ataque, que assim mesmo, com esforço inaudito, conseguiu o unico ponto para S. Paulo; na defesa, Cañito e Orlando. Foi um desastre! A nosso ver, si não fosse a precipitação, com que a Directoria resolveu mandar vir a esta Capital o team uruguayo, não se daria tão triste acontecimento sportivo. Assim commettem um grave erro, pois quiz promover a todo transe matches internacionaes, sem probabilidade de exito. Nós comprehendemos perfeitamente que não se pôde só ganhar, mas nunca em foot-ball "se deve fazer uma" aventura perigosa". Todo o mundo sabia e estava convencido da valentia e adextreza do team que nos visitou e certamente se exhortava para não deslustrar a fama de que vinha precedido. Sirva este fracasso vergonhoso de exemplo aos dirigentes do foot-ball, que tem uma parcela de culpa na estrondosa derrota de hontem. Sirva, tambem, de lição aos *campeões paulistas* que, endusados por alguns torcedores apaixonados, se tornaram rebeldes aos exercicios, indisciplinando-se e esperando com seu valor pessoal realizar o impossivel, isto é, serem as figuras principais dos grandes torneos.

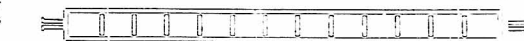
O terceiro match e ultimo da serie, que deveria ser disputado por um combinado só de Brasileiros, no dia 16, não mais se realizou, porque os Uruguayos assim desistiram, resolvendo jogar "o match na vizinha cidade de Santos contra jogadores do "Santos Foot-ball Club" nesse dia. Assim perdemos a ultima esperancinha, que nos restava, que era ver o nosso combinado tirar a desforra da passada derrota ou, quando não, obter um honroso empate. Em vista dessa imprevista resolução, tomada pelos nossos hospedes, vimol-os partir para Santos na manhã do dia 17. Foram recebidos magnificamente, não lhes faltando festas, e sobretudo, camaradagem. O match, marcado para o dia 19, realizou-se com grande brilho, apesar de ser dia de semana e chuvoso. O resultado do jogo foi de 2 para o "Santos" e 6 para o team uruguayo. A noite houve um grande banquete, reinando cordialidade fraternal. A mesa, em forma de U, belamente ornamentada, com lindos ramalhetes, e com os dois mimos offerecidos pelo "Santos Foot-ball Club" e "Correctores de Café", sendo uma rica taça estylo "Império", e um lindo bronze representando tres players, que disputam uma bola. Em vista de tanta gentileza, que os Santistas e socios do "Santos" accumularam a missão sportiva uruguayana, o seu Presidente e Captain resolveram que o team disputasse mais um match domingo para assim, deste modo, retribuirem tantos carinhos dispensados ao seu Club e darem occasião a que

tudo Santos pudesse admirar mais uma vez o seu estupendo jogo.

O resultado deste match foi de 3 a 1. A partida foi disputadissima e cheia de lances magnificos. O principal atractivo desta festa foi a disputa de uma taça offerecida pelo consul do Uruguay, denominada "Taça Dr. Balazai Brum", destinada ao team que marcasse o primeiro ponto na pelega. Coube essa posse à equipe santista. A noite foi servido um banquete, reinando a mais cordial harmonia de parte a parte. Após o banquete os players uruguayos recolheram-se a bordo do "Drina", que partiria de madrugada para o Sul.

Assim terminou a missão sportiva trazida pelos nossos irmãos, os uruguayos, que vieram ainda mais cimentar a nossa união fraternal, por esse tão affectuoso povo.

Fusão da "Liga Paulista" e "A. P. de Sports Athletics". É uma realidade a unificação do foot-ball em nossa terra, graças aos esforços mandados de alguns sportmen bem intencionados e aos membros da Missão Uruguayana, que vieram facilitar esse accordo havido no nosso seio sportivo, a 19 do passado humado



Linda manhã de Sol!

La la a natureza vestiu-se de um roseo claro, e o vento calmo, acoutava com suavidade as folhas verdes das palmeiras.

O sol, banhando os campos e os desertos. Na janela de uma casinha azul, toda de sapêto, e de aral, surgiu uma formosa jovem, curando amargos e sombrios penchos da vida, que lembrava, sorrindo, contemplando os esplendores do seu aral. Os raios solares aqueciam os seus olhos-mimos ebellos, que se agitavam ao leve sopro da brisa.

Como uma flor que nasce, os seus delicados labios eram enfiados n'um sorriso, que traduzia a aurota d'aquella grande dia.

Sentisse pelo céu e pela terra um doce hálito benéfico de harmonia e de alento.

Quem idolatra a natureza, agora a Deus.

No cimo angusto de uma montanha, festejavam o Natal d'aquella jovem da casinha azul.

O quadro era imponente, magestoso e sublime!

Saltavam passarinhos vaporosos como os sonhos, gorgeando modulações arrebatadoras e peregrinas.

Dilatase-nos o coração um dia assim.

Ha um ser mysterioso, phantastico, extranho que escuta e se embuece dentro de nós.

Parece, que nem sentimentos, tão absorvos ficamos.

pelos directores dessas duas aggremações.

Está dessa forma definitivamente liquidada a velha questão, que scindiu durante tanto tempo as forças do foot-ball paulista, tornando-se um tremendo impedimento ao progresso desse tão querido sport. Os sports athleticos do estado de S. Paulo serão dirigidos unicamente por uma entidade que se domina "Associação Paulista de Sports Athletics". A directoria e estatutos serão os mesmos da "Associação Paulista de Sports Athletics". Teremos tres divisões, fazendo parte da primeira os Clubs da Associação e dois da liga Paulista, Corinthyans e Internacional. A segunda e terceira formar-se-hão com os outros Clubs da mesma Liga Paulista. Agora devemos dar os nossos bofetões e effusivos parabens aos srs. Dr. Washington Luiz, mediador nomeado pelas duas entidades, João Barbal e Gerardo Sienna, da missão uruguayana e directorias das duas ligas em guerra, que com patriotismo sobretano, aplanaram todas as difficuldades, fazendo desaparecer, por completo, a desharmonia, de modo que a maior força de foot-ball em nosso Estado seja uma indiscutivel realidade.

D. Montenegro



E foi com todos os sentimentos da natureza, que se passou o Natal de 1917. A natureza, curando amargos e sombrios penchos da vida, que lembrava, sorrindo, contemplando os esplendores do seu aral. Os raios solares aqueciam os seus olhos-mimos ebellos, que se agitavam ao leve sopro da brisa.

Como uma flor que nasce, os seus delicados labios eram enfiados n'um sorriso, que traduzia a aurota d'aquella grande dia.

Sentisse pelo céu e pela terra um doce hálito benéfico de harmonia e de alento.

Quem idolatra a natureza, agora a Deus.

No cimo angusto de uma montanha, festejavam o Natal d'aquella jovem da casinha azul.

O quadro era imponente, magestoso e sublime!

Saltavam passarinhos vaporosos como os sonhos, gorgeando modulações arrebatadoras e peregrinas.

Dilatase-nos o coração um dia assim.

Ha um ser mysterioso, phantastico, extranho que escuta e se embuece dentro de nós.

Parece, que nem sentimentos, tão absorvos ficamos.

Parece, que nem sentimentos, tão absorvos ficamos.

Parece, que nem sentimentos, tão absorvos ficamos.

Parece, que nem sentimentos, tão absorvos ficamos.

Parece, que nem sentimentos, tão absorvos ficamos.

Parece, que nem sentimentos, tão absorvos ficamos.

Parece, que nem sentimentos, tão absorvos ficamos.

Parece, que nem sentimentos, tão absorvos ficamos.

Parece, que nem sentimentos, tão absorvos ficamos.





O que acha que o brasileiro nada tem a temer...

O que pensa que cada brasileiro é capaz de malar cinco estrangeiros de uma só vez.

O que pensa que com simples rhetorica se vence o mundo



OS
PATRIOTAS
PERIGOSOS....



O que pensa que o Brasil deve metter-se na guerra, comtanto que não o crucilem, nem ao seu filho.

A que não quer que seu filho seja soldado, porque ha os filhos das outras.





O que não sabe que um paiz mal armado é um paiz vencido

O que acha que quanto peor melhor

O que afirma que não temos liberdade... para dizer asneiras!



EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

(CONTINUAÇÃO)

HA duas sortes de defeitos. Uns, combati as suas pequenas paixões; são uma franca manifestação do mal, outros, são somente a exageração, o desvio de uma qualidade.

Para reconhecer estes ultimos, é preciso uma vista justa imparcial. Ha mães que só vêm virtudes nos defeitos de seus filhos, que qualificam suas teimosias de firmeza de caracter, sua fraqueza de doçura, attribuem a desobediencia a um louvavel sentimento de iniciativa e de independencia.

E' verdade que certos defeitos são o desregramento, muitas vezes, de boas qualidades, e, neste caso, é preciso corrigir o excesso, e estabelecer a medida necessaria.

Outros não são desculpaveis, mas podem ser corrigidos por virtudes contrarias.

E' um grande principio de educação muito raramente applicado, o de cultivar o bem para destruir o mal, em vez de se occupar directamente do mal.

Este methodo tem a vantagem de exigir menos reprehensão e mais encorajamento, de levantar o olhar da creança para um ideal mais elevado, dirigir o que ella tem em si de aspirações confusas, e mais reaes para o bem.

Supponde uma creança egoista (é um pendor natural). Como a corrigir essa inclinação instinctiva que faz com que ella não possa dar, nem repartir, nem se preoccupar com os outros? Muito simplesmente, ensinando-lhe a caridade.

E' muito mais facil conseguir que uma creança pratique actos de virtude que constrangel-a a não commetter actos reprovaveis. Mostrae-lhe a falta commettida, despertae n'ella a sensibilidade, fazei-lhe comprehender que depende d'ella desaggravar, consolar, agradar; em uma palavra despertae n'ella o gosto para o bem; para isso

combatei as suas pequenas paixões; fazei-lhe esquecer o seu eu, que estava em risco de crescer desmesuradamente.

Isto é mais attrahente, direi mesmo, mais nobre. O atractivo do bem, si vós souberdes agir sobre as almas de vossos filhos, poderá dar um resultado muito mais efficaç que a simples repugnancia do mal ou sua repressão.

Ouví certa occasião uma joven mãe enunciar uma theoria muito em voga em nossos dias. Ella declarava que não se pôde ralar nem criticar muito as creanças (o que é uma verdade), e estabelecia uma distincção entre os defeitos que podem augmentar e persistir com a idade e aquelles que os annos devem corrigir.

Assim, era de opinião que se reprimisse a glotoneria, a colera, a preguiça; achava, porém, que se lhe devia permittir a falta de polidez, e estouvamento, a excessiva vivacidade, mesmo com as demais pessoas.

Devemos fechar os olhos, quando Bebê em visita... toca indiscretamente nos livros, nos bibelots, sóbe nas cadeiras, interrompe a conversação. "E' de sua idade" diz mi-nha amiga. Quando elle crescer não desarranjará mais os bibelots e nem metterá os pés nas poltronas.

Sim, mas quando elle fôr grande nenhum cuidado terá pelos objectos alheios, nem, tão pouco, se incommodará de aborrecer os outros, tornando-se, desta maneira, um perfeito egoista, porque não o ensinaram quando era creança.

Notae que admitto a theoria, isto é, penso que muitas vezes é preciso fechar os olhos a certas pequenas faltas para que a autoridade não enfraqueça e a creança não lhe tome horror.

Mas, como estas pequenas faltas têm uma raiz má, é preciso extirpar esta raiz que, com o tempo, terá resul-

tados bem mais graves. A creança que não tiver aprendido a ser contrariada, molestada pelos outros, não causará, mais tarde, senão a desordem, que lhe preparasteis tão alegremente: ella não opporá obstaculo ás fantasias em certo modo caprichosas que brotarão em seu cerebro indomito.

O que é preciso é não ralar sem cessar, mas inspirar em todas as occasiões o respeito para com os outros.

Não ha necessidade de um grande sermão, uma, palavra affectuosa dicta de passagem, um olhar feito em occasião apropriada, agirão muito melhor sobre o espirito e o coração da creança. O que enoja e fatiga estes pequenos seres, é ouvir reprehensão sem cessar, é encontrar em casa de seus paes um fundo de acrimonia e de impaciencia.

Em uma palavra, não considereis, tanto as faltas da creança como a raiz da qual ellas provêm, o movel que as inspira

Fechando muitas vezes os olhos sobre as manifestações, observe a moral combatiavel. E de todos os germens máos, o egoismo é o mais terrivel, porque elle abafa tudo o que é bom no caracter, e desseca tudo o que o coração poderia produzir.

Academia de Córte

Attrahentissima exposição foi a que o prof. Sacchi encerrou no mez p. findo e que despertou o maximo interesse.

Alli foram exhibidos os trabalhos da Privilegiada e Premiada Academia de Córte Sacchi, sendo a exposição visitada diariamente por grande numero de pessoas gradas, constando a excellencia do methodo de córte do distincto professor e applicado pelos seus intelligentes alumnos.

No dia do encerramento do interessante certamen, perante avultada assistencia, foi o prof. Sacchi saudado pela gentil senhora Emilia Durin e drs. Leopoldo de Freitas e Antonio Piccarolo.

A Revista Feminina felicita o digno director da Academia de Córte pelo brilhante resultado da exposição.

VIDA FEMININA BRASILEIRA

EM PERNAMBUCO

Com imenso jubilo que vemos crescer dia a dia, no Brasil, o movimento intelectual feminino, por manifestações desassombrosas e positivas, que vêm demonstrar com brilhante evidência, o grande veio de ouro de sentimento e de estesia, que por tanto tempo foi asphyxiado por preconceitos primitivos e inacessíveis, privando o Brasil de uma colaboração eficaz para o seu progresso. Com imenso jubilo e com um pouco de explicável desvanecimento. Não queremos com isso supor que a *Revista Feminina* tenha sido o núcleo de tão rutilante crystallização. É indubitável, porém, que uma pequena parte da nova e triunphante cruzada nos pertence. Quando, há tres annos, surgiu esta iniciativa das senhoras paulistas, quando há tres annos surgiu o 1.º numero desta REVISTA, ideada, creada e dirigida exclusivamente por senhoras, um sorriso de ironia — de cruel e desapidada ironia! — despontou nos labios sempre irreverentes da critica superficial. Uma revista de senhoras! Um movimento intelectual feminino no Brasil! Mas as senhoras brasileiras sabem apenas tocar mal alguns trechos de piano, bordar umas flanelas para o enxoval de seu bebê e dirigir a cozinha!... Eram os comentarios de então dos espiritos complacentes. Os demais, os que não eram complacentes, anathematizaram o nosso movimento, como um arremedo ridiculo da acção superiormente victoriosa do espirito feminino dos paizes de civilização intensa, como uma revolução sem base e sem criterio na vida de reclusão e de sombria, que era a vida da mulher brasileira. E uns e outros prognosticavam o nosso rapido desaparecimento. As proprias senhoras tinham receio de acceder ao nosso convite de colaboração, receiosas de que o ridiculo de um insucesso as viesse envolver.

Pouco, a pouco, porém, diante de nossa tenacidade, diante da energia com que iam vencendo os obstaculos com que se ergavam em nosso caminho, os sentimentos acima indicados foram transformando num começo de admiração, que terminou por se transformar no respeito e no enthusiasmo que hoje cercam a nossa victoria.

No decorrer dessa evolução as senhoras perderam o seu primeiro temor e — uma hoje, outra amanhã — decidiram a trazer-nos o brilho e os primores de seus espiritos. Não pararam ali os fructos de nossa iniciativa. Seu resultado brilhante en-

corajou a iniciativa feminina na Capital da Republica e nos Estados, o movimento intelectual feminino que hoje se nota em todo o Brasil, já sem peias e sem infundados prejuizos, compensa-nos largamente dos sacrificios que nos custaram os nossos primeiros tres annos de publicidade.

Pernambuco não podia ficar indiferente a tão bella iniciativa; Pernambuco que no Norte do Brasil tem sido sempre, através de nossa historia, uma das mais brilhantes estrelas da nossa Confederação, centro de intellectualidade e de patriotismo, onde culminam as artes e a sciencia.

O *Jornal do Recife*, o bello e bem feito diario pernambucano, redigido por um grupo de jornalistas de escol, acaba de secundar nosso esforço, organizando a primeira *hora Literaria Feminina*, que teve lugar no dia 2 de janeiro, com brilliantissimo e exito superiores ás mais lisonjeiras expectativas.

A *Revista Feminina* de S. Paulo não foi esquecida nesse bello certamente e seria uma injustiça esquecer, como o mais sincero, apesar de mais apagado, dos factores do nosso movimento feminino brasileiro. O nosso prezadissimo e distincto collaborador sr. Lauro Borda, secretario do Prefeito Municipal do Recife e um dos mais scintillantes espiritos da nova geração pernambucana, teve a carinhosa idéa de distribuir entre os nossos assiduos alguns exemplares do nosso numero de Natal, que foi considerado pela imprensa do Rio e de S. Paulo, como um successo integral, que não lograram muitas revistas femininas. A nossa prezada collaboradora Idalice Valença, no decorrer de um bello trabalho *Certidões Literarias*, fez captivantes referencias á nossa brilhante collaboradora Anna Rita Malheiros, incontestavelmente a primeira chronista brasileira.

A sessão foi presidida pela escriptora pernambucana D. Anna Vieira Cesar, que pronunciou um excellentissimo discurso, que temos o pesar de não poder transcrever na integra. Fez a apresentação do programma da *hora Feminina*, o dr. Oswaldo Machado, nosso talentoso collaborador do *Jornal do Recife*, de cujo eloquentissimo discurso, destacamos o seguinte trecho: «A *hora Feminina*, é o primeiro passo dado em Pernambuco para que a mulher cultive o espirito e venha de publico mostrar que a intelligencia feminina pôde, em surtos alcançados, chegar ás mais altas conquistas da sciencia em todos os domínios, mesmo naquelles, em que o homem se julga o unico e absoluto senhor. Não se vá concluir dali se-

nhores, que eu deseje ver a mulher concorrida em virago, discutindo na praça publica, trocando doestos na imprensa, perdendo essa graça e esse encanto, que a fazem senhora e santa no lar brasileiro, no lar pernambucano, que é ao mesmo tempo ninho e templo.

Não; não é isto o que eu desejo; não é isto o que eu quero; não é isto o que quer e deseja o *Jornal do Recife*. O que anhelamos, o que dirige a nossa cruzada é um fito muito mais elevado.

Queremos a mulher gracil, elegante e ao mesmo tempo, possuindo a intelligencia cultivada, podendo nas conversas que sustenta, afastar-se das futilidades, que adoececem o espirito só podem produzir os maiores males na sociedade.

Tomaram parte no programma da *hora Feminina*, as seguintes senhoras: — D. D. Maria Arminda Galvão, Maria Cândida de Oliveira (secretarias das mesas), Clementina Camara, Lucia Montenegro, a menina Maria Luiza Perez Vaz (valsas de Chopin ao piano), Elena Jacome (bandolim), D. Mathilde de Carutti, Iracy de Moura Accioly, Anna Rosa Montenegro, Theziza de Moraes, Maria Antonietta Galvão, Edwiges Sá Pereira, Nehalima Marinho Rego, Arlinda Baptista, Isabel Sampaio, Francisca Rodrigues, (um trabalho com o mesmo titulo do volume de edição esgotada de nosso distincto collaborador Dr. Claudio de Souza — «A mulher!», sendo, porém, o assumpto diverso), Dulce Dolores (versos em italiano), Maria José Anaeto, a nossa consagrada collaboradora Idalice Valença (que, como já dissemos, comulou-nos com penhoradas referencias, bem como á nossa tão modesta quão fulgurante chronista, Anna Rita Malheiros), Noemia Passos, Carmencita Ramos, Aurora Salgueiro Ramos e Maria Arimindo Galvão.

Para coroar a festa foram distribuidos os premios oferecidos pelo *Jornal do Recife* ás vencedoras do *Jornal Literario*, aberto em suas columnas, que foram as senhoras: — 1.º Edwiges de Sá Pereira; 2.º Violeta Dulce; 3.º, Mãesinha do Monte. Obtiveram menção honrosa no referido torneio as seguintes senhoras: Cremlida Flores, Maria Arminda Galvão, Myrtil e Dulce Dolores.

Enviamos sinceras e vivas felicitações aos nossos collegas do *Jornal do Recife* pelo successo sem par que teve a primeira *hora Feminina* e valemo-nos da oportunidade para agradecer-lhes as carinhosas expressões com que têm distinguido a nossa Revista.

...

DE TODO O BRASIL...

CELEBRAMOS A RECEPCÃO DE NOSSOS ANUNCIANTES PARA A DIFUSÃO DA NOSSA REVISTA

Em cada vez mais animado e movimento de enthusiasmo que se nota em todo o Brasil a favor de nossa REVISTA, e diamante nos chegam ás mãos dezenas de cartas e cartas de nossas mais distinctas paulistas, muitas das quaes estão acompanhadas de summas de publicações de nossa REVISTA cujo futuro brilhante se vê e pinta-se victorioso das escolas hostis.

D. Maria do Carmo Vieira, de Macaé, escreve-nos: Exma. Sra. D. Virgínia S. Salles. Meus respeitossos cumprimentos. Veio-me ás mãos uma attenção missiva do 20 de agosto p. passado, bem como o respectivo recibo de minha assignatura e o numero de fevereiro que reclamei; muito grata.

Como uma das aporreadoras dessa importante REVISTA FEMININA enviei-lhe quatro assignantes residentes nesta Capital que áncios esperam recebê-la. E os nomes dos novos assignantes: Exma. Sra. D. Paula Barbosa (Seminarista); D. Claudelina Meneses, (Avenida Moeda n. 4); D. Rita Brenand, (Rua do Commercio n. 89); D. Maria Conceição das Virgens, (Rua da Alegria n. 47). Junto um vale postal no valor de vinte e oito mil réis (28.000) para as assignaturas.

Sempre ás ordens, etc. O Revmo. Sr. Padre Salomão Vieira, (de Bonfim, Estado de Goiás, escreve-nos: Exma. Sra. D. Virgínia S. Salles. Meus respeitossos cumprimentos. Encarece-me a muita distincta e illustre Directora do Gabinete de Leitura Christã desta Cidade, a Exma. Sra. D. Armonia Annunziata dos Nascimento, da honrosa missão de, em nome das socias do mesmo Gabinete, saudar V. Excia. pela entrada de anno de 1917 e a sua REVISTA FEMININA que V. Excia. superlucamente dirige. São ellas, as distinctas moças desta Cidade, leitoras assiduas da sua REVISTA, da qual gostam em extremo.

Quanto a mim, fraca e destituida de valor é minha opinião sobre a REVISTA que aliás leio desde quasi seis annos, quando as autoridades eminentes já davam a sua opinião. Era extremamente necessaria essa REVISTA.

Não precisa V. Excia. do meu acozamento. V. Excia. o tom no proprio descriptivo do seu illustre espirito, e no fim de revêr cada numero que vai sair é justo um suspiro de satisfação que lhe saia do peito nobre e alto, pela immensa luz que vai derramar, pelos agradaveis momentos de leitura amena e instructiva que faz sair, rear a milhares de leitores.

Digo isto, não por louvancinhas, mas tão somente, porque, conhecendo quanto é difficil nas actuaes sociedades, mais ou menos epicuristas, manter na altura que lhe convém, uma REVISTA atractiva e ao mesmo tempo serena e de leitura sadia, avolo quanto esforço e quanta abnegação são precisos afim de que não haja um deslize, ou uma nota dissoluta, fazendo assim face á corrente deleteria das mais leituras e guiando o espirito da Mulher Brasileira ao grande aperfeiçoamento compativel com a sua Sublime Missão na terra.

Essa obra que eu não me acato de chamar monumental, nearra-lhe já innumeras bençãos de actuaes e vindouros, e se V. Excia. a isto responder que também desilustres e desgostos, em, com todo o respeito lhe voltaria que no encurtamento do Dever não ha illusões nem desilustres, e os desgostos são bençãos. Fortalece-se o animo no entrechoço da lucta.

Um bravo á REVISTA FEMININA e sua illustre Directora e a essa vernacula escriptora D. Anna Malheiros que tão bem encarna as nobres aspirações da Mulher. E aproveito o ensejo que V. Excia. pordor, por inserir-nesta, para, pedir a V. Excia. envie desde janeiro de 1917 a REVISTA inclusive a do Natal, a D. Alzira de Lourdes Vieira — Vilar de Beteiros, Tondela, Pordor.

Importancia de cuja assignatura, vai nessa. Ella poderá concorrer muito para a expansão da REVISTA naquello paiz irmão.

Perdome V. Excia. a fadiga a que a obrigou na leitura desta longa carta e peço licença para me subrevertir. De V. Excia. muito venerador e admirador o servo, etc. D. Paulina Pereira, de Miralva, escreve-nos: Exma. Sra. D. Virgínia de Souza Salles. Saudações. Muí affectuosa e emprometendo enviando-lhe meus votos sinceros de felicidade e triumpho.

E a assidua leitora, da querida REVISTA FEMININA que, hoje com jubilo, reformar a sua assignatura e encarece-lhe mais assignantes para agora, por isso, junto a esta o aviso de um vale postal de 25.000 para ser enviada para este lugar, a REVISTA para as Sras. D. Anna Pereira Penna, D. Anna da Rocha Vargas, e D. Dolores Pereira; tendo sido o vale emitido por meu marido a sr. Abillard Pereira Patva, devida a ser eu minha agente do correio neste lugar, podendo V. Excia. enviar as revistas de janeiro ás assignantes novas, porque ficará a terminação da assignatura para 31 de dezembro.

Apreendendo mais uma vez os meus affectos e sympathias por V. Excia. me declaro a vossa agente á titulo gratuito pecuniariamente fallando e subrevertendo vossa admiradora, creola e cobizada.

Sr. Raphael Duarte Diniz, de Rio Grande do Norte, Ceará, escreve-nos: Exma. Sra. D. Virgínia de Souza Salles. S. Paulo. Poderia dispensar-me mais uma assignatura da vossa illustre REVISTA FEMININA, encarecendo a Geraciina Diniz, Rio Grande do Norte, Ceará, para o que vos remetto a importância de Rs. 7.000, em sellos do correio, correspondente ao anno de 1917.

De V. Excia. creola grato. D. Isabel F. Schenkel, de Itaquy, Estado do Rio Grande do Sul, escreve-nos: Exma. Sra. D. Virgínia de Souza Salles. Saudações. Prezada Sra.: Meus respeitossos cumprimentos. Junto á presente encontrareis um vale postal na importância de Rs. 25.000, correspondentes ás 12 assignaturas descriptivas ao pé desta.

No proximo correio voltarei á presença de V. Excia. novamente atraindo-lhe innumeras felicidades pela entrada do anno novo, me subrevertendo com elevada estesia e apreço. De V. Excia. atenta creola e amiga cobizada.

Novas assignaturas: Senhorina Herminia Chaves, nesta cidade; Senhorina Maria Elvira Marcondes, nesta cidade; Senhorina Maria Cândida Nello, nesta cidade; Senhorina Gheila G. Lellis, nesta cidade; Senhorina Dorvalina M. Silva, nesta cidade; Senhorina Olívia Barbosa, nesta cidade; Senhora Noemia C. Mongardes, nesta cidade; Senhor Francisco Caldeirani, nesta cidade; Senhorina Helena Silva, São Borja (N. Estado); Senhora Anna Londero Gubbiano, Frugueyana (N. Estado); Senhora Lucilla Vargas Torres, Frugueyana (N. Estado); Senhora Abillard Ulrich Cidias, Frugueyana (N. Estado).

D. Presciana Alves Ribeiro, de Cuiabá, escreve-nos: Exma. Sra. D. Virgínia de Souza Salles. Leitora assidua e apreciadora da vossa REVISTA, tomo a liberdade de apresentar-vos meus cumprimentos pela entrada do anno novo, aguardando-vos felicidades e prosperidades e á sympathica REVISTA FEMININA da qual sois vós dignissima director.

Junto a esta envio um vale postal de 25.000 para 4 assignaturas da mesma REVISTA, sendo a continuação da minha, e as outras para a Exma. Sra. D. Presciana Ribeiro Alves Corrêa, residente em Aquidauana (Sul do Estado); uma para a Senhorita Luiza Alves Corrêa, residente aqui na Capital, rua B de Novembro n. 8 e outra para a Exma. Sra. D. Anna Maria Gandolph, que poderá ser enviada juntamente com a minha. Sem mais, subrevertendo etc.

D. Leonor Corrêa Netto, de Moçoca, escreve-nos: Exma. Sra. D. Virgínia de Souza Salles. S. Paulo. Remetto-vos um vale postal, a quantia de 12.000 (doze mil réis) para duas assignaturas da REVISTA FEMININA, sendo uma endereçada a D. Elina Lobato, residente em Fozes de Caldas, E. de Minas e outra a D. Dulce Lobato Pinheiro, Estação de Comendador Guimarães, Linha Negreiros, E. de S. Paulo. As assignaturas devem começar de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1917, portando o numero de janeiro ultio.

mo, deve ser enviado ás novas assignantes. Fazer o obsequio de enviá-las também o «Adaluis».

De accordo com o nosso ajuste, retirei a minha commissão de 1800 em cada assignatura. Muito obrigado, me subrevertendo sempre ás ordens.

D. Idylla Faria, de Campo do Rio Claro, escreve-nos: Exma. Sra. D. Virgínia de Souza Salles. Saudações. Muí affectuosa e emprometendo enviando-lhe meus votos sinceros de felicidade e triumpho.

E a assidua leitora, da querida REVISTA FEMININA que, hoje com jubilo, reformar a sua assignatura e encarece-lhe mais assignantes para agora, por isso, junto a esta o aviso de um vale postal de 25.000 para ser enviada para este lugar, a REVISTA para as Sras. D. Anna Pereira Penna, D. Anna da Rocha Vargas, e D. Dolores Pereira; tendo sido o vale emitido por meu marido a sr. Abillard Pereira Patva, devida a ser eu minha agente do correio neste lugar, podendo V. Excia. enviar as revistas de janeiro ás assignantes novas, porque ficará a terminação da assignatura para 31 de dezembro.

Apreendendo mais uma vez os meus affectos e sympathias por V. Excia. me declaro a vossa agente á titulo gratuito pecuniariamente fallando e subrevertendo vossa admiradora, creola e cobizada.

Sr. Raphael Duarte Diniz, de Rio Grande do Norte, Ceará, escreve-nos: Exma. Sra. D. Virgínia de Souza Salles. S. Paulo. Poderia dispensar-me mais uma assignatura da vossa illustre REVISTA FEMININA, encarecendo a Geraciina Diniz, Rio Grande do Norte, Ceará, para o que vos remetto a importância de Rs. 7.000, em sellos do correio, correspondente ao anno de 1917.

De V. Excia. creola grato. D. Isabel F. Schenkel, de Itaquy, Estado do Rio Grande do Sul, escreve-nos: Exma. Sra. D. Virgínia de Souza Salles. Saudações. Prezada Sra.: Meus respeitossos cumprimentos. Junto á presente encontrareis um vale postal na importância de Rs. 25.000, correspondentes ás 12 assignaturas descriptivas ao pé desta.

No proximo correio voltarei á presença de V. Excia. novamente atraindo-lhe innumeras felicidades pela entrada do anno novo, me subrevertendo com elevada estesia e apreço. De V. Excia. atenta creola e amiga cobizada.

Novas assignaturas: Senhorina Herminia Chaves, nesta cidade; Senhorina Maria Elvira Marcondes, nesta cidade; Senhorina Maria Cândida Nello, nesta cidade; Senhorina Gheila G. Lellis, nesta cidade; Senhorina Dorvalina M. Silva, nesta cidade; Senhorina Olívia Barbosa, nesta cidade; Senhora Noemia C. Mongardes, nesta cidade; Senhor Francisco Caldeirani, nesta cidade; Senhorina Helena Silva, São Borja (N. Estado); Senhora Anna Londero Gubbiano, Frugueyana (N. Estado); Senhora Lucilla Vargas Torres, Frugueyana (N. Estado); Senhora Abillard Ulrich Cidias, Frugueyana (N. Estado).

D. Presciana Alves Ribeiro, de Cuiabá, escreve-nos: Exma. Sra. D. Virgínia de Souza Salles. Leitora assidua e apreciadora da vossa REVISTA, tomo a liberdade de apresentar-vos meus cumprimentos pela entrada do anno novo, aguardando-vos felicidades e prosperidades e á sympathica REVISTA FEMININA da qual sois vós dignissima director.

Junto a esta envio um vale postal de 25.000 para 4 assignaturas da mesma REVISTA, sendo a continuação da minha, e as outras para a Exma. Sra. D. Presciana Ribeiro Alves Corrêa, residente em Aquidauana (Sul do Estado); uma para a Senhorita Luiza Alves Corrêa, residente aqui na Capital, rua B de Novembro n. 8 e outra para a Exma. Sra. D. Anna Maria Gandolph, que poderá ser enviada juntamente com a minha. Sem mais, subrevertendo etc.

D. Leonor Corrêa Netto, de Moçoca, escreve-nos: Exma. Sra. D. Virgínia de Souza Salles. S. Paulo. Remetto-vos um vale postal, a quantia de 12.000 (doze mil réis) para duas assignaturas da REVISTA FEMININA, sendo uma endereçada a D. Elina Lobato, residente em Fozes de Caldas, E. de Minas e outra a D. Dulce Lobato Pinheiro, Estação de Comendador Guimarães, Linha Negreiros, E. de S. Paulo. As assignaturas devem começar de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1917, portando o numero de janeiro ultio.

mo, deve ser enviado ás novas assignantes. Fazer o obsequio de enviá-las também o «Adaluis».

De accordo com o nosso ajuste, retirei a minha commissão de 1800 em cada assignatura. Muito obrigado, me subrevertendo sempre ás ordens.

D. Idylla Faria, de Campo do Rio Claro, escreve-nos: Exma. Sra. D. Virgínia de Souza Salles. Saudações. Muí affectuosa e emprometendo enviando-lhe meus votos sinceros de felicidade e triumpho.

E a assidua leitora, da querida REVISTA FEMININA que, hoje com jubilo, reformar a sua assignatura e encarece-lhe mais assignantes para agora, por isso, junto a esta o aviso de um vale postal de 25.000 para ser enviada para este lugar, a REVISTA para as Sras. D. Anna Pereira Penna, D. Anna da Rocha Vargas, e D. Dolores Pereira; tendo sido o vale emitido por meu marido a sr. Abillard Pereira Patva, devida a ser eu minha agente do correio neste lugar, podendo V. Excia. enviar as revistas de janeiro ás assignantes novas, porque ficará a terminação da assignatura para 31 de dezembro.

LOUÇAS E VIDROS

CASA FRANCEZA DE RUA DE SÃO BENTO, 81
L. GRUMBACH & COMP. — SÃO PAULO —

PLACAS DE CRYSTAL
TEIXEIRA, RUSSO & COMP.

TABOLETAS, LETREIROS
DECORAÇÕES

Rua do Carmo, 19 — Caixa Postal, 1244
São Paulo

REVISTA FEMININA

Sr. Conego Moysés Nora, de Mogy-mirim, escreve-me: Exma. Sra. D. Directora da REVISTA FEMININA, S. Paulo. Recibi, ha dias, os 10 volumes do NATAL da REVISTA. Distribui-as, como ordenou V. E., para as pessoas que melhor a apreciam.

Agora, vieram pedir a REVISTA para duas assignaturas: R. Alice Euler e D. Regina Whitacker, Mogy-mirim.

A importancia destas assignaturas já es-tão comigo 14800 reis, que mandarei brevemente para S. Paulo, juntamente com mais dinheiro meu, para a Casa Pio X (Rua Vi-ria, 49) onde avisarei V. Exa. para lá man-dar a prosseguir. Adeus, Saúde e Felicidade.

D. Isolina M. Gutierrez, de Porto Alegre, es-creve-me: Exma. Sra. D. Virgínia de Sal-les, S. Paulo. Muito saudar. Respondo vossa atenciosa carta de 28 do passado, re-tribuindo os votos de felicidade que se di-guon enviar-me.

Recibi os numeros da REVISTA FEMI-NINA e já os distribui, tendo esperanças de conseguir algumas assignaturas. Em vale vos-jos que já recibi a n.º 31, e anexo um pedido para os cidadãos Hugo Soares da Silva, e Jacintho Guedes Pinto. No primeiro vapor do proximo mez, vos enviarei a im-portancia de suas assignaturas.

Sinto bastante não encontrar completa a collecção da REVISTA, mas, como me di-zeis, são poucos os claros existentes, rogo-vos não me informar, qual o custo do postei-mo, pois talvez consigamos fazer acqui-sição.

Sei mais, com a melhor vontade, ao ser-viço de propaganda da REVISTA os cum-primentos a att. vossa.

Tenho considero no registro de novas as-signaturas, os cidadãos Hugo Soares da Sil-va, Secretário do Interior; Jacintho Guedes Pinto, rua Coronel Jesuino n.º 31. Ambos moradores nesta capital.

D. Mariela Botelho de Miranda, de Jahu, escreve-me: Exma. Sra. D. Virgínia de Souza Salles, S. Paulo. Affectuosas sauda-ções. Como apreciadora do excellente RE-VISTA FEMININA, desejo reformar minha assignatura por mais um anno a começar de janeiro enviando-lhe, para esse fim, um vale postal. Juntamente vai a importancia de tres assignaturas annuaes para tres de minhas amicas.

D. Alice Miranda Machado, Dous Cor-reios; Senhorita Zenaida de Almeida Prado, Jahu; Senhorita Guilmar Soares, Jahu. Farei o possível para arranjar mais as-signaturas e logo que obtida enviar-lhe-ei a lista juntamente com a importancia.

Pecolhe aceitar os meus sinceros cum-primentos e subscrevo-me como amiga e ad-miradora.

Enviaram-nos assignaturas do interior e de outros Estados mais as seguintes pessoas:

Beatriz Lacerda Santos, Paraiquibuna; Eli-sa Moreira, Pindobas, Estado da Bahia; Ly-dia C. Miranda, professora Carolita Guedes, Pedreira; Benedicta Salles Pimentel, Marina Qui-rino dos Santos, Hilda Guão Gomes de Mat-to, Campinas; Helena Napiecka, Porto Fer-reira; Emilia Gomes Passos, Creciduma, Es-tado de S. Paulo; Maria Victoria Caldas, Rio Vermelho, Estado da Bahia; Rosalina Harre-guinda Cruz, Bagé; Theodora Ferraz, Dr. Al-berto Assumpção, Persio Rossmann Martins, Vera Lustosa Coelho, Santos; Herminia Che-valier, Maria Candida Melo, Maria Elvira Marengo, Celeste G. Lellis, Dorvalina M. Sil-va, Odileia Barbosa, Noemia C. Mangardes, Francisco Cademartori, Itaquy, Rio Grande do Sul; Helena Silva, S. Borja, Estado do Rio Grande do Sul; Anna Gubiana, Lucilla Pargas Torres, Uruguayana, Estado do Rio Grande do Sul; Maria Neves de Faria, Ce-cilia Stadler, Rio Claro; Victoria Azmubia Castro, Elidi Rost; Gabuete de Leitura, Ma-ria da Gloria Quatrin, Jundiahy; Rosina Strassburg Ferreira, Maria José Nascimento, Itapetinga; Maria Duarte, Caragatatubia; Maria Christina Medeiros Leite, Santa Luzia Saboyá; Clotilde Ferreira, S. João do Sul, Es-tado do Rio Grande do Sul; Nina Corrêa da Cunha, Cipiravay; Alice Euler, Cintia, Re-gina Whitacker, Mogy-mirim; Ernestina Pra-zado Vieira de Mello, Arminia Ferreira, Ade-laide de Siqueira Granja, Amancariá Perel-ira, Alzira Marieta da Silva, Rita; Maria Laudelina Gonçalves, Glida Barreto Jardim, Ribeiro Preto; Jorge Ferraz, Ribeiro Buitto; Dol-re Camargo Bueno, Estação Nova Londa; M. e J. F. Santa Cecilia, Ouro Preto; Car-

mella Imperatriz, Moçães; Flora Corrêa, Par-calyba; Carolina Soares Brum, S. Paulo do Mu-richê, Minas; Candido Padim Perez, Muc-gertrudes S. Almeida Camargo, Muc-gertrudes S. Carlos; Maria Nazareth Magalhaes, Dr. João A. Pereira da Silva, Bertha Sam-paio, Genny Sampaio, Gertrudes Ferreira Camargo, Piracicaba; Ida Godeth Mendes, Angra dos Reis, Estado do Rio; Esther Ci-ryno e Silva, Maria A. de Almeida, Adalgiza Paula Duque, Luiz Franco, Lima Duarte, Mi-nas; Raul Baptista de Castro, Aparecida do Norte; Sebastiana Muniz Junqueira, José Dias Leme, Delminda Ferreira, Maria Anto-nieta Ferraz, João Carlos Muniz, Barreto; Laiza Tristão, Zenilde Martins Franco, Ma-ria Natividade Sarmiento, Montes Claros, Mi-nas; Porcinda Torres do Nascimento, Dagmar Moreira, de Miracema, E. do Rio; Almerinda M. C. da Silva, da Bahia; Analia Pinto Ver-gueiro, Espirito Santo do Pinhal; Mme. Dr. Domingues Fleury de Rocha, Ouro Preto; Maria José Orsi, Tatuhy; Maria de Lourdes Mello Oliveira, Dourado; Mme. Sebastiana Rodrigues de Souza, Itabayana, E. Para-tyba do Norte; Elvira de Assis, Quipapá, E. Pernambuco; Dr. Sizemando Elycio Silveira, Bertha Cezar Coutinho, Dr. J. A. Corrêa Arau-jo, Maria Amalia Cruz Ribeiro, Isabel Cami-nha Sampaio, Maria M. Silva, Clementina Bonellias Camara, de Itocue; Adão Moreira, de Itutinga; Clara Lopes de Souza, Alice da Silva Cordeiro, de Baurá; Geracina Diniz Caio, Rio Grande do Norte; Floriana Gon-çalves, Jaboticabal; Rosa Fontenelle da Silva, Lucilla Santos, Manaoes; Arpalice Moreira, Santa Gertrudes; Emilia Walter, Rosa Mon-teiro, Botucatu; Filomena Fausto, Santa Ri-ta do Passa Quatro; Clementina Telles, Santa Rita do Sapucahy, Minas; Maria Carolina Pa-checho do Amaral, Amparo; Maria Amelia Bor-ges, Pinho Souza Moraes, Estação de Des-campado, Josephina Amalia Ferreira, S. Tho-maz de Aquino, Minas; Octavina Dantas Lo-pes, Estação Cesário Bastos; Olga Barros Cavalcanti, Arraial, Pernambuco; Judith Ri-beiro de Souza, Villa Bomfim; Nonô Lima Forta, Casa Branca; Manoel Araujo Sam-Anna, Aratityba, Estado da Bahia; Gracie-ma Telles Siqueira, Capanga; Suzana Or-landi, Zulmira Carvalho Vita, Maria de Lour-des Ferraz, Francisco Severo, Carmelita Ab-bud, Ana Lourdes Rodrigues, Lucilla Fer-raz Brochado, Georgina Medeiros, Orizânia; Benedita Barbosa, Maria Oliveira, Maria Alvim Ribeiro Pereira, Ambrosina Pereira dos Santos, Tarcilla Ferraz Andrade, Dr. Ra-phael Caramuri Lanzelotti, Dina Guimarães Schwarzmann, So. Centro, Conego Luiz Bar-bosa, Chandelina Menezes, Rita Brenaud, Maria Conceição das Virgens, Macaé; João Baptista Lima Figueiredo, Lavínia Ribeiro do Valle, Estação de Itahyquara; Angelica Ratto, Tarcilla Martins, Maria Amélia Crui-nel, Uberaba; Cel. Franco Pinto de Oliveira, Corumbá; Alzira de Lourdes Vieira, Vilar do Boiteiros, Portugal; Eugénia L. Cunha, Ca-choeira, Rio Grande do Sul; Agrippino Luiz Dias, S. José do Rio Pardo; Francisco Ver-nancio Rodrigues, Villa Costina; Theophilo Lautoviller, Tapiratiba; Maria Augusta Pin-to, Bahia; Tunt. Joaquim Amaral, Matto Grosso; Candida Magalhães, Alice Dias, Josina Josephina Dias, Machado, Minas; Mme. Rodinda Rios de Gouveia, S. Francisco do Ma-celino, Minas; Mme. Noemia Guimarães, Rio de Janeiro; Theozoa Palhares do Cam-pus, Estação de Rosasa; Mme. Helena Oli-veira, Padre Joaze Mattos, Francisca don-quina Ferreira, Mlle. Sebastiana Canthino, Nary Ferreira Dias, Elisa Pinto da Costa, Alzira Prado Monteiro, Itanaci Cardozo da Silva, S. João da Boa Vista; Placida Gon-galves, Petropolis; Iracema Bueno Seixas, Jovicy Gussard, Minas; Carlos Souza, Ol-ga Vinha Campos, Hugo Soares da Silva, Jacyntho Guedes Pinto, Porto Alegre; An-gelica Nunes Pontes, Novo Horizonte; Elis-a Lobato, Fozes de Caldas; Dulce Lobato, Pi-nheiro, Estação Comendador Guimarães; Maria do Carmo Gonçalves, Piraciza; Rodol-phi Duarte, Conde, Bahia; Eliza M. Pom-peia, S. Simão; Liliana de Mello Padua, S. Rita de Cassia; Eponia Wilmund Wernick, Dous Corregos; Zenilde Almeida Prado, Guilmar Negraes, Marieta Botelho Miranda, Jahu; Elise Gravenstein Borges de Moraes, Santa Cruz do Rio Pardo; Maria Caetano da Paiva, Olympia Beito, Tres Corações, Minas; Ismenia Aymerê da Silva, Penapolis; Ma-ria de Carmo Corrêa, Borçaga; Maria do Car-mo Barbosa, Atibaia; Emelinda Abete, Con-quista, Minas; Adolpho Melchert, Americo de Almeida, Maria Augusta Fagundes, Gua-ratinguá; Presciana Ribeiro Alves Corrêa,

Aquidauana, Matto Grosso; Luis Alves Cor-rêa, Anna Maria Gandolph, Presciana Al-ves Ribeiro, Cuyabá; Mme. Leonards, Nic-theroy; Leonor Vasconcellos, Orlandia.

DA CAPITAL

Aristocleia Calceiro, Constancia Guima-rães, Mme. Arthur Soares, Senhorita Maria José Machado, Idalina Ricardo Meyer, Jose-lina Bertuchi, Cecília Possanha, Julia de Magalhães, Nini Mafra, Dr. Arthur Araujo, Oscar Rodrigues, Armando Gomes de Araujo, Daniel Dias da Cruz & Comp., Dr. Luiz de Toledo, Maria da Gloria Azevedo, José Fer-nandes Braga Junior, Anna A. Ribeiro Ca-margo, Maria de Lourdes Franco, Mme. Dr. Lydio Bastos, Elza Barroso Soares Arruda, Carolina Salles Oliveira, Elycio Campos Lin-to, Noemia Lopes dos Anjos, Ruth Bloem, Amalia Oliveira Mattos, Elmir, Coimbra da Luz, Maria Julia da Silva, Gabriela de Mo-raes, Carlos M. Steinberg, Celina Rocha, Dr. Comenale, Emilia Ferreira Albuquerque, Ma-ria Luisa Pereira Leitão, Isaura Fonseca, Candida Aubertie, Dr. Schmidt Sarmiento, Anna Prado de Barros, Francisco Teixeira, Senhorita Maria de Lourdes Tavares, Julia Vasconcellos, Maria Julia Porcatti, Esteph-ania Corrêa, Palmyra de Mello, Joaquim Gon-galves Borges, Alida Vilar, Zaira Duarte, Nunes Luiz Pinto, Maria dos Reis Coelho, Amelia Rosa, Carmosina Zanelli, Otília Mo-reira Lima, Manoela Diez, Nadeia Rodrigues Cintia, Maudira Azevedo, Emelinda Cam-argo, Altina Rodrigues, Mme. José C. Cotrim, Olympia de Barros Monteiro, Maria Luisa Fontes de Salles, Annia Ribeiro Ayres, Ade-lina Camargo Ribeiro, Adelaide Araujo Car-valhal, Clotilde de Salles Cunha, Marcia Si-queira Cintia, Maria Dulceina Campos To-le-do, Beatriz Coelho, Nivalda Campos, Zul-mira Ferreira, Cel. Francisco Loureiro.

A RESIDENCIA

A arte do mobiliário que, como todas as coisas, atravessou a evolução humana, marcando uma época, constitue modernamente a preocupação talvez mais palpitante de uma classe de casa, apresentando uma infinita variedade de estylos.

O mobiliário é, além de tudo, um como revelador do gosto do seu possuidor, reve-lando-se por elle, ora um temperamento fi-namente aristocratico, ora, frio, ou melan-cholico.

Na sua confecção, no entanto, é que es-tá toda a revelação da arte.

Em S. Paulo é, incontestavelmente, a Residência o estabelecimento de mobiliário mais completo que no genero temos visto, apresentando obras de talha de perfeição inexcusavel, tal o numero e cuidado que pre-sidem á sua confecção.

Na visita que recentemente fizemos ao modesto estabelecimento da praça da Repu-blica, a nossa attenção pousou demorada-mente sobre aquelles bellos specimens de margeneria, entre os quaes sobreexcelem os os finisimos móveis a Luiz XV, constituindo um completo dormitorio.

Já não é, como se vê, necessário recor-der á industria estrangeira para bem guar-necer os mais luxuosos palacetos de S. Paulo — pois, a Residência, está apta a fazer as mais soberbas installações de mobiliario.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA ANNUAL — 8000

As assignaturas podem começar em qualquer mez terminando um anno de-pois no mez correspondente.

Toda senhora que nos arranje 10 assi-gnaturas terá uma assignatura gratis.

Avisamos as senhoras assignantes cujas assignaturas terminam neste mez, que devem mandar reformar-as quanto antes, evitando assim que seja suspensa a remessa da REVISTA.

Toda a correspondencia destinada á REVISTA FEMININA deve ser di-rigida a D. Virgínia de Souza Salles, directora da Empresa Feminina Bra-sileira, Rua 15 de Novembro, 33, São Paulo.

A REVISTA FEMININA precisa de bons agentes em todas as localidades do Brasil.

CASA BONILHA

RUA DIREITA N. 29

Telephone da loja:
Central 1116

Telephone da officina
Central 1349

Sempre Novidades

em Artigos de Modas para Senhoras

Já temos em
viagem o nosso
sortimento de ar-
tigos de inverno,
como sejam:
Velludos de seda
em todos as^{as} cõ-
res. - Idem de lã
em cõres moder-
nas para vestidos
e manteaux Alpa-
cas, sarjas, gaba-
dines, Tricot, e
muitos outros te-
cidos modernos.



MANTEAUX
de casemiras das
principaes casas de
Paris. ———

NOVIDADES em pelles de todos as quali-
dades e para todos os preços

REVISTA DO BRASIL

SUMMARY

DOMICILIO DA GAMA	O capitulo das viagens. 315
E. ROQUE-PINHO	O Brasil e a antropogeographia 222
STANISLAW DORNI	Finalidade educativa 230
MARIO DE ALENCAR	Poesia 248
ALBERTO DE OLIVEIRA	Sonetos 357
MONTEIRO LOBATO	A colcha de retalhos 354
JOAO KOPKE	O Corvo 362
ALBERTO SENDRA	Os versos aereos de Pythagoras 373
FERNANDO COSTA	Vocabulario analogico 386
COLLABORADORES	Resenha do mez 395

(Continua na pagina seguinte)

PUBLICAÇÃO MENSAL

4. 12 - ANNO I VOL. III DEZEMBRO, 1916

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA L. DOA VISTA, 68
S. PAULO - BRASIL

Société Financière et Com- merciale Franco Brésilienne

(CASA NATHAN)

- CHA' «HORNIMAN» em latas de 1, 1/2 e 1/4 de libra, o mais puro e aromatico.
- Grande sortimento de licores «CUSENIER» de todas as qualidades.
- Verniz especial «CHI-NAMEL» para envernizar soa-lhos, que substitue com vantagem a cera e é mais barato.
- Grande sortimento de ferragens finas e grossas.
- MACHINAS PARA A LAVOURA de todas as classes, com especialidade em arados, cultivadores, etc. dos melhores fabricantes Norte-Americanos.

□□□□

Pedidos e informações á

R. S. Bento, 43-A Caixa do Correio—K
SÃO PAULO

Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo

FABRICANTES DE MACINAS de Café e para Lavoura de ma-terial Ceramico e Sanitario - Fabrica de Pregos, Parafusos e Rebites de - Fundição de Ferro e Bronze, etc.

GRANDE SERRARIA A VAPOR CONSTRUCTORES E EMPREITEIROS

AGENTES de: Robey & Co. (vaporos) - Automoveis FIAT - Fa-brica de Ferro Esmalhado SILEX - Companhia Paulista de Leuca Esmalhada - Società Italiana Transversaria SIT (aeroplanos e hidro-planos Blériotist), etc. etc.

Deposito, fabrica e garage: Rua Monsenhor Andrade e Americo Brasilense (Braz).

Estabelecimento Agua Branca Telephone n. 10-15

CODIGOS EM USO: A B C. 8. A EDIÇÃO - A. I. A. 2, VESTERN UNION,

LIBRES E RIBEIRO

IMPORTADORES DE Materiaes para toda a classe de constru-ções e para estradas de ferro, locomotivas, trilhoes, carvão, ferro e aço em grosso, blocos, cimentos, sapalho, tubos para abastecimento de agua, material electrico, navios de guerra, rebocadores, lanchas e automoveis "FIAT" etc. etc.

Rio de Janeiro Avenida Rio Branco, n. 25. Caixa 1534

Santos: Rua S. Antonio, 108, 110 Caixa 129

Londres: Broad Street House-New Broad London E. C.

EM S. PAULO: End. telegraphico "Mechanica"

RUA QUINZE DE NOVEMBRO, 38 Caixa ao Correio 54 Telephone 244

Rua Libero Badaró, 68

Livros uteis a toda a dona de casa

LIVRO DAS FAMILIAS, ou o Verdadeiro Thesouro das Noivas, encyclopedia dos conhecimentos da vida pratica, por d. Annita Tibiriça, 1 vol. broch. 25000, enc. 45000.

A DONA DE CASA, ou A Verdadeira Doceira Nacional, repertorio util de receitas, doces, bolos e cremes, por uma senhora paulista; nova edição illustrada, broch. 25000, enc. 45000.

COZINHEIRO BRASILEIRO, ou O Verdadeiro Cozinheiro Nacional, contendo receitas das cozinhas, portugueza, franceza, italiana, allemã e ingleza. 1 vol. broch. 25000 enc. 45500.

OS QUATRO LIVROS da mulher de Paulo Combem: 1.º volume — O Livro da Esposa. 2.º — O Livro da Dona de Casa. 3.º — O Livro da Mãe. 4.º — O Livro da Educadora.

Os quatro livros da mulher, são assim chamados, porque foram divididos em quatro volumes as di-versas ordens de considerações referentes á mu-lher casada nos seus quatro aspectos: de esposa, de dona de casa, de mãe e de educadora. Pelo exame que fizerem nestes livros, as mulheres, a quem taes volumes são destinados, verão su-ficientemente que nelles encontrarão tudo o que bal-dadamente procurarem noutros, e que os podem ler com inteira confiança.

Cada volume 3\$000
Obra completa, 4 volumes 10\$000

Pedidos a Pedro S. Magalhães Filho

PELO CORREIO FRANCO DE PORTE

Rua Libero Badaró, 68—S. PAULO

Indicador da Revista

Dr. DESIDERIO STAPLER
Ex- substituto da Polyclinica Geral em Vienna Ex- chefe de clinica dos hospitais. Cirurgião do Hos- pital, Beneficencia Portuguesa de São Paulo. Operador. Moléstias de senhoras.

CONSULTORIO
N. 4, Rua Barão de Itapetininga N. 4
De 1 ás 3 horas da tarde. TELEPHONE 1.407

CUNHA CABRAL & Cia.
Rua de S. Bento, 35 — SÃO PAULO
Caixa do Correio, 666

Vidros, Molduras, Papeis pintados, Espelhos, Ta- petes e Capachos

PALACETE

Si construiu seu predio de moradia, não compre seus mo-veis sem visitar a casa

Ao Grande Oriente

que é na Rua Floriano Peixoto N. 3, canto do Largo da Sé. Lá encontrará o que ha de mais fino, até ao mais barato. Esta casa tem fabrica propria e sua importação é directa. Chic sor-timento de tapetes, oleados, mobilias estrangeiras, e tudo o que é preciso em uma casa de bom gosto, a preços de não temer concorrência. Pedidos do interior ao proprietario

J. C. COSTA

N. B. Esta casa não tem filiaes e nem socios

PADARIA E CONFEITARIA JAVA

TELEPHONE 845

RUA JACEGUAY N. 31

FILIAL: RUA SANTA TEREZA, N. 9

TELEPHONE, 4203

Laurenço, Rodrigues, Alves & C.

APROMPTAM-SE COM BREVIDADE ENCOMENDAS PARA

BAPTISADOS,

CASAMENTOS, ETC.

Especialidade em Vinhos Importados

Directamente do Porto:

Vinho Branco de Mesa, Adamastor e Fino Java

CASA LEMCKE

Rua Libero Bad. N. 100-104—Teleph. N. 258
Caixa Postal N. 221 — SÃO PAULO

GRANDES NOVIDADES EM
FAZENDAS PARA O VERÃO

Tecidos de seda, de lã e de algodão
Meias, Roupa bra. ca. Blusas, etc. etc.



A Ciencia da Maternidade

Um dos problemas mais impo-rtantes da maternidade é o problema do aleitamento. Diz-se vulgarmente: «Isto elle bebeu com o leite» e nesta syn-these popular está encerrada toda a importancia do aleitamento.

Com o aleitamento pode-se beber, a força, a saúde, o *mens sana in corpore sano*; com o leite pode-se tam-bem beber o rachitismo, a fraqueza dos ossos, a pessima dentição, pre-nunciando um futuro miseravel, arras-tado em meio de moléstias e de dores.

Na maior parte desses ultimos ca-sos a mãe deve ser accusada; durante o aleitamento ella não se preocupou de repousar, de alimentar-se bem e, principalmente de enriquecer o seu leite com principios nutritivos e basicos para a formação do esqueleto da cre-ança, do arcabouço sobre o qual a casa tinha que ser construida. Todos estes perigos ella teria evitado se to-masse cada dia quatro *Nature's Tri-calcic Pastilles*, nas quaes existem to-dos os elementos necessarios para tornar o leite abundante, grosso, gor-duroso e opulento de principios cal-cicos para a formação dos dentes e dos ossos. A Empresa Feminina Bra-sileira é a unica depositaria deste producto em São Paulo — Um vidro com 100 pastilhas: 20\$000. Enviar o pe-dido e importancia — Com quantia tão insignificante garantireis a formação per-feita do lindo bebê sobre o qual re-pousa o vosso olhar dedicado de mãe.

Empresa Feminina Brasileira
Rua 15 de Novembro, 33—São Paulo

Remessa pelo correio: — Atten-dendo ao pedido de grande numero de leituras, resolvemos enviar ás nossas leitoras, os artigos necessarios para trabalhos de agulha. Todos os pedidos deverão vir acompanhados da respectiva importancia e mais 600 reis para porte. Os artigos que não puderem seguir pelo Correio, serão enviados por estrada de ferro, frete a pagar.

Ricos albums de modelos. Tamanho grande, gravuras nitidas e desenhos irreprehensiveis para trabalhos, a saber: — Panto de cruz, co-lorido — um 4\$000 — Bordados sobre etamine — um 4\$000, a serie de tres 11\$000. — Bordados sobre etamine coloridos, um 2\$500. — Fiel bordado, um 2\$000. — Rendas e franjas ma-cramé, um 4\$500.

Bordados sobre Fiel ou labyrinto, um 2\$500. — Dezenhos pont: e talagarda de cruz colorido, crivo labyrinto, modelos gramados, cada um 600 reis. (temos uma grande variedade) — Lã para tricôt e crochê, preta, navellos de 20 grammas, 500 reis. — Linha para renda italiana em raiadas, cada uma 500 reis. — Calcepo de lã varias cores em peças de 20 metros, ca-da 4\$500. — Suadores para blusas transparentes o par 4\$000. — Veludo de seda, artigos superio-res azul claro proprio para trabalhos, metro 5\$ — preço de occasião. — Cordão de seda, grosso, me-tro 400 reis, idem um pouco mais fino, 300 reis papel chimico para desenhos, cada folha 500 reis.

Preço 1000 Reis

Remettei essa importancia em sellos do correio com o vosso en-dereço á Empresa Feminina Brasileira

Rua 15 de Novembro, 33 — S. Paulo e immediatamente receberéis o Ada-lius pela volta do correio.

Remettei essa importancia em sellos do correio com o vosso en-dereço á Empresa Feminina Brasileira

Rua 15 de Novembro, 33 — S. Paulo e imediatamente receberéis o Ada-lius pela volta do correio.

Remettei essa importancia em sellos do correio com o vosso en-dereço á Empresa Feminina Brasileira

Rua 15 de Novembro, 33 — S. Paulo e imediatamente receberéis o Ada-lius pela volta do correio.

Remettei essa importancia em sellos do correio com o vosso en-dereço á Empresa Feminina Brasileira

Rua 15 de Novembro, 33 — S. Paulo e imediatamente receberéis o Ada-lius pela volta do correio.

Remettei essa importancia em sellos do correio com o vosso en-dereço á Empresa Feminina Brasileira

Rua 15 de Novembro, 33 — S. Paulo e imediatamente receberéis o Ada-lius pela volta do correio.

Remettei essa importancia em sellos do correio com o vosso en-dereço á Empresa Feminina Brasileira

Rua 15 de Novembro, 33 — S. Paulo e imediatamente receberéis o Ada-lius pela volta do correio.

Remettei essa importancia em sellos do correio com o vosso en-dereço á Empresa Feminina Brasileira

Rua 15 de Novembro, 33 — S. Paulo e imediatamente receberéis o Ada-lius pela volta do correio.

Remettei essa importancia em sellos do correio com o vosso en-dereço á Empresa Feminina Brasileira

Rua 15 de Novembro, 33 — S. Paulo e imediatamente receberéis o Ada-lius pela volta do correio.



Calçado

ATLAS

Estilo e Moda 82 Rua S. BENTO
251 Av. R. PESTANA

CASA ANDRADE

FUNDADA EM 1891

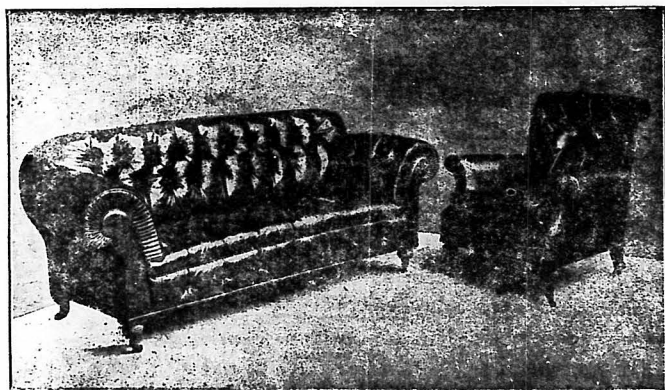
MOVEIS
E TAPEÇARIA

A. de Andrade & Cia.

Rua Boa Vista N. 29

TELEPHONE 2266

SÃO PAULO



Tapeceiro, Estufador e Armador

José Ghilardi

Rua Barão de Itapetininga N. 71 Telephone, 2191 - S. Paulô

SANEFAS-CORTINAS

Cortinados transparentes. Mobília estufada
Estrada o mollo. Capas para mobília, etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ao EMPORIO TOSCANO

Rua General Carneiro, 89 - Teleph. 1166



Vestidos Tailleurs sob medida,

DE GABRIELA
SUPERIOR.

Vêr as exposições nas vitrinas

Vinho (vinho que da vida)

BIOGENICO

Para uso dos *convalescentes*, das *guerperas*, dos *neurasthenicos*, *anemicos*, *dyspepticos*, e *artriticos*.

Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas convalescenças, nas molestias depressivas e consumptivas, neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachexia, artério-sclero-e, etc., etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite. O VINHO BIOGENICO augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e no deposito geral.

Pharmacia e Drogaria

Francisco Giffoni & G.

Rua 1 de Março, 17 Rio de Janeiro

A TRANSOCEANICA

Direcção commercial do «O Imparcial»

Direcção geral do «Diário Mercantil»

Agente unico de «Poços de Caldas»

Representante da
«Banque Française pour le Brésil»

EMPRESA DE VIAGENS

E EXCURSÕES DE RECREIO

Avenida Rio Branco, 149

RIO DE JANEIRO

CASA NEGRA

FUNDADA EM 1893

Fabrica de Fogões Economicos

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e pela exposição de São Paulo de 1885. — Aceitam-se encomendas do Interior.

CONCERTAM-SE FOGÕES E CHAMINÉS

:- Philadelpho de Castro :-

Rua Conselheiro Nebias, 21 - S. PAULO - Telephone "Casa Negra"

FABRICA DE MOBILIAS ESTOFADAS

DE

Max Schneider

RUA JOSÉ BONIFACIO, N. 12

— S. Paulo —

Especialidade em Mobílias

de palhinha japonesa e imitação de couro

Zaccara & Cia.

Alfaiates

Rua Libero Badaró, N. 75

Caixa do Correio, 514

Telepho ne N. 5771

SÃO PAULO

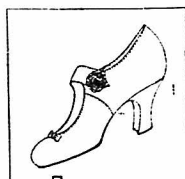
Calçados

finos
feitos
a mão

Casa Pery
S. PAULO

Sem prego

Sem
pape-
lão....



Sapatos com uma tira larga, com rosca no lado, salto Luiz XV.

Modelo novíssimo:

Em verniz	28\$
Em camurça branca	28\$
Em setim preto	30\$
Em setim rosa	32\$
Em setim azul	32\$

RUA DIREITA, 4-B

Telephone, 3.941 C.

Martim Pontes & C.



Sapatos Carlos IX, salto Luiz XV.

Artigo moderno:

Em verniz	25\$
Em velludo preto	25\$
Em camurça branca	27\$
Em setim preto	28\$

Pelo correio
mais 1\$000

As Formigas Sauvas

Depois de conhecida

Machina "Luiz da Silva" esta machina, como já a conhecem centenas de lavradores que sabem dos seus infalíveis efeitos contra a existência das daminhas formigas, não haverá mais motivo de queixa dos prejuizos causados por tão terrível praga.

Não são mais necessários reclamos para tornar conhecidas as vantagens da machina "Luiz da Silva", bastam os testemunhos de centenas de lavradores que se consideram felizes em possuir a referida machina, e a fama justa que attestam os milhares de testemunhos que presenciam os maravilhosos efeitos e a economia que se verifica com a applicação da machina "LUIZ DA SILVA" e do ingrediente "BIFALLO".

Peçam informações á Sociedade Paulista de Agricultura — Rua Libero Badaró, 125 — S. Paulo

Carrapatos. Contra a terrível praga dos carrapatos também se encontra com a mesma Sociedade o infalível carrapaticida marca "TOURO".

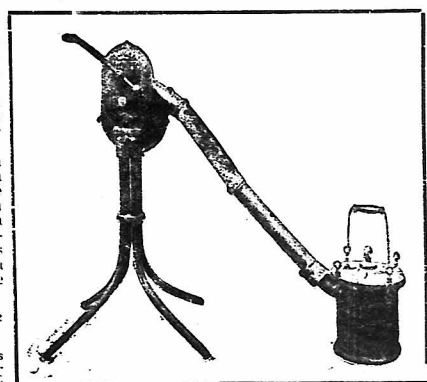
E' sem duvida o melhor preparado, o mais eficaz e o mais economico. Peçam informações a respeito. **Diarrheia dos Bezerros.** Contra a diarrheia dos bezerros e "CYMAROL" o remedio infalível. Encontra-se com o depositar Luiz da Silva, R. Libero Badaró, 125, S. Paulo.

Feridas dos Animaes. Para curar quaisquer feridas do gado cavalal, bovino, etc., emprega-se BICKMORINE. Dirigir pedidos ao sr. Luiz da Silva, R. Libero Badaró, 125, S. Paulo.

La Hacienda. A melhor e mais elegante revista que se publica no mundo sobre todos os ramos da Agricultura. Obtem-se a sua assignatura ee um anno por 3 dollars e 60 centesimos e por 5 annos por 18 dollars, com direito a um elegante e finissimo relógio suizo dourado.

Fazenda Moderna. A unica e mais completa obra nacional a cores, sobre a criação de gado, e um grande volume encadernado. escripta pelo conhecido e illustrado Dr. Eduardo Coimbra.

No Estado de S. Paulo encontra-se na Sociedade Paulista de Agricultura, com o depositario Luiz da Silva. Remette-se com porte pag: por 21\$550 PEÇAM NOSSO CATALOGO ILLUSTRADO: REMETTEMOS GRATIS. CITANDO O NOME DESTA REVISTA.



GRATIS?!

Desembaraçai-vos das difficuldades economicas adquirindo fortuna

Mas como? Eis um problema que a muitos parecerá insolúvel. No entanto, si quizerdes resolvê-lo GRATUITAMENTE, se vos indicará o meio de tentar a solução, sem dispendio de um real. Muitos já conseguiram por este modo, mas empatando capital com algum risco.

Aponta-se agora por que maneira haveis de tental-a — NADA FICARA' AO ACASO; POUCO O MUITO GANHARES SEMPRE.

Por ser DE GRAÇA, este offerecimento não será mantido por muito tempo. Enviae este annuncio á caixa n. 412, S. Paulo, Estado de S. Paulo, indicando o vosso nome e endereço com a maior clareza afim de obterdes RESPOSTA IMEDIATAMENTE.

(O DEIXAR PARA AMANHÃ) É VOSSO INIMIGO.

Gravidina

Approvada e licenciada pela
junta de hygiene

A'S MULHERES

A Senhora está grávida? — Use a Gravidina.
A Gravidina evita as complicações da gravidez.
A Senhora sofre de útero? — Use a Gravidina.
A Gravidina cura muitas molestias de útero.
A Gravidina evita os vomitos da gravidez.
A Gravidina evita as inchações.
A Gravidina evita as hemorragias.
A Gravidina alivia a dor do parto.
A Gravidina facilita o parto.
A Gravidina tonifica a mulher e a criança.
A Gravidina cura as flores brancas.
A Gravidina regulariza a menstruação.
A Gravidina evita os tumores do útero.
A Gravidina é a salvação das mulheres.
A Gravidina mesmo a mulher grávida e sã é útil.
A Gravidina não contém substancias prejudiciais á mulher e á criança.
A Gravidina não é panacéa.
A Gravidina deve a sua acção benéfica e curativa na gravidez, no parto e nas molestias do útero, á feliz combinação de substancias vegetomineraes que entram na sua composição.
A Gravidina é formula e preparado do distincto medico parteiro, Dr. Alfredo Zuquim, com 25 annos de Clinica de Partos.
A Gravidina é o melhor remedio para senhoras. Previne e evita os accidentes, e complicações da gravidez. Prepara o parto facil e rapido, sem dor e sem os soffrimentos dos partos laboriosos. E' um excellento auxiliar da lactação que excita e estimula a função da glandula mamária.

Preço: vidro 3\$000
A' venda em todas as pharmacias;
DEPOSITARIOS:
LAVES & RIBEIRO
N. 112 Rua Libero Badaró N. 112
SÃO PAULO

EXMAS SENHORAS.

Ouvi um bom conselho:

Quereis ter a vossa pelle alva, avelludada e livre de manchas? Quereis emfim ser formosas?
Uzai em vossa toilette a

Agua de Belleza ou Perola de Barcelona

Não contem mercurio e nem outra substancia que possa irritar a vossa pelle.

Ouvi mais outro conselho:

Para ter os vossos cabellos brilhantes, leves e ondulantes; Para ter a vossa cabeça livre de caspas e de quaequer parasitas.

Usai, pelo menos, duas vezes por semana o

Petroleo Americano

magnifica locão preparada em kerozene dissolvido e purificado por processo especial.

Encontra-se em todas as casas e na

Drogaria Americana

Sociedade de Productos Quimicos L. Queiroz

Rua Libero Badaró, 144

— S. PAULO —

Madame Esther Leo

DIPLOMADA EM STOCKOLMO

- ❖ Instalação completa para Gymnastica-Medica
- ❖ Sueca e Massagem — Tratamentos especiaes
- ❖ de Scoliose, deformidades e falta de desenvolvimento geral, etc.

Dão-se tambem cursos de Gymnastica—

Peda-gogica-Sueca e respiratoria

EDUCAÇÃO PHYSICA

Os cursos são divididos em turma

- As turmas para meninos e meninas são ❖
- Mme. Esther Leo e Snr. Arthur Linder- ❖
- dahl, e as turmas para Exmos. Senhores e ❖
- Moças por Mme. Esther Leo e Mlle Picard. ❖

Os cursos são pagos adeantadamente

TELEPHONE 51-73

S. Paulo — Rua General Jardim, 67 — Brasil

ABRIU-SE

á Rua 15 de Novembro, 4

PHARMACIA CENTRAL

dirigido pelo
pharmaceutico G. DE ASSIS RIBEIRO

Manufatura de roupas

Para

Senhoras e creanças

— Jorge Bassila —

— Rua Florencio de Abreu. 62 —

Caixa Postal. 706 — Telephone. 3284

São Paulo

Machina de Bordar

"La Fée du Foyer"

Original, (cuidado com as imitações)

Com esse pequeno apparell'o que a Casa Edison, de S. Paulo, acaba de novo importar, qualquer pessoa pode fazer trabalhos de bordado de extraordinaria belleza, destinados a qualquer fim, e isso sem precisar aprendizagem alguma. Este apparell'o offerece uma occupação tão util quanto agradável e considerandose quanto se gasta usualmente neste ramo de ornamentação, vê-se que se reembolsa do pequeno custo desta machina logo depois de fazer o primeiro trabalho. Cada senhora poderá com o auxilio deste pequenino apparell'o, ornamentar o seu lar a seu gosto e de uma maneira verdadeiramente artistica, tudo com uma despesa minima.
O preço da legitima machina de bordar, "La Fée du Foyer", inclusive as instruções em portuguez é \$600 (pelo correio \$640). Duas machinas enviamos por \$1200. GRATIS a cada comprador que nos enviar o endereço de 12 de seus conhecidos e amigos em diferentes logares do Brasil e quem possam interessar os nossos productos de muitas novidades, enviamos um Album "Arte de bordar em alto relevo".
Todos os pedidos devem vir acompanhados da importância e dirigidos em carta registrada com valor declarado, a

GUSTAVO FIGNER
Rua. 15 de Novembro N. 55.
CASA EDISON
S. PAULO — BRAZIL

Lampadas electricas
Ferros de engommar
Lustres e Arandelas
Ventiladores e
Fogareiros Electricos

Prefiram a

CASA DODSWORTH

Rua Boa Vista 44 - S. Paulo

Guilherme Messel
Alcides
Telephone
12 4310.
Rua dos Guapanazes 155.
São Paulo.

A. Baudon

Fabricante deappare-
lhos Orthopedicos

Para todas as deformidades

ESPARTILHOS	Cinturas de
Orthopedicos	todos os
contra	SYSTEMAS
MAL DE POTT	Pernas e braços
Desvios do Busto	artificiaes
Bandagens	para todas as
Herniarios de	deformidades:
todos	Pé alejado.
SYSTEMAS	ankylosis
Corsets de Sport	Caxalgia
para os	Espalda de
HOMENS	maintien
Rua Barão de Iiapetininga N. 57 S. Paulo	

BYINGTON & Co. -:

Engenheiros, Electricistas e Importadores

Sempre temos em stock grande quantidade de material electrico como:

MOTORES

FIOS ISOLADOS

TRANSFORMADORES

ABATJOUR LUSTRES

BOMBA ELECTRICAS

SOCKETS SWITCHES

LAMPADAS

12 WATT

CHAVE DE OLEO

VENTILADORES

PARA RAIOS

FERROS DE EMGOMAR

ISOLADORES

TELEPHONES

LAMPADAS ELECTRICAS

Estamos habilitados para a construcção de installações hydro-electricas completas, bondes Electricos, linhas de transmissão, montagem de turbinas e tudo que se refere a este ramo

UNICOS AGENTES DA FABRICA

WESTINGHOUSE ELECTRIC & MFTG CO.

Catalogos gratis enviamos sob pedido, citando o nome desta Revista

Para preços e informações dirijam-se a

BYINGTON & COMP.

4 - LARGO DA MISERICORDIA, - 4

Teleph. 745 S. PAULO Teleg. ALTAN

terial

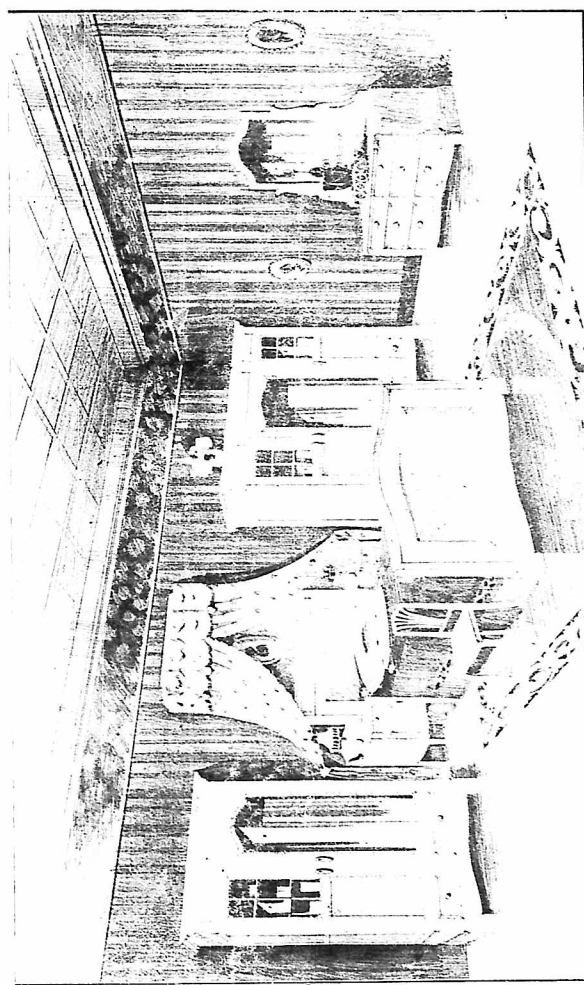
OLEO

bondes
e ramo

CO.

ita

A RESIDENCIA



A RESIDENCIA



A RESIDENCIA

Os tipos mais graciosos e
práticos em moveis e tapeçarias
V. Exa. só encontrará na

Praça
da
Republica 4

A RESIDENCIA

